

Professor 1

13 e 14 anos

2º Trimestre de 2021

**ADOLESCENTES
VENCEDORES**

cpad.com.br



Cremos

Editorial

Em 2015, a Casa Publicadora das Assembleias de Deus completa 75 anos, o seu jubileu de brilhante. São 75 anos de história dedicados à Escola Dominical, ao fortalecimento da Igreja, ao evangelismo e ao cumprimento da missão que o Senhor Jesus Cristo nos deixou, o de fazer discípulos em todas as nações.

Comemorando essa ditosa data, apresentamos o Novo Currículo de Escola Dominical. Trata-se de um novo material, pensado para os atuais desafios da Igreja no Brasil no século 21. A equipe de educadores de nossa Casa preparou um plano educacional com o que há de melhor e mais moderno no campo da Educação Cristã. Assim, a CPAD honra uma tradição de compromisso com a Escola Dominical e com o ensino bíblico coerente e cristocêntrico.

O material que apresentamos é o currículo mais completo do Brasil, e abrange todas as faixas etárias existentes, desde o bebê recém-nascido (a faixa de Berçário) à fase da maturidade da vida (Adultos). As lições foram preparadas buscando o que a Palavra de Deus tem para ensinar para cada faixa etária, e acima de tudo, o compromisso com uma teologia conservadora e bíblica. Acreditamos que esse compromisso é essencial para a igreja em dias de tantas mudanças, como os nossos, e cremos também que a Educação Cristã pautada nas Sagradas Escrituras é o compromisso da CPAD com a Igreja Evangélica no Brasil.

Portanto, queremos dar as boas vindas a você, que participa da Escola Dominical. Esta instituição existe por sua causa. Sim, você é a razão da Escola Dominical. O nosso desejo é que este novo currículo faça com que você ame ainda mais a nossa Escola Dominical, mas sobretudo, ame mais a Palavra de Deus e faça dela sua regra de fé e prática para a vida.

A Deus toda a Glória!

Pastor José Wellington Bezerra da Costa

Presidente da CGADB

Pr José Wellington Costa Júnior

Presidente do Conselho Administrativo da CPAD

Ronaldo Rodrigues de Souza

Diretor Executivo da CPAD



SUMÁRIO



Tema do Trimestre: Cremos

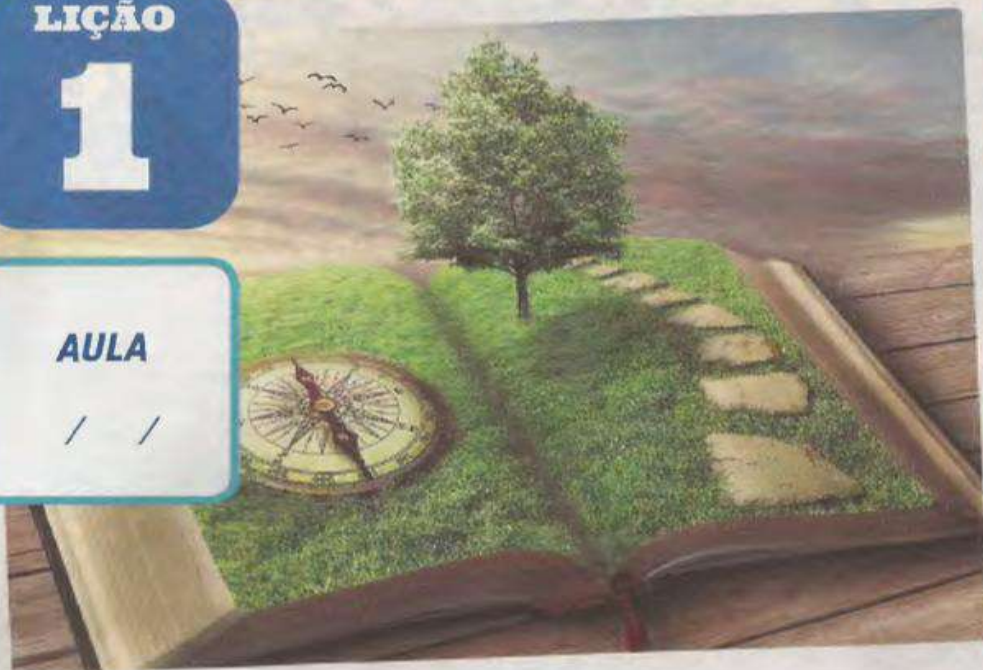
- | | | |
|-----------|--|-----------|
| 1 | Na Bíblia, a Bússola da Vida | 3 |
| 2 | Em Deus, o nosso Pai | 10 |
| 3 | Em Jesus Cristo, nosso Irmão Mais Velho | 18 |
| 4 | No Espírito Santo, o Bom Companheiro | 26 |
| 5 | No Pecado, um Problemão | 34 |
| 6 | Na Salvação, o Novo Nascimento | 41 |
| 7 | No Batismo no Espírito Santo | 48 |
| 8 | Na Atualidade dos Dons Espirituais | 56 |
| 9 | Na Igreja, a Família Espiritual | 64 |
| 10 | No Batismo e na Santa Ceia | 72 |
| 11 | Numa Vida de Santidade | 79 |
| 12 | Na Vinda de Jesus, Boa Esperança | 85 |
| 13 | Em Novos Céus e Nova Terra | 91 |

LIÇÃO

1

AULA

/ /



Na Bíblia, a Bússola da Vida

www.escola-ebd.com.br



Texto Bíblico

Salmos 119.97-104



Destaque

“A tua palavra é lâmpada para guiar os meus passos, é luz que ilumina o meu caminho” (SI 119.105).



Leitura Devocional

SEG	Dt 4.2
TER	Ez 1.3; 6.3; 12.25
QUA	Mt 4.4
QUI	Lc 8.9-15
SEX	1 Co 1.18
SÁB	Ef 6.17
DOM	Tito 1.1-4

QUADRO DO PROFESSOR

1

Objetivos

Ensinar seus alunos sobre a Bíblia;
Mostrar que a Bíblia foi inspirada por Deus, mas redigida por homens;
Estimular aos alunos amarem a Palavra de Deus.

2

Material Didático

Lousa, cartaz ou Data Show. Fotos de Bíblias antigas e novas, e textos sobre a história da Bíblia, retirados de sites, revistas ou livros.

3

Quebrando a Rotina

Caro professor, introduza a aula desta semana, projetando vários tipos de Bíblias antigas e atuais no Data Show. Caso não seja possível, auxiliado por um texto, cante a história da Bíblia como livro impresso, explique aos alunos por quantos caminhos a Bíblia Sagrada passou até chegar ao Brasil, em nossa língua portuguesa. Use a lousa ou cartaz para isso. Procure, ainda, mostrar como a Bíblia foi o primeiro livro impresso no mundo, quando a imprensa foi inventada por Gutenberg. A Bíblia, até hoje, segue sendo o livro mais vendido no planeta. A ideia desse "quebrando a rotina" é que seus alunos valorizem o livro que eles têm em mãos, mas, ao mesmo tempo, não fazem ideia da importância histórica e social dele. O nosso desejo é que a sua classe, após esta lição, ame mais a Bíblia. Deseje mais ler a Palavra de Deus!



Estudando a Bíblia

Prezado professor, você é privilegiado, pois tem a oportunidade de ensinar aos adolescentes da sua igreja. Uma faixa etária marcada por confusão de ideias, por identidades, por questionamentos, irritabilidade e tantas outras marcas que fazem desta fase da vida, uma das mais difíceis de ser administrada.

Lembre-se de que você também foi um adolescente. Lembrar-se dessa fase da vida é fundamental para alcançar o êxito na educação dos nossos pequenos jovens. Estes não são mais crianças, mas igualmente, não são adultos. Ou seja, trata-se de uma fase de transição da personalidade e dos sentimentos. Por isso, eles questionarem as regras, as normas, sentirem-se inseguros e indecisos, são atitudes corriqueiras. Aqui, o nosso desafio é abordar um tema que remete-os exatamente ao que lhe é o oposto nessa faixa etária: a Doutrina Cristã.

Estudaremos as principais Doutrinas Cristãs. Longe de decorar um monte de regras, desejamos que os adolescentes compreendam e amem mais o Senhor nosso Deus; a Cristo, o nosso Salvador; o Espírito Santo, o nosso Companheiro. Que creiam nos dons espirituais, sejam batizados no Espírito Santo, amem a Igreja de Cristo, tenham a esperança da vida e da eternidade com Cristo. Mas, sobretudo, vivam como Cristo Jesus viveu!

A Bíblia, o livro do povo

A palavra Bíblia é o plural de “livro” e “rolo”. No idioma antigo, a língua grega, o termo “Bíblia” significava “coleção de livros”, uma coleção de obras literárias em único volume. Quando os seus pais colocam a Bíblia nas mãos, ou você a conduz nos braços, de uma só vez, sessenta e seis livros são carregados num único volume. Há mais de dois mil anos, na época de Jesus, isso não era possível. Primeiro, porque não havia o Novo Testamento e depois, não existia máquinas para unificar e imprimir os livros que formam a Bíblia hoje. Por falar em “Testamento”, você sabe o que esta palavra significa? “Pacto”, “Contrato” e “Aliança”. A Bíblia está dividida em dois testamentos: o *Antigo* e o *Novo*. A partir destes dois do-

cumentos uma aliança foi realizada para com um povo em particular, Israel (Antigo Testamento); e outra universal, para todos os homens e mulheres do mundo, a Igreja (Novo Testamento).

TEXTO DO PROFESSOR

Pegue uma Bíblia e apresente aos alunos. Pergunte a eles sobre como a Igreja do Novo Testamento lia a Bíblia. Ouça as respostas com atenção. Em seguida, explique que no tempo dos apóstolos ainda não havia um único livro identificado como Novo Testamento. Quando a Igreja se reunia para cultuar a Deus, lia o Antigo Testamento. E quando recebia as cartas apostólicas, as lia nas reuniões semanais. Posteriormente, e paulatinamente, estas cartas foram consideradas, pela igreja, mas inspiradas por



Deus. Até que, por milagre e inspiração divina, pudéssemos hoje ter os 27 livros reunidos em o Novo Testamento, mais os 39 do Antigo. Totalizando 66 livros na Bíblia. Afirme para os alunos que, se hoje temos uma Bíblia em mãos é um milagre de Deus! Povos do mundo todo têm entrado em contato com a Palavra

A palavra Bíblia refere-se ao plural de "livro" e "rolo". Marque a resposta correta em relação ao significado da Bíblia.

- Epístolas de Paulo
- O livro de Salmos
- Coleção de livros
- Coleção de jogos
- O livro de desenhos

de Deus e sido transformados pelo Evangelho do Senhor Jesus. Mas, infelizmente, muitos povos, igualmente, nunca ouviram falar de Jesus e nem tiveram acesso, ao menos, a um versículo da Bíblia em sua própria língua. Por isso, devemos agradecer a Deus, pois temos a sua Palavra em nossas mãos. Não apenas agradecê-lo, mas honrá-lo meditando dia e noite nas Escrituras.

A Bíblia foi redigida por pessoas

A pergunta "Como a Bíblia foi escrita e para quem foi dirigida?" nos ajuda a compreender a forma de Deus revelar a sua Palavra aos seres humanos.

Em primeiro lugar, a Bíblia não caiu do céu com zíper e tudo. O nosso Deus usou pessoas simples, em épocas diferentes, de povoadamentos distintos, com habitantes e hábitos diversos aos nossos. Mas que ao longo de aproximadamente 1600 anos, ou seja, 16 séculos, organizaram o conjunto do livro sagrado, a Bíblia.

O *Antigo Testamento* vem do povo judeu e, séculos mais tarde, tornou-se o livro dos cristãos. É composto por trinta e nove livros (39). Nestes escritos aparecem os nossos primeiros pais da fé, guerreiros, juizes, reis, rainhas, animais, e tantos outros personagens que te podem deixar vidrado. A maneira como vemos Deus hoje tem origem neste Testamento da Bíblia. Ele aparece como o Criador, o Pai cuidadoso dos filhos amados. Ali também pessoas oraram ao

único Deus verdadeiro, outras choraram, mas se fortaleceram no Senhor. Não há pessoas que fiquem indiferentes à leitura do Antigo Testamento.

O *Novo Testamento* é formado por vinte e sete livros (27). Ele nos conta a história de Jesus de Nazaré, dos seus discípulos e, mais tarde, dentre estes, os doze apóstolos. O Novo Testamento conta-nos como as igrejas foram formadas e multidões passaram a crer em Jesus como o salvador. Entretanto, bem lá no início da história da Bíblia não existiam as divisões que hoje conhecemos — Antigo e o Novo Testamentos, números de capítulos e versículos, etc. Estas vieram depois de um tempo para que, didaticamente, compreendêssemos mais facilmente a leitura da Bíblia. A soma de todos os livros da Bíblia é 66. Isto é, temos ao todo na Bíblia, 66 livros.

AUXÍLIO DIDÁTICO

“O cânon bíblico está fechado. A revelação infalível que Deus fez de si mesmo já foi registrada. Hoje, Ele continua falando através dessa Palavra. Assim como Deus revelou a si mesmo, e inspirou os escritores a registrar essa revelação, Ele mesmo preservou esses escritos inspirados e orientou o seu povo na escolha destes, a fim de garantir que a sua verdade viesse a ser conhecida. Não se deve acrescentar outros escritos às Escrituras canônicas, nem se deve tirar delas nenhum escrito. O cânon contém as raízes históricas da Igreja Cristã, e 'o cânon não pode ser refeito



assim como a história não pode ser mudada”
(*Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal*. CPAD, 1996, p.115).

A Bíblia é a Palavra de Deus

Pela fé, cremos que Deus inspirou pessoas no passado para redigir a sua Palavra e revelar-nos as riquezas do seu Reino e da sua Justiça. Podemos conhecer a vontade de Deus somente pela sua Palavra. A Bússola da Vida revelou-nos o Pai Celestial através dos homens mortais, fazendo-nos conhecer a sua vontade:

a) *Abraão*. O próprio Deus se revelou a Abraão, nosso pai na fé, pela Palavra (Gn

SEJA UM PROFESSOR EFICAZ

**CURSO ONLINE
COMPLETO**

ESPECIALISTA EM ENSINO CRISTÃO ENSINA TÉCNICAS
E FERRAMENTAS IMPACTANTES PARA ENSINAR NA

Escola Dominical

Saiba mais

ADOLESCENTES Professor

7

O que significa a palavra "Testamento"? Em quantos testamentos a Bíblia está dividida? Quantos livros há em cada Testamento?

"Pacto", "Contrato" e "Aliança". A Bíblia está dividida em dois testamentos. No AT são 39 livros e em o NT, 27.

12.1-3). Com Abraão somos herdeiros das promessas da fé por Cristo Jesus (Gl 3.6-9).

b) *Moisés*. O Senhor entregou a Moisés os Dez Mandamentos. Estes mandamentos eram instruções sobre a nossa relação com Deus e com as outras pessoas (Êx 20.1-17).

c) *Os Profetas*. Através dos profetas, os mensageiros de Deus, o Senhor revelou seus planos para Israel. Corrigiu-os quando era preciso corrigir e os consolou quando era a hora de consolar (Is 7; Os 6.1-3; 2 Pe 1.19-21; 3.14-16).

d) *Os Apóstolos*. Os apóstolos do Senhor Jesus Cristo escreveram várias cartas para orientar as igrejas que foram estabelecidas por eles. Essas igrejas reconheciam os escritos dos apóstolos como ensinamentos inspirados por Deus. As cartas dos apóstolos guiaram a Igreja de Cristo nesses 21 séculos de história cristã (2 Tm 3.16,17; 2 Pe 1.19-21).

e) *Jesus Cristo*. A maneira pela qual Deus tem falado nestes últimos dias é através do seu Filho, Jesus Cristo (Hb 1.1-4). A partir de Jesus, a Palavra de Deus transformou-se em homem (Jo 1.1-5). Ele é a palavra plenamente revelada por Deus ao seu povo!

Ame a Palavra!

Quando uma pessoa escreve-nos um bilhete carinhoso e afetuoso ficamos surpresos e percebemos o quanto somos valorizados por alguém que, talvez, nem levássemos tão em alta conta assim. Você um dia não sentiu isto

a respeito de algum colega? Este é o sentimento que deve haver em nosso coração com relação a Deus e a sua Palavra.

Através do seu Filho, o Pai nos revelou a sua Palavra para vivermos uma vida de alegria e paz. Mas precisamos conhecê-la. A Bíblia é preciosa e eterna. A Palavra de Deus é a vida escrita para nós. É o carinho de Deus pela qual eu e você devemos desfrutar. E só podemos conhecer a Deus através de Jesus Cristo, o seu amado Filho. Este está na Palavra. Ele é a palavra!

Quem vê o Filho vê o Pai! Ame a Palavra!

Uma das melhores maneiras de aprendermos a Palavra de Deus é participando de cultos onde ela tenha destaque: O culto doutrinário, a Escola Dominical e as pregações dos cultos públicos. São oportunidades para aprendermos mais a Palavra do Senhor. Desenvolva o hábito de levar papel e caneta em sua Bíblia ou use o bloco de notas para fazer anotações e apontamentos na hora da pregação. Leia a Bíblia. Comece pelo Novo Testamento. A melhor maneira de conhecer a Palavra de Deus é lendo-a e estudando-a. Busque conhecer mais ao Senhor através da Palavra!

As palavras abaixo se referem às duas características pelas quais a Bíblia foi escrita: a) Palavra redigida pelos homens; b) Palavra de Deus. Descubra estas características de acordo com o esquema abaixo.

U A H N A M

HUMANA

I A I D N V

DIVINA



Recapitulando

Nesta lição estudamos o significado da palavra "Bíblia". Aprendemos que a Bíblia se refere a uma coleção de livros. Vimos também que ela se divide em dois testamentos: o *Antigo* e o *Novo*. Que a palavra *testamento* significa "pacto", "aliança" ou "contrato".

Aprendemos que Deus fez uma aliança com Israel e, em Cristo, uma aliança definitiva com a humanidade. Também analisamos que o Antigo Testamento tem 39 livros e o Novo, 27. E que a Bíblia foi inspirada por Deus, redigida por pessoas que nos falaram sobre as verdades eternas.

O nosso desafio desta semana é amarmos a Palavra de Deus de todo o coração e conhecermos mais sobre Jesus Cristo. Pois através da Palavra, que é Jesus, temos acesso ao Pai. Ame a Palavra! Leia a Bíblia!



Refletindo

1. Qual a importância que a Bíblia tem para a vida do discípulo de Jesus Cristo, o nosso Senhor?

Professor, aqui é a oportunidade de você conversar com o seu aluno sobre a importância da Bíblia. Esta é a regra de fé e prática de quem se chama discípulo de Jesus. Explique a ele que tudo o que fizer na vida tem de ser de acordo com a vontade de Deus. E a vontade de Deus está na Bíblia, no Evangelho de Jesus.

2. Fale um pouco de como Deus inspirou a sua Palavra e, ao mesmo tempo, usou seres humanos para que a escrevessem.

Dê espaço para que o aluno fale com as próprias palavras sobre a inspiração divina da Palavra e como Deus usou os homens para isso. Para fechar o assunto, use o auxílio didático ao professor.

3. Por que a Bíblia é a Palavra de Deus?

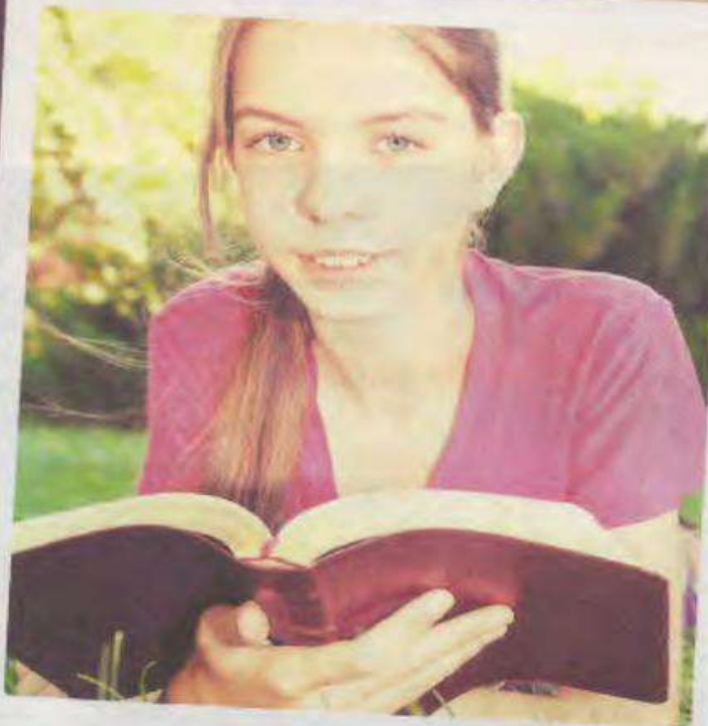
Esta pergunta é o resultado de toda aula. Você explicará ao aluno que a Bíblia é a Palavra de Deus porque é nela que Deus se revelou aos seres humanos.

LIÇÃO

2

AULA

/ /



Em Deus, o nosso Pai

www.escola-ebd.com.br



Texto Bíblico

João 3.16,17; Mateus 6.9-13



Destaque

"Vejam como é grande o amor do Pai por nós! O seu amor é tão grande, que somos chamados de filhos de Deus e somos, de fato, seus filhos. É por isso que o mundo não nos conhece, pois não conheceu a Deus" (1 Jo 3.1).



Leitura Devocional

SEG	Jo 1.18
TER	Jo 6.27,45,46
QUA	At 13.33
QUI	Rm 8.15
SEX	1 Co 1.3; 8.6
SÁB	Gl 1.1-4; 4.6
DOM	1 Pe 1.2

QUADRO DO PROFESSOR

1

Objetivos

Demonstrar como Deus se revela na Bíblia;

Destacar o caráter de Deus através dos seus nomes revelados na Bíblia;

Elencar os atributos de Deus.

2

Material Didático

Sites especializados, revistas, livros, pinturas artísticas e a Bíblia.

3

Quebrando a Rotina

Olá, professor! A fim de concluir a aula desta semana, sugerimos a você explorar a criatividade dos alunos. Leve para a classe diversos recortes de sites especializados, ou de desenhos, reproduzidos por pinturas artísticas ou outras fontes que revelem os deuses de diversas culturas. Por exemplo, os deuses da Mitologia Grega, Thor, deus do trovão; Poseidon, deus dos mares, etc. Seus alunos se identificarão com estas imagens, pois, certamente, as acessaram na escola ou assistiram desenhos animados. Depois, peça para eles ditarem as características do respectivo deus. Ouça os alunos atentamente. Geralmente, os deuses da Mitologia Grega são fortes, violentos e raivosos. Em seguida, abra a Bíblia no Evangelho de João, capítulo 4, nos versículos 19-24 e leia atentamente com toda a classe. Afirme que, diferentemente do que a mitologia mostra, não há formas possíveis de compararmos a imagem do Deus verdadeiro. Porque Ele é Espírito. Adoramos um Deus único e verdadeiro e que enviou o seu Filho para nos dar vida em abundância. Deus continua desejoso em se revelar plenamente ao homem. E esta plena revelação é Jesus Cristo, o nosso Senhor (Cl 2.9)!



Estudando a Bíblia

Caro, professor! Algo deve ficar claro na aula desta semana: o Deus Pai se revelou de maneira profunda e suficiente na sua Palavra. Não há outro meio de conhecermos a Deus, senão, por intermédio do seu único Filho, Jesus Cristo, e através da sua Palavra Santa, a Bíblia.

Hoje, por meio da internet e da rede social, os adolescentes acessam diversas culturas e estilos de vida. Nesta faixa etária, tudo é novidade e nada se despreza; tudo é motivo para conhecer, verificar e tocar.

Embora muitos sejam alertados pelos seus pais, ou responsáveis, sobre o que se deve ou não fazer, ao professor cabe a árdua missão de acompanhar os adolescentes em tudo o que idealizam. Isto significa se especializar em assuntos em que você normalmente não se interessa: acompanhá-los nas redes sociais; e não ter medo dos questionamentos desconcertantes.

Não obstante, a maioria das dúvidas que eles apresentam, nós também tínhamos quando éramos mais jovens. Incentive a leitura da Bíblia entre eles. Faça um plano de leitura mensal, ou semestral, e proponha que leiam a Palavra de Deus. O plano pode começar pelos Evangelhos. A Bíblia é a fonte da revelação de Deus!

O único livro em que é possível conhecer como Deus se revelou aos homens é a Bíblia, a Palavra Eterna. Nesta lição estudaremos a forma de Deus revelar-se a nós através da sua Palavra. Embora conheçamos em parte; neste estudo temos de nos conscientizar de que Deus é bom. E que, através de Jesus Cristo, podemos nos relacionar com Ele. Deus está pronto a nos ouvir, perdoar, atender e consolar: "Porque, como alguém disse: 'Nele vivemos, nos movemos e existimos'" (At 17.28).

Como Deus aparece na Bíblia — A questão dos nomes

A existência de Deus é declarada na Bíblia. E para nos relacionarmos com Ele precisamos crer que Deus existe: "Sem fé

ninguém pode agradar a Deus, porque quem vai a ele precisa crer que ele existe e que recompensa os que procuram conhecê-lo melhor" (Hb 11.6). Uma dica legal para nos aproximarmos de Deus é estudarmos os nomes que aparecem na Bíblia para mencionar a Sua Pessoa. Sim. Deus Pai é uma pessoa, a primeira da Santíssima Trindade.

Por que iniciar o nosso estudo sobre Deus pelos nomes relacionados a Ele? Por exemplo, cada nome pessoal tem um significado. O seu tem um sentido; o meu, outro. O meu nome, Marcelo, significa "proveniente do planeta Marte". Então eu seria um marciano? Claro que não! Mas como este nome vem do *latim* e a nossa língua portuguesa é oriunda da latina, o termo *Marcelo* transfere o mesmo sentido que o nome tem na língua latina para a nossa língua

portuguesa, isto é, “ligado à família, emotivo, corre o risco de exagerar com os cuidados pessoais”. Quando os meus pais escolheram esse nome não o fizeram pelo significado da palavra, mas por acharem bonito. Geralmente, há algum tempo, os pais quando escolham o nome do filho não sabiam do significado. Pode ter sido assim com os seus pais, não sabiam o significado do seu nome. Mas esteja certo: escolheram pensando no melhor, ainda que não pareça... Pesquise a origem do seu nome, pois é um exercício bacana.

Variados nomes aparecem na Bíblia para representar Deus e a sua relação com o seu povo. Se Deus livrasse o povo de um mal, logo o nome dado pelo autor bíblico a Ele era fiel à experiência desse livramento. É o mesmo que ocorre com o seu apelido. Quando alguém te põe um apelido, geralmente contra a sua vontade, a pessoa está sendo fiel ao máximo a seu comportamento ou procedimento por você adotado. Igualmente, os nomes de Deus estão de acordo com a ação que Ele realizou e realiza no mundo

em que o conhecemos. Tais nomes trazem importantes características divinas.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

“A EXISTÊNCIA DE DEUS

O Deus Único. A existência de Deus é um fato incontestável. A Bíblia não se preocupa em provar essa existência, mas começa o seu primeiro versículo falando de Deus, mostrando-o como o principal personagem em todo o universo. ‘No princípio, criou Deus os céus e a terra’ (Gn 1.1). Deus existe desde a eternidade e Ele é a origem de tudo, aquele que tudo governa e sustenta.

Uma consequência do pecado é a cegueira característica dos incrédulos – ocasionada pelo príncipe deste século, para que não vejam a glória de Deus (cf. 2 Co 4.4). Nessa cegueira espiritual, os homens se fizeram deuses e senhores. A Bíblia afirma: ‘Há muitos deuses e muitos senhores’ (1 Co 8.5). Porém, no meio desses deuses que estão espalhados sobre o vasto campo deste mundo, como pedrinhas de todo tamanho, ergue-se o Deus verdadeiro como uma grande colina que se distingue dessas pequenas pedras pela sua incomparável grandeza. A Bíblia afirma: ‘O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor’ (Dt 6.4) e ‘Nenhum outro há, senão ele’ (Dt 4.35; Is 42.8 e 44.6,8). Verdadeiramente, ‘Só o Senhor é Deus’ (1 Rs 18.39).

Daí a necessidade de que ‘conhecamos e prossigamos em conhecer ao Senhor’ (cf. Os 6.3). A Bíblia diz: ‘Porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe’ (Hb 11.6). Os que creem em Deus e o buscarem legitimamente experimentarão ‘que ele existe e que é galardoador dos que o buscam’ (Hb 11.6)” (BERGSTÉN, Eurico. *Teologia Sistemática*. Rio de Janeiro: CPAD, p.20).

Os nomes de Deus

Um estudante da Bíblia, de nome Myer Pearlman, já falecido, destacou cinco nomes mais comuns de Deus ao

COMPLETE O TEXTO:

A existência de Deus está declarada na Bíblia. E para nos relacionarmos com Ele precisamos crer que Deus existe : “Sem fé ninguém pode agradar a Deus, porque quem vai a ele precisa crer que ele existe e que recompensa os que procuram conhecê-lo melhor” (Hb 11.6).

ENVIAR

Relacione as colunas

1. Um dos nomes que aparecem principalmente em o Novo Testamento. Ele descreve Deus como a fonte de todas as coisas. Aqueles que são alcançados por Jesus de Nazaré podem se sentir filhos dEle (At 17.28; Jo 1.12,13).
2. É uma palavra do Egito que significa "Deus", mas é usado com outras combinações de palavras.
3. A palavra representa a forma plural do termo "Deus" no Antigo Testamento. Traz a ideia do Deus Criador, que ao mesmo tempo, tem comunhão com as outras pessoas da Santíssima Trindade.
4. É a forma derivada da língua portuguesa da palavra *YeHoVaH*. Esta palavra mostra um Deus que opera a favor do povo que o busca.
5. Este nome significa "Senhor" ou "Mestre". Ele nos traz uma ideia de governo e domínio.

(3) **ELOHIM**

(4) **JEOVÁ**

(2) **EL**

(5) **ADONAI**

(1) **PAI**

longo da Bíblia Sagrada: *Elohim*; *Jeová*; *El*; *Adonai*; *Pai*.

a) *Elohim*. Pronunciamos "ELORRIM". A palavra representa a forma plural do termo "Deus" no Antigo Testamento. A Bíblia descreve "Deus" como o Criador do universo, mas em comunhão com outras pessoas da divindade: "Agora vamos fazer os seres humanos, que serão como nós, que se parecerão conosco" (Gn 1.26). Então "*Elohim*" nos traz a ideia do Deus Criador, que ao mesmo tempo, tem comunhão com as outras pessoas da Santíssima Trindade: o Filho e o Espírito Santo.

b) *Jeová*. Este nome é a forma derivada da língua portuguesa da palavra *YeHoVaH*. Esta pode ser lida assim "IERROVÁ". Tal palavra mostra um Deus que opera em favor do povo que o busca. Por isso, ao longo do Antigo Testamento vamos encontrar várias expressões do povo judeu em relação a *Jeová*: *Jeová-Rafá*, o Senhor que os cura (Êx 15.26); *Jeová-Nissi*, o Senhor é minha bandeira, isto é, Ele vence o injusto (Êx 17.8-15); *Jeová-Shalom*, o Senhor é Paz (Jz 6.24); *Jeová-Roí*, o Senhor é o meu pastor (Sl 23.1); *Jeová-Tsidkenu*, o Senhor é a nossa justiça (Jr 23.6); *Jeová-Jireh*, o Senhor proverá (Gn 22.14); *Jeová-Shammá*, o Senhor está aqui (Ez 48.35).

c) *El*. É uma palavra do Egito que significa "Deus", mas é usada com outras combinações de palavras, tais como: *EL-ELYON* ("Deus Altíssimo", Gn 14.8-20); *EL-SHADDAI* ("Deus todo-poderoso", Êx 6.3); *EL-OLAM* ("o Deus eterno", Gn 21.33).

d) *Adonai*. Este nome significa "Senhor" ou "Mestre". Ele nos traz uma ideia de governo e domínio. Ou seja, Deus domina sobre o planeta Terra bem como toda a dimensão do universo ao qual pertencemos (Êx 23.17; Is 10.16,33).

e) *Pai*. Um dos nomes que mais aparece em o Novo Testamento. Este descreve principalmente Deus como a fonte de todas as coisas. Aqueles que são alcançados por Jesus de Nazaré podem ser chamados de seus filhos (At 17.28; Jo 1.12,13). É um termo que denota o amor do Pai para com o seu filho (Lc 15.11-32). Deus nos ama!

As qualidades de Deus

Além dos nomes de Deus, a Bíblia descreve algumas qualidades sobre Ele que podem ou não ser encontradas em nós.

Qualidades que podem ser encontradas em nós:

a) *Deus é Santo* (Êx 15.11; Sl 5.4; Lc 1.49; Tg 1.13). Quantos colegas nossos acham

Cite pelos menos três exemplos das qualidades divinas que podem ser encontradas nos seres humanos e três que não podem.

• **Qualidades divinas encontradas em nós:**

1. Santo

2. Justo

3. Misericordioso

• **Qualidades divinas que não temos:**

1. Onipotente

2. Onisciente

3. Soberano

careta este papo de santidade. A palavra santidade significa "separação". Ora, não é separado das pessoas que amamos ou nos relacionamos. Separados de tudo aquilo que contraria a vontade de Deus para nós e consagrados para o Deus Santo.

b) *Deus é Justiça* (Gn 18.25). Alguém uma vez disse que "Justiça é a santidade em ação". Você acha justo colar na prova? Alguém roubar um conhecimento que não adquiriu? Um colega se esforçou em estudar, dedicou-se ao máximo, mas chega outro, que não estudou nem se esforçou e rouba o conhecimento do outro colega na hora da prova. Isto é justo? Deus é Justiça. Devemos ter fome e sede de justiça (Mt 5.6).

c) *Deus é Fiel* (Êx 34.6; Hb 6.18). Deus é digno de toda confiança, pois a sua palavra não falha. Nos círculos da nossa amizade quem é digno da inteira confiança? O nosso Deus sim. Ele não trai ninguém. Devemos ser fiéis a Ele!

d) *Deus é Misericordioso* (Tt 3.5; Lm 3.22). Misericórdia é a capacidade de sentirmos compaixão pelo sofrimento das pessoas. Oferecer alívio ao próximo, ao necessitado.

Deus se entristece quando, só porque temos razão, castigamos e desdenhamos do nosso colega que errou para conosco. Assim como uma pessoa erra contra nós, também estamos suscetíveis ao erro.

e) *Deus é Amor* (1 Jo 3.1; 4.9,10). Preste atenção nesta afirmativa: "Deus é o amor". Amor para Deus não é uma questão ou não de amar. Ele é só amor! Prova disso, Ele deu o seu Filho em favor de nós. E deseja que na mesma medida amemos o nosso próximo. Pois não podemos dizer que o amamos quando não amamos quem está ao nosso lado, a quem vemos todos os dias. Segundo o Evangelho, amar não é discurso, mas prática de vida de quem tem Jesus como o Senhor.

Qualidades que não podem ser encontradas em nós:

a) *Deus é Onipotente* (Gn 1.1; Mt 19.26). Onipotência significa a liberdade de Deus fazer tudo que esteja de acordo com a sua vontade. Mesmo assim, não intervém em nossa vontade.

b) *Deus é Onipresente* (At 7.48,49; Ef 1.23). Ele não pode ser limitado por espaço e tempo.

Com a gente é bem diferente. Não podemos jogar vídeo game e ao mesmo tempo estudar. Mas Deus pode estar no Brasil, como no Japão, no outro lado do mundo. Ele é Espírito!

c) *Deus é Onisciente* (At 15.8,18; Rm 8.27.29). Ele conhece todas as coisas. O conhecimento de Deus é perfeito. Ainda que lêssemos todos os livros do mundo, algo impossível, nós não conheceríamos tudo.

d) *Deus é Soberano* (Mt 20.15; Rm 9.21). Ele governa a humanidade como bem lhe apraz. Sua vontade sempre é a melhor, embora nem sempre pareça boa para nós.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

“A Bíblia não é prioritariamente sobre o homem. Seu tema é Deus. Ele (se a frase for permitida) é o ator principal da história no drama, o herói da história. A Bíblia é uma visão factual do seu trabalho nesse mundo – passado, presente e futuro, com comentários explanatórios de profetas, salmistas, sábios, e apóstolos. O seu tema principal não é a salvação do homem, mas a obra de Deus vindicando seus propósitos e glorificando-o num cosmos pecaminoso e desordenado. Ele faz isto estabelecendo o seu reino e exaltando o seu filho, criando um povo para adorá-lo e servi-lo, e enfim, desmantelando e reagrupando esta ordem de coisas, erradicando o pecado deste mundo.

É dentro desta larga perspectiva que a Bíblia ajusta a obra de Deus de salvar homens e mulheres. Ela descreve Deus como mais do que um arquiteto cósmico distante, ou um titio celestial onipresente, ou uma força de vida impessoal. Deus é mais que qualquer deidade inferior substituta que habita as mentes do século XXI. Ele é o Deus vivo, pre-

sente, ativo em toda parte, “glorificado em santidade, terrível em louvores, operando maravilhas” (Êx 15.11). Ele dá a si mesmo um nome – Yahweh (Jeová [Senhor]; veja Êx 3.14,15; 6.2,3), o qual seja traduzido por “Eu sou o que sou”, ou “Eu serei o que serei” (o hebraico significa ambas as coisas), é uma proclamação de sua autoexistência e autosuficiência, sua onipotência e sua liberdade ilimitada de agir.

Este mundo é de Deus; Ele o fez e Ele o controla. Ele “faz todas as coisas, segundo o conselho de sua vontade” (Ef 1.11). Seu conhecimento e domínio estendem-se às menores coisas: “E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados” (Mt 10.30). “O Senhor reina” – os salmistas fazem desta verdade imutável o começo de seus louvores, repetidas vezes (veja Sl 93.1; 96.10; 97.1; 99.1). Embora assolem forças hostis e ameace o caos, Deus é rei. Por conseguinte, seu povo está a salvo” (*O Plano de Deus Para Você*. Rio de Janeiro, CPAD, p.22,23).

O relacionamento com Deus

Nenhuma destas informações terá valor senão conhecermos Deus de todo o coração. Isto só pode ser possível através do seu Filho, Jesus Cristo: “Quem vê a mim, vê o Pai”, (Jo 14.7). Ainda que tenham te apresentado uma imagem distorcida do Pai – um carrasco, um castigador, um opressor – lembre-se: algumas pessoas podem e compreendem Deus de maneira errada, transmitindo ideias sobre Ele igualmente equivocadas. Pode acontecer comigo, com os nossos pais e com quaisquer pessoas. O mais importante é que Deus, o amoroso Pai, está acima disso tudo.

Escolha uma das qualidades divinas estudadas e explique-a com as suas próprias palavras.

A onisciência. Esta característica revela que Deus conhece todas as coisas.



Recapitulando

Na aula desta semana estudamos a respeito de Deus, o Pai, a primeira pessoa da Santíssima Trindade. Vimos que a Bíblia Sagrada descreve o seu caráter através dos nomes: *Elohim; Jeová; El; Adonai; Pai*. Aprendemos também que o Pai tem diversas qualidades. Uma das quais podem ser vistas em nós, são: *santidade, justiça, fidelidade, misericórdia e amor*. E outras que compete apenas a esfera divina: *onipotência, onipresença, onisciência e soberania*.

Nesta lição fomos incentivados a nos relacionarmos com Deus, por meio de Jesus de Nazaré, em amor. Esta é a fiel revelação de Deus para nós. Quem vê Jesus, vê o Pai. Nunca é tarde para iniciarmos um relacionamento de amor com Deus através de Cristo Jesus, o seu Filho.



Refletindo

1. Em sua opinião, qual a única fonte de informação fidedigna sobre Deus?

A Bíblia. Professor, use esta oportunidade para reafirmar a Bíblia como a fonte inesgotável da revelação de Deus.

2. Para nos relacionarmos com Deus é preciso crer que ele existe. Mas como crer num ambiente de descrença?

O Senhor Jesus disse: "Bem aventurado os que não viram e creram" (Jo 20.29). Não precisamos ver para crer. Mesmo num ambiente de descrença, o Espírito Santo continua a convencer o ser humano do seu pecado, da justiça e do juízo.

3. Basta apenas conhecer Deus na teoria, desassociado da prática?

Não. A experiência pessoal com o Deus da Bíblia é essencial para conservar a fé em Jesus.

LIÇÃO

3

AULA

// //



Em Jesus Cristo, nosso Irmão mais Velho

www.escola-ebd.com.br



Texto Bíblico

João 1.1-18



Leitura Devocional

SEG Mt 26.64

TER Mc 1.1; 2.5

QUA Mc 10.29,47

QUI Lc 9.41,58

SEX Jo 1.1-5

SÁB Atos 13.33

DOM Hb 4.14



Destaque

“João disse o seguinte a respeito de Jesus: — Este é aquele de quem eu disse: Ele vem depois de mim, mas é mais importante do que eu, pois antes de eu nascer ele já existia” (João 1.15).

QUADRO DO PROFESSOR

1

Objetivos

Conhecer Jesus Nazaré;
Estudar sobre como Jesus viveu e morreu;
Crer na ressurreição de Jesus e na sua divindade.

2

Material Didático

Lousa, Data Show ou cartolina, a Bíblia Sagrada.

3

Quebrando a Rotina

Conclua a aula desta semana mencionando a Divindade, a Humanidade e os Ofícios de Jesus Cristo. Para isso, reproduza na lousa, no Data Show ou na cartolina, o esquema abaixo e apresente à turma, didaticamente. Os nomes e os atributos que as Escrituras concedem à pessoa de Jesus revelam a sua natureza, divina e humana, seu ministério e ofício. Estudar a pessoa de Jesus de Nazaré é maravilhoso para nós. É um privilégio conhecermos mais a Jesus e decidir imitá-lo.

NATUREZAS E TÍTULOS

DIVINDADE	HUMANIDADE	OFÍCIOS
Alfa e Ômega (Ap 1.8)	Jesus de Nazaré (Jo 1.45)	Sacerdote (Hb 5.10)
Verbo de Deus (Jo 1.1)	Filho de José (Jo 6.42)	Profeta (Jo 7.40)
Filho de Deus (Mt 8.29)	Filho de Davi (Mt 1.1)	Rei (Mc 15.9)
Senhor (Jo 13.13)	Filho do Homem (Mt 3.23)	
Todo-Poderoso (1.8)	Filho do Carpinteiro (Mt 13.55)	



Estudando a Bíblia

Jesus de Nazaré é a pessoa mais importante que existiu no mundo. Ele veio em forma de uma criança, cresceu na graça e no conhecimento, diante de Deus e dos homens. Jesus iniciou o seu ministério com doze discípulos, pregando o Reino de Deus por toda a Antiga Palestina.

Professor, o Espírito Santo é quem convence-nos do pecado, da justiça e do juízo. Entretanto, podemos estimular os outros a conhecer melhor a Deus, a Jesus, o seu Filho e o Espírito Santo. Por isso, ao expor a presente lição, sobre Jesus de Nazaré, faça com paixão. Que os seus alunos vejam que a pessoa de Jesus é verdade em sua vida. É impossível alguém ficar indiferente em relação a Jesus de Nazaré. Se os nossos adolescentes conhecerem Jesus como descreve as Escrituras, “rios de águas vivas fluirão do seu interior”. Os nossos adolescentes, embora “rebeldes” para alguns (nós não somos também?), são pessoas necessitadas da graça de Deus. E que desejam conhecer mais ao Senhor e a sua justiça. Mas, como aprender se não há quem ensine? Portanto, ensine com paixão! Ensine com a vida! Ensine com a Palavra!

Jesus de Nazaré: Rei dos reis e Senhor dos senhores; Maravilhoso Conselheiro, Príncipe da Paz e Pai da Eternidade. Quantos adjetivos podemos afirmar sobre a pessoa de Jesus!

Quando estudamos a disciplina História, na escola, uma das primeiras informações a conhecermos é sobre o seu conceito. Aprendemos sobre o conceito de história que é “uma ciência humana que estuda o desenvolvimento do homem no tempo”. Em seguida, estudamos que a divisão do tempo no Ocidente se dá em a.C. (*Antes de Cristo*) e d.C. (*Depois de Cristo*). Embora a escola que você estuda não fale sobre Jesus de Nazaré, ela reconhece o Meigo Nazareno como ponto de partida da nossa história moderna.

Estudar sobre Jesus Cristo, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, além de nos aproximar mais de Deus, enriquece-nos o conhe-

cimento sobre o Deus verdadeiro e o seu Filho: “E a vida eterna é esta: que eles conheçam a ti, que és o único Deus verdadeiro; e conheçam também Jesus Cristo, que enviaste ao mundo” (Jo 17.3). Por isso, o nosso irmão mais velho é o tema central do estudo desta semana.

Quem é Jesus de Nazaré

Ele nasceu em Belém da Judeia. Sob as ordens do imperador César Augusto, dominador do maior Império que já existiu no mundo, o de Roma, a família de Jesus partiu da cidade de Nazaré, que pertencia a Província da Galileia, para Belém da Judeia. O imperador queria saber quantos habitantes havia em todo Império Romano. Naquela época, o lugar onde Jesus nasceu e viveu (a Terra de Israel — Província da Galileia) pertencia ao Império de Roma (Lc 2.1-6).

A Bíblia relata que Maria, a mãe biológica de Jesus, era virgem e estava na cidade de Nazaré e prometida em casamento a José, o seu esposo. Quando um anjo, de nome Gabriel, se aproximou da jovem e disse: "Que a paz esteja com você, Maria! Você é muito abençoada. O Senhor está com você" (Lc 1.28). O anjo disse que Maria ficaria grávida através do Espírito Santo e daria luz a um menino cujo nome seria Jesus que significa "Deus é o Salvador" (Lc 1.35). Então Maria concebeu a Jesus, o nosso irmão mais velho, pelo Espírito Santo. Em Belém, nasceu o Salvador, Jesus Cristo, o Senhor. Uma criança linda, o primeiro filhinho de Maria. A missão de Jesus: prover salvação para todo o mundo.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Jesus Revelou Deus

Jesus começa essa seção dizendo: 'manifestei o teu nome aos homens que o mundo me deste' (Jo 17.6a). Aqui, por 'nome' pretende-se dizer a natureza de Deus. Os discípulos descobriram como Deus é por intermédio de Jesus. Ele repete essa ideia no versículo 26: 'E eu lhe fiz conhecer o teu nome e *lho* farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja'. Jesus teria transmitido esse conhecimento de duas maneiras: por meio de sua vida e de seu ensinamento.

Revelando Deus por meio de sua vida

Encontramos diversas declarações no Evangelho de João para o efeito de que Jesus revelou Deus aos discípulos por intermédio de sua vida. João disse: 'Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o fez conhecer' (Jo 1.18). Jesus declarou: 'É quem me vê a mim vê aquele que me enviou' (Jo 12.45; veja 14.9). Ele disse que quando fala, na verdade, é Deus quem fala: 'As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras' (Jo 14.10).

Bem, obviamente não conseguimos ser a imagem de Deus da maneira que Jesus o é. Mas somos chamados a refletir Deus por

meio de nossa vida. Jesus afirmou: 'Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que, vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus' (Mt 5.16). Paulo nos diz que temos de nos conformar à imagem de Cristo (Rm 8.29; 2 Co 3.18).

John Selwyn, missionário e bispo de Melanésia, treinava um menino de uma das ilhas mais bárbaras dos Mares do Sul. Certo dia, o bispo teve de repreendê-lo por sua teimosia e comportamento desafiador. O menino correu enraivecido e golpeou o bispo no rosto. O bispo não disse nada, mas se virou e saiu dali em silêncio. O comportamento do menino foi de mal a pior até ele ser mandado de volta para a sua própria ilha como incorrigível.

Muitos anos depois, um missionário nessa ilha foi convocado a visitar um homem doente. Era o antigo aluno do bispo Selwyn. Ele estava morrendo e queria o batismo cristão. O homem à beira da morte replicou 'Chame John Selwyn para mim porque ele me ensinou como Cristo era naquele dia em que bati nele'" (*Ministério Dirigido por Jesus*. CPAD, 2013, pp.160-61).

Encontre a palavra que corresponde ao local do nascimento de Jesus:

J S O B A E B A B I L O N I A Q J A S D
E M A U S K J I D F L K S J F L K S D J
U D I F A D E S G I L G A L O D A L F J
E A E U S A A R A O W E T U R Q U I A H
V I O V P A T M O S D H R E I U R O I E
O E H O R E B E W O A B E L E M J J F O
R C A F A R N A U M W J W I B H O T I U
U S I N A I P O S O J E G I T O Y V I S
D S L A N T U E R P I A R H E J T O X P
E I E N D A M A S C O K W L R W H U R M

Ele Viveu

Jesus de Nazaré seguiu pregando o Evangelho e anunciando a chegada do Reino de Deus por cerca de três anos. Na antiga Palestina, o ministério de Jesus era marcado pelo amor. Ele evangelizou os pobres, as pessoas necessitadas de alimentos materiais e espirituais. Jesus consolou os corações entristecidos, quebrados e amargurados. Ele pregou a liberdade para quem estava preso. Presos nos vícios, escravos de outras pessoas e toda sorte de injustiçados. O Meigo Nazareno curou os cegos — tantos os físicos quanto os espirituais — e pôs em liberdade os seres humanos oprimidos por espíritos malignos ou pelos religiosos de Jerusalém. E o nosso Senhor anunciou o ano aceitável de Deus. Um tempo da graça divina. Mostrou o Pai de braços abertos para aqueles que desejam dizer “o sim” para a sua graça; dizer “sim” para a vida; dizer “sim” para um novo tempo (Leia Lucas 4.14-30). Jesus seguiu o caminho de Deus fazendo o bem...

Por amor e por fazer o bem, Jesus de Nazaré enfrentou resistências. Os líderes judeus não aceitavam as suas ações de misericórdia: “Curar um jovem cheio de demônios colocando-o em estado de perfeito juízo?” (Mc 5.1-20). Isto tirava a autoridade dos fariseus. Mas Jesus insistia, ou melhor, ainda insiste em dar nova oportunidade às pessoas rejeitadas por este mundo.

Mataram Jesus

Apesar de perseguido por fazer o bem, o nosso Senhor sabia da sua missão redentora: Era preciso morrer para salvar o pecador (Lc 2.25-38). Seus algozes o castigaram; arrancaram a sua barba; surraram nosso irmão mais velho; rasgaram a sua carne; furaram a sua cabeça com a coroa de espinho; deram-lhe uma cruz para caminhar até o calvário; o crucificaram; transpassaram uma lança em seu coração. Jesus expirou e morreu!

Você tem a consciência do significado da morte de Jesus Cristo para aqueles que se chamam Igreja de Cristo? Olha, se não tem, pare! Peça ao Espírito Santo que te faça experimentar o que milhares de pessoas, há mais de dois mil anos, experimentaram em suas vidas: o constrangimento com a morte de Jesus em seu lugar. Era para você estar no lugar de Jesus! Era eu que deveria estar lá! Pense nisso!

Mas Ressuscitou

Passou o dia da crucificação, na tarde de uma sexta-feira, mas quinta-feira para nós — para os judeus o dia começa a partir das 18hs. Passou o Sábado. Chegou o Domingo.

Algumas mulheres como Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago (Lc 24.10), foram ao túmulo de Jesus Cristo. Chegando lá acharam a pedra do túmulo fora do lugar, mas o corpo do Senhor não esta-

va mais lá. De modo que ouviram de dois homens vestidos com roupas brilhantes: "Ele não está aqui, mas foi ressuscitado. Lembrem que, quando estava na Galileia, ele disse a vocês: O Filho do Homem precisa ser entregue aos pecadores, precisa ser crucificado e precisa ressuscitar no terceiro dia" (Lc 24.6,7).

Sim, Jesus foi crucificado, mas ressuscitou ao terceiro dia, isto é, no domingo pela manhã bem cedo. Por isso nos reunimos todos os domingos, o dia do Senhor, para celebrarmos Jesus Cristo ressuscitado.

A Bíblia declara que a ressurreição de Jesus e o seu aparecimento posterior aos discípulos foram eventos tão grandiosos que o apóstolo Paulo os relata para a igreja de Corínto em detalhes: "[Jesus] apareceu a Pedro e depois aos doze apóstolos. Depois apareceu, de uma só vez, a mais de quinhentos seguidores, dos quais a maior parte ainda vive, mas alguns já morreram. Em seguida apareceu a Tiago e, mais tarde, a todos os apóstolos. Por último, depois de todos, ele apareceu também a mim, como para alguém nascido fora de tempo" (1 Co 15 4-8). Jesus Ressuscitado é a razão da nossa

De acordo com 1 Coríntios 15.4-8 marque a ordem correta das pessoas que Jesus apareceu após ressuscitar:

- | | |
|----|----------------------------|
| 1° | (2°) Doze apóstolos |
| 2° | (3°) Quinhentos seguidores |
| 3° | (4°) Tiago |
| 4° | (5°) Todos os apóstolos |
| 5° | (6°) Apóstolo Paulo |
| 6° | (1°) Apóstolo Pedro |

fé! A ressurreição de Cristo significa que, igualmente a Ele, ressuscitamos da morte para a vida; do pecado para a salvação; da injustiça para a justiça eterna. Ele está vivo, assentado à direita do Pai, intercedendo por nós como um verdadeiro advogado.

Jesus ressuscitou! Ele está vivo! Alegre-se e anime-se!

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Os Doze

Como Greenleaf tão habilmente comunica, os doze foram transformados completamente pela ressurreição.





Pedro, que outrora ficou com medo de ser exposto como seguidor de Cristo por uma jovem, depois da ressurreição foi transformado em um leão da fé e sofreu morte de mártir. De acordo com a tradição, ele foi crucificado de cabeça para baixo porque se sentiu indigno de ser crucificado da mesma maneira que seu Senhor.

Tiago, o meio-irmão de Jesus, que antes odiava tudo o que seu irmão defendia, depois da ressurreição se chamou 'servo [...] do Senhor Jesus Cristo' (Tg 1.1). Ele se tornou líder da Igreja em Jerusalém e, em cerca de 62 d.C., foi martirizado por causa de sua crença. Eusébio de Cesareia descreve como Tiago foi lançado do pináculo do templo subsequentemente apedrejado.

O apóstolo Paulo foi igualmente transformado. Em outro tempo perseguidor incessante da igreja crescente, se tornou o principal ganhador de adeptos entre os gentios. Sua transformação radical é sublinhada em sua carta aos filipenses:

No passado, todas essas coisas valiam muito para mim; mas agora, por causa de Cristo, considero que não têm nenhum valor. E não somente essas coisas, mas considero tudo uma completa perda, comparado com aquilo que tem muito mais valor, isto é, conhecer completamente Cristo Jesus, o meu Senhor. Eu joguei tudo fora como se fosse lixo, a fim de poder ganhar a Cristo e estar unido com ele. Eu já não procuro mais ser aceito por Deus por causa da minha obediên-

cia à lei. Pois agora é por meio da minha fé em Cristo que eu sou aceito; essa aceitação vem de Deus e se baseia na fé. Tudo o que eu quero é conhecer a Cristo e sentir em mim o poder da sua ressurreição. Quero também tomar parte nos seus sofrimentos e me tornar como ele na sua morte, com a esperança de que eu mesmo seja ressuscitado da morte para a vida (Fp 3.7-11).

Pedro, Tiago e Paulo não estavam sós. Como o filósofo J. P. Moreland mostra, em uma semana depois da ressurreição, não apenas um judeu, mas uma comunidade inteira de pelo menos dez mil judeus estava disposta a deixar as próprias tradições sociológicas e teológicas que lhes tinha dado identidade nacional” (**Ressurreição: Uma poderosa defesa do principal acontecimento do Cristianismo**, CPAD, 2005, pp.72-73).

Jesus: O Filho de Deus

A Bíblia diz que Jesus é o Filho de Deus: “E eu vi isso e por esse motivo tenho declarado que ele é o Filho de Deus. [...] Então Natanael exclamou: — Mestre, o senhor é o Filho de Deus! O senhor é o Rei de Israel!” (Jo 1.34,49). Quando a Bíblia diz que Jesus é o Filho de Deus não se quer dizer que Ele foi concebido como nós fomos por nossos pais. Deus não casou e teve filhos! Jesus é o Filho de Deus porque Ele é a manifestação divina em forma de ser humano: “No começo aquele que é a Palavra já existia. Ele estava com Deus e era Deus. [...] A Palavra se tornou um ser humano e morou entre nós, cheia de amor e de verdade. E nós vimos a revelação da sua natureza divina, natureza que ele recebeu como Filho único do Pai” (Jo 1.1,14). Ora, Jesus é a Palavra Divina em forma humana, a pessoa mais gloriosa da Bíblia.

A Bíblia declara Jesus como o Filho de Deus, mas o essencial é que em seu coração Ele seja Senhor e Rei. Você conhece a Jesus? O que leu sobre Ele? Qual a sua experiência com o Filho de Deus? Deixe Ele reinar para sempre em sua vida.



Recapitulando

Na lição desta semana estudamos quem foi a pessoa de Jesus de Nazaré. Pela fé, cremos que Ele foi um ser humano completo que nasceu, cresceu, desenvolveu-se em graça e conhecimento diante de Deus e dos homens. Em tudo o nosso Senhor foi tentado, mas sem nenhum pecado. Pela mesma fé, cremos que Jesus Cristo é Deus, o Filho, enviado pelo Pai. O Deus encarnado em forma de ser humano. Ressuscitou ao terceiro dia e hoje se encontra à destra de Deus Pai. Após ressuscitar, Jesus Cristo apareceu aos apóstolos e aos demais discípulos. Ficou mais de quarenta dias ensinando os discípulos acerca do Reino de Deus.

Jesus de Nazaré é Homem! Jesus Cristo é Deus! Quando Deus Pai criou todas as coisas, o Filho estava lá.

Que Jesus seja o centro da sua vida. Cremos naquele que ressuscitou dentre os mortos e que um dia retornará para arrebatara Igreja. Por isso, tenha esperança. Viva nesta esperança. Imita Jesus, fale d'Ele e viva como Ele!



Refletindo

1. Jesus de Nazaré é o maior e melhor modelo de vida para nós. Você acha que se Jesus andasse pelos lugares onde você anda Ele praticaria as mesmas ações que você pratica?

Resposta livre. Aqui, a ideia é estimular aos alunos a fazerem uma análise honesta das próprias ações morais, éticas e espirituais.

2. É melhor fazer o bem ou o mal? Quão próximo você estará de Jesus, praticando o bem ou praticando o mal?

A Bíblia diz que Jesus seguiu fazendo o bem a todos (Mt 12.15). O mal nos separa de Deus, pois quem pode fazer o bem e não faz comete o pecado (Tg 4.17).

3. O que a mensagem da ressurreição de Cristo representa para você?

Resposta livre. Mas a ideia é que o aluno chegue a conclusão de que a ressurreição representa a Esperança em Jesus, novidade de vida, uma outra mentalidade de viver.

LIÇÃO

4

AULA

// //



No Espírito Santo, o Bom Companheiro



Texto Bíblico

João 14.15-20



Destaque

“Eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Auxiliador, o Espírito da verdade, para ficar com vocês para sempre. O mundo não pode receber esse Espírito porque não o pode ver, nem conhecer. Mas vocês o conhecem porque ele está com vocês e viverá em vocês” (Jo 14.16,17).



Leitura Devocional

SEG	Mt 1.18
TER	Mc 1.8
QUA	Lc 4.18
QUI	Jo 3.5-7
SEX	Rm 8.12-16
SÁB	2 Co 1.21-22; 3.17-18
DOM	Ef 1.7,13; 5.18

QUADRO DO PROFESSOR

1 Objetivos

Apresentar o Espírito Santo como nosso companheiro de caminhada;
Explicar a natureza do Espírito Santo;
Conscientizá-los da operação do Espírito Santo.

2 Material Didático

Mini system ou rádio gravador, folhas de papel A4, um CD.

3 Quebrando a Rotina

Para concluir a aula desta semana, reproduza em cópias, ou na lousa, a canção "Espírito Santo":

"Espírito Santo, ore por mim/ Leve pra Deus tudo aquilo que eu preciso/
Espírito Santo, use as palavras/ Que eu necessito usar, mas não consigo/
Me ajude nas minhas fraquezas/ Não sei como devo pedir/
Espírito Santo, vem interceder por mim/ Todas as coisas cooperam pra o bem/
Daqueles que amam a Ti/ Espírito Santo, vem orar por mim/
Estou clamando, estou pedindo/ Só Deus sabe a dor que estou sentindo/
Meu coração está ferido/ Mas o meu clamor está subindo"

Trata-se de uma das mais belas canções evangélicas. Uma oração que roga ao Espírito Santo a agir em nossas vidas, como as Escrituras revelam. Ao som de um cd (playback), ou de um violão, entoe esse louvor com a classe, em forma de oração. Que a aula dessa semana não seja simplesmente teórica, mas com espiritualidade para que os nossos adolescentes recebam a doce presença do Santo Espírito.



Estudando a Bíblia

Caro professor, os adolescentes da sua igreja têm uma impressão do Espírito Santo, só não sabemos qual! Você pode começar a aula desta semana fazendo a seguinte pergunta: "Quem é o Espírito Santo para você?" Ouça as respostas com atenção. Certamente, haverá respostas confusas ou atabalhoadas, mas não se preocupe. Para corrigirmos certas informações equivocadas é que estamos estudando a presente lição.

Entretanto, para além de respondermos as dúvidas dos nossos adolescentes, o objetivo desta aula é para que eles sintam-se encorajados a buscarem uma experiência espiritual com Deus. Entretanto, o que se deve esclarecer para eles, ao longo da aula, que esta experiência só torna-se possível através do Espírito Santo, de modo que não podemos forçar a barra com movimentos espirituais estranhos ou coisas do tipo. Igualmente, não podemos fazer do nosso momento de estudo da Bíblia, na Escola Dominical, um "culto de avivamento". A ideia não é essa. Se o Espírito Santo quiser agir na vida dos nossos adolescentes, Ele o fará naturalmente. Nada impede, porém, que ao final da aula, ou no início, você faça um momento devocional para clamar a Deus a fim de que o Santo Espírito atue na vida da sua classe.

Professor, às vezes os adolescentes são cobrados em demasia pelos adultos da igreja. Todavia, esta fase, como foi expressa anteriormente por nós, é marcada pela transição de ideias e muitas, mais muitas dúvidas sobre assuntos diversos. Precisamos ter paciência com eles e, igualmente, sermos referências de vida no Espírito para que os nossos adolescentes sejam estimulados a viver a plenitude do Espírito Santo. Não há conversão sem que ela seja provocada, estimulada e "resultada" pelo Espírito Santo de Deus. Boa aula!

O Espírito Santo é quem sustenta a Igreja de Cristo no mundo. Há mais de dois mil anos Ele dirige a Igreja, isto é, o Espírito a guia, direciona e guarda. E você? Reconheceu-se um pecador que precisa de um Salvador? Então és a Igreja de Cristo, constituída não por prédios ou tendas, mas por pessoas iguaizinhas a você e eu: falhas, defeituosas e inconstantes. A Terceira Pessoa da Santíssima Trindade foi enviada pelo Filho para ser parceira da Igreja, que é eu e você, amiga do povo chamado por Deus, companheira de pessoas,

intercessora de adolescentes (Rm 8.26) que decidiram por Jesus como Senhor e Rei das suas vidas. Por isso estudaremos sobre a pessoa do Espírito Santo: "Quem é", "a Sua Natureza" e "Obra".

Quem é o Espírito Santo Deus!

Sim, o Espírito Santo é Deus, igual com o Pai e o Filho, juntos numa só divindade. Ele é a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade (Mt 28.19; 2 Co 13.13). Desta forma, o Santo Espírito não é uma força ou um raio cósmico,

semelhante aos desenhos animados, mas uma pessoa como o Pai e o Filho o são.

Lembra de pronome pessoal usado pela Gramática da Língua Portuguesa? É pronome pessoal, porque o pronome se refere a uma pessoa. A Bíblia Sagrada usa o pronome pessoal "Ele" também para se referir ao Espírito Santo: "Quando o auxiliador vier, *Ele* vencerá" (Jo 16.8) e "quando o Espírito da verdade vier, *ele* ensinará toda a verdade a vocês" (Jo 16.13). Igualmente, as Escrituras demonstram aspectos pessoais do Espírito Santo tais como "O vento sopra *onde quer*, e ouve-se o barulho que ele faz, mas não se sabe de onde ele vem, nem para onde vai. A mesma coisa acontece com todos os que nascem do Espírito", e "porém é um só e o mesmo Espírito quem faz tudo isso. Ele dá um dom diferente para cada pessoa, *conforme ele quer*" (Jo 3.8; 1 Co 12.11). O Bom Companheiro tem vontade, sentimento e desejo. Ele é quem conduz a nossa vida, embora muitas vezes a vontade do Espírito não concorde com a nossa. Num primeiro momento, as nossas escolhas, não respaldadas por Ele, são confrontadas e rejeitadas. Então aparece a tristeza, a frustração e a decepção. Contudo, quando somos confrontados diante da nossa vontade, o Espírito Santo revela-se a nós através da Palavra ou diretamente ao nosso coração sobre coisas que momentaneamente não enxergávamos, porém, agora, iluminados por Ele, as contemplamos e as percebemos desvendando o grande livramento de Deus para conosco. O Espírito Santo está em nós!

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"A Bíblia de *Estudo Pentecostal* apresenta o seguinte estudo doutrinário: é essencial que os crentes reconheçam a importância do Espírito Santo no plano divino da redenção. Sem a presença do Espírito Santo neste mundo, não haveria a criação,

o universo, nem a raça humana (Gn 1.2; Jó 26.13; 33.4; Sl 104.30). Sem o Espírito Santo neste mundo, não teríamos a Bíblia (2 Pe 1.21), nem o NT (Jo 14.26; 1 Co 2.10) e nenhum poder para proclamar o evangelho (At 1.8). Sem o Espírito Santo, não haveria fé, nem novo nascimento, nem santidade e nenhum cristão neste mundo. Este estudo examina alguns ensinamentos básicos a respeito do Espírito Santo.

O Espírito Santo é a terceira pessoa do Deus Eterno, Trino e Uno (Mc 1.1). Embora a plenitude do seu poder não tivesse sido revelada antes do ministério de Jesus e, posteriormente, no Pentecostes (At 2), há trechos do AT que se referem a Ele e à sua obra.

1. O termo empregado.

A palavra hebraica para 'Espírito' é *ruah* que, às vezes, é traduzida por 'vento' e 'so-

Marque com "x" as resposta verdadeira.

a) O Espírito Santo é um poder cósmico ou uma energia ativa.

() Sim (X) Não

b) O Espírito Santo é Deus.

(X) Sim () Não

c) O Espírito Santo não é uma pessoa, isto é, não tem vontade, sentimento e desejo.

() Sim (X) Não

pro'. Sendo assim, as referências no AT ao sopro de Deus e ao vento da parte de Deus (e.g., Gn 2.7; Ez 37.9,10,14) também podem referir-se à obra do Espírito de Deus.

2. A pessoa do Espírito Santo.

Através da Bíblia, o Espírito Santo é revelado como Pessoa, com sua própria

A natureza do Espírito Santo

Sobre a natureza do Espírito Santo nos referimos a uma série de características simbólicas que a Bíblia revela aos leitores do mundo inteiro. Para entender essas características não há método melhor que o

Correlacione corretamente as informações:

- (a) Espírito de Amor. (b) Espírito de Sabedoria e de Revelação.
(c) Espírito de Poder. (d) Espírito Santo. (e) Espírito de Verdade.

- (e) O Espírito Santo é da Verdade. Nele não há mentira, só Verdade!
- (d) O Espírito Santo é "Santo". Ah, que redundância! Sim, para lhe mostrar que o nome da terceira pessoa da Trindade mencionado na Bíblia é um nome próprio cuja principal característica é a da "Santidade". O termo Santo significa "puro", "limpo".
- (a) A terceira pessoa da Santíssima Trindade é todo amor. Beleza de amor!
- (c) Em Atos capítulo 2 a Bíblia revela o poder do Espírito Santo. Este pode encher a nossa vida de Deus (At 1.8).
- (b) A através do Santo Espírito podemos conhecer as riquezas do mundo espiritual. Ele penetra as coisas ainda nas "profundezas" de Deus.

individualidade (2 Co 3.17,18; Hb 9.14; 1 Pe 1.2). Ele é uma Pessoa divina como o Pai e o Filho (At 5.3,4). O Espírito Santo não é mera influência ou poder. Ele tem atributos pessoais, a saber: Ele pensa (Rm 8.27), sente (Rm 15.30), determina (1 Co 12.11) e tem a faculdade de amar e de deleitar-se na comunhão. Foi enviado pelo Pai para levar os crentes à íntima presença e comunhão com Jesus (Jo 14.16-18,26). À luz destas verdades, devemos tratá-lo como pessoa, que é, e considera-lo Deus vivo e infinito em nosso coração, digno da nossa adoração, amor e dedicação (Mc 1.11)" (*Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro, CPAD, 2014, p.285).

do estudo sobre os nomes mencionados na Bíblia acerca do Espírito Santo:

a) *Espírito Santo*. Deus Pai é "Santo" e "Santo" também é o Deus Filho. Logo, o Espírito Santo é "Santo". Ah, que redundância! Sim, para te mostrar que o nome "Espírito Santo", mencionado na Bíblia, é um nome próprio cujo principal atributo é a "Santidade". Santo significa "puro", "limpo". Na Bíblia, essa palavra refere-se às pessoas separadas por Deus para fazerem a vontade divina. O Senhor Jesus foi chamado de o "Santo de Deus", pois foi ungido para servir aos povos fazendo a vontade do Pai (Mc 1.24; Lc 1.35 cf. 4.18-19). O Espírito Santo foi enviado pelo Filho para nos convencer do pecado, nos

santificar e nos consolar (Jo 16.8-11): esta é a vontade do Pai. Quantos erros nós cometemos por bobagens? Mentimos para as pessoas que nos amam, os nossos pais; machucamos colegas queridos; desrespeitamos pessoas mais velhas. O Espírito Santo veio para nos convencer do mal que há em nós. Até quando ficará assim, fingindo que não é com você? Ele nos chamou para sermos santos!

b) *Espírito de Verdade.* O Espírito Santo é da Verdade. Nele não há mentira, só Verdade! Ele revela a verdade sobre Jesus (Jo 16.14) e sobre nós mesmo (Sl 51.16). Não adianta mentir para o Santo Espírito, pois mentiríamos pra nós mesmos.

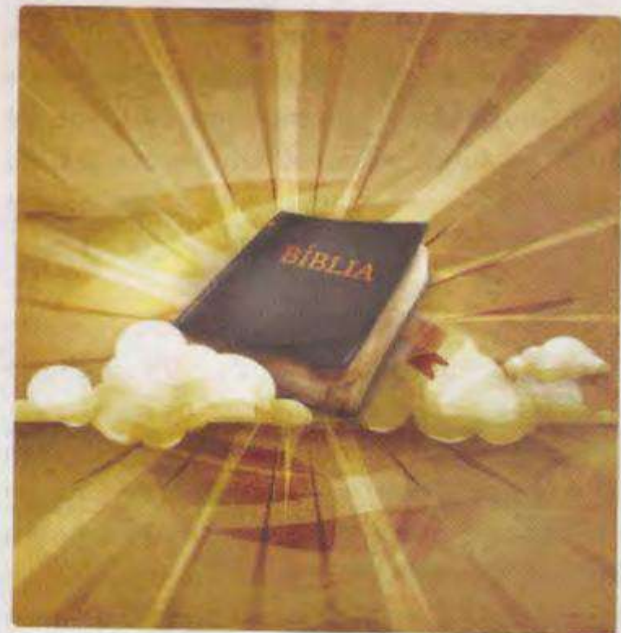
c) *Espírito de Amor.* O Santo Espírito é todo amor. Beleza de amor! O que você faz quando está amando alguém? Deseja agradar, respeitar, se aproximar. O amor do Espírito é o mesmo do Pai e do Filho. A Santa Trindade trabalha junta e una para encher-nos deste amor (Rm 5.5). Ame!

d) *Espírito de Poder.* Em Atos, capítulo 2, a Bíblia revela o poder do Espírito Santo. Este pode encher a nossa vida de Deus (At 1.8). Através dEle podemos desfrutar do poder divino para sempre. O Batismo no Espírito Santo, depois da salvação, é a experiência espiritual mais extraordinária na vida de um adolescente cristão. Comigo aconteceu aproximadamente aos dezenove anos. E contigo?

e) *Espírito de Sabedoria e de Revelação.* Através do Santo Espírito podemos conhecer as riquezas do mundo espiritual. Ele penetra ainda nas "profundezas" de Deus, isto é, onde o nosso conhecimento não pode alcançar. O Espírito é onisciente e conhece todas as coisas. Revelou verdades a Pedro (At 5.3-4), ao apóstolo Paulo (At 16.6-11) e quer revelar também a nós. Busque a sabedoria do Espírito!

A obra do Espírito Santo

Na lição anterior vimos o milagroso nascimento de Jesus de Nazaré. O Espírito Santo



operou na vida de nosso Senhor. Maria, a mãe de Jesus, concebeu Jesus através do Espírito Santo. Através dEle, Jesus de Nazaré fez-se a Palavra Viva (Lc 1.35; Mt 1.20); o Verbo de Deus; o Pão Vivo que desceu do céu.

O Evangelho de Lucas conta-nos que Jesus aplica a profecia de Isaías a si mesmo, afirmando que o Espírito o nomeou e o enviou para pregar aos povos: "O Senhor me deu o seu Espírito. Ele me escolheu para levar boas notícias aos pobres e me enviou para anunciar a liberdade aos presos, dar vista aos cegos, libertar os que estão sendo oprimidos e anunciar que chegou o tempo em que o Senhor salvará o seu povo" (4.18,19). Pelo Santo Espírito, Jesus de Nazaré andou pelo antigo Israel pregando o Reino de Deus e dizendo "Arrependei-vos!". Quem ouvisse a Jesus e acolhesse o Evangelho no coração entrava no Reino de Deus de uma vez por todas.

O Espírito Santo operou na vida do nazareno no seu ministério terreno, de modo que esta operação também nos alcançou. Hoje, Ele é quem aplica em nós a obra da salvação, operada por Jesus na Cruz do Calvário. O Espírito Santo da Promessa nos convence do pecado, da justiça e do juízo, ou seja,

Ele apela para as nossas consciências a fim de nos convencer do erro e do mar de lamas onde nos encontrávamos um dia. Não há lugar profundo e mais verdadeiro que o da nossa consciência. Aqui, não podemos nos enganar porque bem sabemos o que praticamos e se é ou não verdadeiro.

Poucas são as pessoas que podem dizer: "Tenho um amigo de verdade." O verdadeiro amigo não é aquele que joga os nossos erros para baixo do tapete. Não espere isto do Espírito Santo! Este, diferentemente de muitos "outros amigos", confronta o nosso caráter. O amigo verdadeiro é aquele que diz realmente quem nós somos. O Espírito Santo é este amigo que você precisa, Ele deseja ter uma verdadeira amizade contigo.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Como Promessa

É difícil sugerir que um dos títulos ou propósitos do Espírito Santo seja mais importante que outro. Tudo que o Espírito faz é vital para o Reino de Deus. Há, no entanto, um propósito, uma função essencial do Espírito Santo, sem a qual tudo quanto se tem dito a respeito dEle até agora não passa de palavras vazias: o Espírito Santo é o penhor que garante nossa futura herança em Cristo [...] [Ef 1.13,14; 2 Co 5.1-5; ver também 2 Co 1.22; Ef 4.30].

[...] O conhecimento intelectual da Bíblia não é o *conhecer a Deus*. Muitos teólogos e comentaristas da Bíblia — os quais conheci pessoalmente ou apenas através dos seus escritos — sabem mais a respeito de religião, história da Igreja, conteúdo da Bíblia e teologia do que muitos que se definem como cristãos. Mesmo assim, nunca reconheceram a reivindicação do Espírito Santo nas suas vidas, nem se renderam a Ele. Não têm nenhuma experiência com Deus em suas vidas. Acreditam que, se eles não tiveram nenhuma experiência com Deus, não é possível que outra pessoa a tenham. Negam, portanto, a existência de Deus e criticam os cristãos, dizendo que estes interpretavam suas experiências subjetivas como a atividade de Deus na sua vida [...].

Agora, podemos começar a dar o devido valor à importância da obra do Espírito Santo como sinal da inclusão do crente no corpo de Cristo e como sinal diante da Igreja. O Espírito Santo confirma não somente a ressurreição, mas também, por extensão, a veracidade das Escrituras. Sem o penhor ('primeira prestação') do Espírito Santo para nos ensinar, guiar na verdade e dar testemunho de Cristo, não haveria hoje igreja nenhuma, porque não haveria Evangelho a ser pregado" (**Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**, CPAD, p.401,02).





Recapitulando

Nesta lição estudamos sobre o Espírito Santo. Vimos que a Bíblia o trata como uma pessoa que tem personalidade, vontade, sentimento e desejo — não se trata, portanto, de uma força ativa, cósmica ou de uma energia presente nos desenhos animados. Estudamos igualmente a sua natureza, através dos nomes mencionados no texto bíblico e demonstramos que a sua pessoa é “santa”, “verdadeira”, “amorosa”, “poderosa” e “sábia”. Que o Espírito Santo operou na vida de Jesus de Nazaré como Palavra Encarnada e, hoje, opera em nossas vidas para sermos salvos pela Graça de Deus por Cristo Jesus, o nosso Senhor.

O Espírito Santo é o Bom Companheiro enviado pelo Filho para dirigir as nossas vidas e guiar-nos por todos os lugares que tivermos de passar. Ame o Santo Espírito! Viva no Santo Espírito!



Refletindo

1. Quem é o Espírito Santo para você?

Resposta livre. Esta pergunta você pode usar ao final da lição ou, como sugerimos a você, na introdução. A ideia é deixar o aluno expressar o que pensa sobre o assunto.

2. O que você entende por Batismo no Espírito Santo?

Resposta livre. A ideia é que o aluno se expresse e o professor anote algumas considerações que devem ser desenvolvidas na lição 7.

3. Que obra o Espírito Santo tem operado na vida da Igreja de Cristo no mundo de hoje?

À luz do que foi estudado, espera-se que o aluno dê algumas respostas que revelem o Espírito atuando na Igreja e no mundo.

LIÇÃO

5

AULA

/ /



No Pecado, um Problemão



Texto Bíblico

Gênesis 3.1-19



Leitura Devocional

SEG	Rm 1.18-32
TER	Gn 3.6-7
QUA	Gn 4.8-16
QUI	Rm 6.12-15
SEX	Rm 8.20-25
SÁB	Mc 12.30-31
DOM	Mt 25.31-40



Destaque

“Todos pecaram e estão afastados da presença gloriosa de Deus.” (Rm 3.23)

QUADRO DO PROFESSOR

1

Objetivos

Conceituar o Pecado;

Descrever a consequência do Pecado para a humanidade;

Afirmar quão grave é o problema do Pecado.

2

Material Didático

Internet, revistas especializadas e lousa.

3

Quebrando a Rotina

Caro professor, uma das melhores maneiras de trabalhar o tema do Pecado, com o adolescente, é destacar um fato corriqueiro da sua vida. Nada melhor do que falar do *Bullying*, um tema atual e que os adolescentes, direta ou indiretamente, vivenciam ou vivenciaram em diversas esferas da vida. *Bullying* não é coisa só da escola, pois, também, acontece na família e na igreja local. Onde tem adolescentes reunidos, há o risco da ocorrência desse mal. Por isso, pesquise o tema nos sites especializados, nas revistas específicas e, após desenvolver o conteúdo da presente lição, faça um momento de reflexão entre os seus alunos. Você pode fazer uma roda de discussão. É muito legal dar oportunidade para um adolescente relatar uma experiência pessoal em relação ao *Bullying*, desde que ele/ela sinta-se a vontade para isso. Certamente, muitos adolescentes se identificarão com o relato. Em seguida, explique à classe que o *Bullying* é pecado porque afronta a Deus e ao nosso próximo.



Estudando a Bíblia

O Pecado é o grande problema da humanidade. Alguma coisa deu muito errada com o projeto da humanidade! Esta coisa errada não foi culpa de Deus, mas do próprio ser humano. Essa coisa errada tem ganhado nomes distintos e sinônimos variados: o mal, o sofrimento, o rancor, a soberba, a arrogância, etc. A Bíblia chama isso de Pecado! A partir dele, a humanidade se afundou na lama das vontades egoísticas, mesquinhas e perversas. Já se perguntou sobre o que o homem é capaz de fazer para conquistar o que deseja? Professor, o Pecado também é realidade na vida de muitos adolescentes que frequentam a igreja local. É preciso que eles desenvolvam um entendimento bíblico a respeito de tão grave mal que insiste em rodear os nossos pequenos jovens. É preciso afirmar, convictamente, que o nosso Deus não suporta o Pecado. E não o suporta por causa do amor que Ele tem por nós. Geralmente, quando pecamos, agimos contra alguém. Em primeiro lugar, contra Deus e, depois, contra o próximo. E esta não é a vontade de Deus para nossa vida! É preciso ensinar a doutrina do Pecado aos adolescentes a fim de que eles tomem uma postura firme contra esse tão grave mal. Este é o tema da nossa lição.

A Bíblia narra a história de Adão e Eva, o primeiro casal do mundo, num Paraíso chamado Éden. Certo dia eles passeavam tranquilamente pelo belo jardim. Contemplando a beleza das plantas, das frutas, do verde das árvores, dos passarinhos pousando nas flores, do canto das aves, do rastejar dos répteis, do nado dos animais aquáticos, etc. Desfrutando da beleza inigualável da criação divina, o casal caminhava feliz pelo jardim.

Eva continuou contemplando a beleza natural e a estupenda Criação de Deus; até que de repente ela escutou uma pergunta: - É verdade que Deus mandou que vocês não comessem os frutos de nenhuma árvore do jardim? - a nossa mãe do passado respondeu: - Podemos comer os frutos de qualquer árvore, menos o fruto da árvore que fica no meio do jardim. Deus nos disse que não

devemos comer desse fruto, nem tocar nele. Se fizermos isso, morreremos.

- Vocês não morrerão coisa nenhuma! - respondeu a antiga serpente, o Diabo. Esta ainda emendou - Deus disse isso porque sabe que, quando vocês comerem o fruto dessa árvore, os seus olhos se abrirão e vocês serão como Deus; conhecerão o bem e o mal.

A mulher encantou-se com a árvore do conhecimento do bem e do mal mais do que quaisquer outras e desejou "o verdadeiro entendimento da vida", isto é, ser igualzinha a Deus, discernindo o bem do mal. Em seguida apanhou o fruto, mordeu com desejo, comeu e deu ao seu marido, Adão. Este o mordeu e o comeu. Assim ambos consumaram o Pecado Original. O primeiro pecado da humanidade.

A consequência do pecado

Quando falamos sobre "Pecado" queremos dizer "errar o alvo proposto por Deus". Ou seja, escolher o prazer do próprio "eu" em lugar de buscar o objetivo proposto pelo Criador na constituição da raça humana: Glorificar a Deus e buscar a sua justiça. Então todos os tipos de maldades, perversidades e sofrimentos tomaram conta do mundo em que vivemos (Rm 1.18-32).

A Bíblia relata que, após Adão e Eva desobedecerem a Deus, o primeiro homicídio entrou no mundo. Isto é, um irmão matou outro irmão — Caim e Abel (Gn 4.8-16). O que presenciamos de brigas de irmãos ou entre quaisquer outras pessoas da família na atualidade teve início no tempo dos nossos pais Adão e Eva. O coração das pessoas ficou sem rédeas, pois elas começaram a fazer o que bem entendiam.



Responda com as suas palavras: Como aconteceu o primeiro pecado da humanidade?

Através do encantamento da mulher com a árvore do conhecimento do bem e do mal e, em parceria com o seu marido, de ter comido o fruto da árvore proibida.

Hoje, olhamos ao nosso redor e enxergamos o aumento da violência em nosso país. Você sabia que o número de homicídios entre os jovens é enorme no Brasil? De acordo com uma pesquisa do *Unicef* (Fundo

Complete as frases:

a) Quando falamos sobre "Pecado" queremos dizer: "Errar o alvo proposto por Deus".

b) A Bíblia relata que, Após Adão e Eva desobedecerem a Deus, o primeiro homicídio entrou no mundo. Isto é, um irmão matou outro irmão — Caim e Abel (Gn 4.8-16).

c) Cuidar do planeta é como zelar pela casa de Deus. Esta casa, o planeta Terra foi criada por Ele para mim, para você e os nossos filhos.

De acordo com Marcos 12.30,31, a Bíblia nos ensina que devemos
(a) Amar a Deus de todo coração e
(b) Amar o próximo como a si mesmo.
Correlacione as opções correspondentes às afirmações mencionadas:

- (a) Cultuar a Deus com louvores.
- (b) Visitar pessoas doentes.
- (a) Ser parecido com Jesus.
- (b) Suprir a carência dos necessitados.
- (a) Viver uma vida santa
- (a) Perdoar quem me ofendeu

das Nações Unidas da Infância), realizada em 2012, foram registradas 17 mortes por 100 mil habitantes no relatório. Estamos falando de aproximadamente 15 mil jovens, de até 19 anos de idade, morrendo a cada ano. Este número deixa o Brasil em sexto lugar do mundo onde morrem mais jovens por homicídios. Ficando atrás apenas de El Salvador (27 por 100 mil), Guatemala (22), Venezuela (20), Haiti (19) e Lesoto (17).

A violência sexual entre crianças e adolescentes da mesma forma assola o mundo e, especificamente, a nossa nação. O suicídio também é uma questão grave. Não é baixa a taxa de suicídios entre os adolescentes no mundo e aqui no Brasil. Uma vez constatado o domínio do pecado no mundo, nós precisamos ter o compromisso de conservar a vida. Esta pertence a Deus. É Ele quem a dá e a tira. Não podemos participar de atos de violência e perigo contra a vida.

Ainda hoje desfrutamos das belezas da natureza tais como dos animais, das águas dos rios e dos mares, do ar puro que respiramos, das montanhas, da biodiversidade, etc. Mas a Bíblia diz que, pela sujeição ao Homem, a Criação também sofre: "Pois sabemos que até agora o Universo todo geme e sofre como uma mulher que está em trabalho de parto" (Rm 8.22). Não queira imaginar a dor de uma mulher ao entrar em trabalho de parto. Sua mãe a sabe bem.

Semelhantemente, assim a Terra sofre por causa da ação do homem. Na época dos seus pais, os rios não eram poluídos como hoje. Certamente, eles tomaram banho em riachos e cachoeiras que hoje você não pode nem se aproximar. Cuidar do planeta é como zelar pela casa de Deus. Esta casa, o planeta Terra, foi criada por Ele para mim, para você e os nossos filhos. Como entregaremos a Terra para a próxima geração? É bem verdade que um dia o nosso Senhor voltará para restaurar todas as coisas (Rm 8.21-25), mas até lá, como discípulos de Jesus, devemos cuidar da Terra dos nossos dias.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"O pecado, por sua própria natureza, é destrutivo. [...]"

O estudo das consequências do pecado devem considerar a culpa e o castigo. Há vários tipos de culpa (heb. *'asham*, Gn 26.10; gr. *enochos*, Tg 2.10). A culpa individual ou pessoal pode ser distinguida da comunitária, que pesa sobre as sociedades. A culpa objetiva refere-se à transgressão real, quer posta em prática pelo culpado, quer não. A culpa subjetiva refere-se à sensação de culpa numa pessoa, que pode ser sincera e levar ao arrependimento (Sl 51; At 2.40-47; cf. Jo 16.7-11). Pode, também, ser insincera (com a aparência externa de sinceridade), mas ou desconhece a realidade do pecado (e só corresponde quando apalhada em flagrante e exposta à vergonha e castigada, etc.) ou evidencia uma mera mudança temporária e externa, sem uma reorientação real, duradoura e interna (por exemplo, Faraó). A culpa subjetiva pode ser puramente psicológica na sua origem e provocar muitas aflições sem, porém, fundamentar-se em qualquer pecado real (1 Jo 3.19,20).

A penalidade, ou castigo, é o resultado justo do pecado, infligido por uma autoridade aos pecadores e fundamentado na culpa destes. O castigo natural refere-se

ao mal natural (indiretamente da parte de Deus) incorrido por atos pecaminosos (como a doença venérea provocada pelos pecados sexuais e a deterioração física e mental provocada pelo abuso de substâncias). O castigo positivo é infligido sobrenatural e diretamente por Deus.

Os resultados do pecado são muitos e complexos. Podem ser considerados em termos de quem e o que é afetado por ele” (**Teologia Sistemática: Uma perspectiva Pentecostal**, CPAD, p.294-95).

O pecado é um problemão

O problema do pecado está sobre “o que Deus quer que eu faça?” Aqui, o importante é realizarmos a vontade de Deus. O pecado não pode ser vencido apenas pela vontade humana de vencê-lo. A Bíblia o apresenta para nós como um senhor que domina a vida da pessoa (Rm 6.12-14). Quem não conhece a fé pela graça de Deus em Cristo Jesus, está escravizado por muito tempo pelo poder do pecado. Este poder só pode ser quebrado quando a salvação pela graça de Deus for operada na vida do pecador. E quem convence o pecador desta necessidade é o Espírito Santo, como vimos na lição anterior.

Infelizmente, muitas são as pessoas que não se deram conta da gravidade do pecado. De fato, é um tema incômodo, pois nos mostra quem é verdadeiramente o ser humano longe de Deus. Somente pela fé e reconhecendo que somos pecadores e de que precisamos de um Salvador é que o pecado deixa de ser realidade na vida do ser humano.

Retomando a nossa “Troca de Ideia”, diga não às atitudes contrárias a vontade de Deus. Bullying é pecado! Machuca o coração do próximo. Não fomos chamados para fazer o mal a ninguém. Leia na sua Bíblia o que Jesus Cristo ensinou em Marcos 12.30,31. Se quisermos ser tratados com respeito e cordialidade, devemos fazê-lo primeiro. O tempo é muito precioso para o desperdiçar-

mos com coisas que não glorificam a Deus. Saiba que quando tratamos bem uma pessoa é a Jesus que tratamos (Mt 25.31-40). Quando oferecemos o ombro amigo para uma pessoa que precisa é a Jesus que oferecemos. O Senhor Jesus pode ser encontrado na vida de um necessitado ou na de um colega que precisa de um suporte, uma força para seguir em frente.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

“O Fato do Pecado

A palavra ‘pecado’ é escrita em negrito nas páginas da Bíblia. Apenas quatro capítulos são uma exceção desse mal. De acordo com Gênesis 1-2, o pecado não era uma parte da história humana original. Ela também não é encontrada em Apocalipse 21-22. Há, conseqüentemente, uma breve pré-história do pecado (Gn 1-2) e uma pós-história do pecado (Ap 21-22). O restante da Bíblia (Gn 3-Ap 20) é um registro do pecado humano e da divina intervenção, preparação, realização e efetivação da salvação.

A Bíblia não fala claramente sobre a origem do pecado como tal. Mas não deixa dúvidas de que Satanás é o agente sobrenatural pelo qual o pecado e o mal penetram na criação de Deus, e o homem está incluído. Porém, a Bíblia não se equivoca quanto a certos aspectos do pecado em relação à humanidade:

O homem é um ser único.

O homem é um ser peculiar, separado de qualquer outra criação, uma criatura feita à imagem de Deus, uma personalidade inteligente, volitiva e emocional, perfeitamente ligada a Deus e dotada de habilidades e recursos que desafiam nossa atual compreensão, definição e realização.

O homem foi criado imaculado e designado divinamente para um propósito, uma missão e um destino.

Assim é o homem de acordo com Gênesis 1-2. A realização deste ideal é relatada ou prevista em Apocalipse 21-22” (*Teologia Bíblica de Missões*, CPAD, p.20).



Recapitulando

Na aula desta semana vimos que o pecado nasceu no Paraíso onde habitavam os nossos primeiros pais, Adão e Eva. Aprendemos que o pecado significa "errar o alvo proposto por Deus", sair do plano diretivo que o Senhor traçou para a humanidade. Vimos que o pecado de Adão e Eva foi a porta de acesso para a violência, o sofrimento e o caos na Criação, trazendo profundas consequências para os seres humanos. Comprendemos que, para além do caos que o pecado causou à sociedade, acolher o pecador ainda é a tarefa fundamental da Igreja de Cristo. À semelhança de Jesus de Nazaré, o Corpo de Cristo precisa ir ao encontro dos enfermos de alma; sem força para caminhar. Por isso, somos convidados por Jesus a estender a mão, ajudar e acolher as pessoas que demonstram o interesse de buscar o salvador. Pode ser um amigo, colega, irmão de sangue, enfim. Pode ser qualquer pessoa.



Refletindo

1. O que a história bíblica de Adão e Eva fala com respeito à sua vida?

Resposta livre. A ideia é que o aluno sinta-se à vontade de expressar o que ele sente ao ler o relato do pecado em Gênesis. É o que tem a ver com a sua vida. Aqui, é importante que o professor domine o assunto para fechar as devidas arestas.

2. O pecado é "errar o alvo proposto por Deus". Explique esta frase.

O aluno deverá expressar o que significa errar o alvo. É interessante que o professor peça para eles citarem exemplos do cotidiano, na escola ou nos passeios, de ações que violam o alvo de Deus para o ser humano.

3. Você pode vencer o pecado apenas de acordo com a sua vontade humana?

Deve ficar bem claro para o aluno que, somente através da graça de Deus e da cruz de Cristo, se torna possível vencermos o pecado.

LIÇÃO

6

AULA

// //



Na Salvação, o Novo Nascimento



Texto Bíblico

João 3.3-8



Destaque

“Jesus respondeu: — Eu afirmo ao senhor que isto é verdade: ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo” (Jo 3.3)



Leitura Devocional

SEG	Ap 13.8
TER	Mt 20.28; Mc 10.45
QUA	Os 6.6
QUI	Hb 9.11-12
SEX	Rm 8.1; 2 Co 5.17
SÁB	Jo 3.3
DOM	Rm 8.34-37

QUADRO DO PROFESSOR

1

Objetivos

Explicar o termo Expiação;

Apontar a morte de Jesus como substitutiva para a humanidade;

Afirmar que o novo nascimento é produto da operação da salvação de Deus para o homem.

2

Material Didático

Leitura de texto, discussão do texto, sugestões de propostas.

3

Quebrando a Rotina

Professor, sugerimos uma atividade que precisará um pouco mais de tempo que as outras. Por isso, procure separar entre 10 a 15 minutos da aula para fazê-la. A nossa sugestão é que você reproduza o trecho do segundo AUXÍLIO TEOLÓGICO. O texto trata do Reino de Deus como o ponto central da mensagem de Jesus. Leia e debata o texto com a classe.

Na lição anterior, vimos que o Pecado atingiu todo o ser humano e a criação. Agora, uma vez que somos nascidos de novo, somos convocados por Jesus a proclamar o Reino de Deus para o homem caído e a criação caída. Enquanto o Reino de Deus não se revelar plenamente, como discípulos de Jesus, devemos expressar a mensagem do Reino para cada ser humano. Com base nisto, estimule a turma a pensar ações de evangelização e de projeto social na vizinhança, apresentando o Reino de Deus para as pessoas.



Estudando a Bíblia

A humanidade inteira está encerrada debaixo do Pecado: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rm 3.23). Esta é a situação do ser humano sem Deus! É a situação da humanidade mergulhada no Pecado desde os tempos passados, e que precisa desesperadamente de um Salvador, de um Redentor, de um Justificador e Senhor. Este Senhor já veio, um projeto dileneado por Deus antes mesmo do advento do Pecado: “[O] Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Ap 13.8). Em sua soberania e onisciência, o Senhor nosso Deus, segundo o conselho da sua sabedoria, proveu o escape para todo o gênero humano, isto é, o ser humano que crê na suficiência do sacrifício de Cristo. Se há uma doutrina que, sem constrangimento, demonstra o amor de Deus pelo ser humano é a doutrina da Salvação. Ninguém tem como manipular o ato de salvação. Primeiro, porque é pela graça de Deus, e não pelos méritos humanos. Segundo, porque não há como o ser humano “adivinhar” quem vai, ou não, para a perdição eterna. Deus não revelou esse segredo para ninguém. A Bíblia diz que o desejo de Deus é que todo ser humano se salve (1 Tm 2.4). Por isso, nós temos o compromisso de pregar o Evangelho a todo o ser humano. Tenha uma boa aula!

Jesus é o “Cordeiro que foi morto, desde a fundação do mundo” (Ap 13.8). Este versículo mostra que Deus não foi pego de surpresa quando o pecado adentrou ao mundo. Lembra daquela qualidade divina que estudamos na lição 2, a Presciência? Isto é, Deus conhece todas as coisas antes de acontecerem. Diferentemente de nós, Ele conhece o passado, o presente e o futuro. Antes de o Pecado entrar no mundo, e antes mesmo de o mundo ser criado, o Pai havia planejado entregar o seu Filho em lugar da humanidade. Ele conheceu todas as coisas. Tanto a consequência da liberdade do homem quanto à motivação das suas escolhas. Não é assim? Quantas vezes os nossos pais nos pediram para não fazer determinada coisa, mas desobedientemente não ouvíamos. Em seguida, levávamos o

prejuízo. O prejuízo do Pecado foi caro. Era preciso o Cordeiro de Deus morrer em nosso lugar. Sim, uma pessoa pura, inocente e amorosa morreu no lugar do pecador.

A expiação, expia o quê

Para compreendermos o valor da morte de Jesus de Nazaré, sua conexão com a nossa realidade de pecado e a salvação da vida através da Cruz do Calvário, precisamos saber o conceito de Expiação.

Segundo o *Dicionário Bíblico Wycliffe*, “a ideia básica da expiação está ligada à reparação de um mal, à satisfação das exigências da justiça por meio do pagamento de uma penalidade” (p.752). Logo, a Expiação é o sacrifício cuja finalidade é a de reparar os pecados da pessoa, ora cometidos. A ideia de sacrifício é universal. Lendo um livro de história você verá

“Eu quero que vocês me amem e não que me ofereçam sacrifícios; em vez de me trazer ofertas queimadas, eu prefiro que o meu povo me obedeça”.

Qual profeta disse estas palavras?

- (a) Isaías (b) Josué
(c) Jeremias (d) Oseias
(e) Jesus

que muitas religiões têm a figura do sacrifício como um elemento de punição. Alguém mata um animal ou um ser humano para oferecê-lo a um deus a fim de receber aprovação divina. Mas uma pergunta pode ser feita: Qual a diferença do sacrifício da Bíblia para o sacrifício dos povos de outras religiões?

Em primeiro lugar é que na Bíblia não há sacrifício humano. Deus proíbe terminantemente alguém de fazer sacrifício oferecendo o ser humano como oferta (Gn 18.21; 20.2; Dt 18.10).

Outra diferença está na individualidade do pecado. Enquanto que em outras religiões a responsabilidade do pecado não é individualizada, na Bíblia, para não se punir um povo inteiro, o Deus amoroso responsabiliza a pessoa que comete o crime, devendo ela comparecer pessoalmente à Casa de Deus para oferecer os sacrifícios (Ez 18.20).

Então surge um sistema de sacrifício no Antigo Testamento que durou até o ano 70 d.C — descrito nos Evangelhos. Para remissão do pecado da humanidade foi preciso Deus Pai entregar o seu único Filho, Jesus Cristo, para morrer na Cruz do Calvário em nosso lugar. O Nazareno entregou voluntariamente a sua própria vida por amor ao mundo (Mt 20.28; Mc 10.45).

AUXÍLIO TEOLÓGICO

Prezado professor, uma informação importante para você se aprofundar no tema

da Expiação é a de saber o significado de “salvação”, ao longo das Escrituras. Por exemplo, no Antigo Testamento, a palavra “salvação” aparece frequentemente com o significado de “livramento” e de “libertação”. No contexto da nação de Israel, o termo se aplica à “salvação” física, pessoal e nacional (Êx 3.8; 2 Cr 32.17; Sl 22.21). Ainda, no Antigo Testamento, “salvação” também tem uma conotação espiritual. Um exemplo dessa característica é o clamor do salmista Davi quando ele apela para Deus salvá-lo de todas as suas transgressões (Sl 39.8; 51.14).

Em o Novo Testamento, a palavra “salvação” aplica-se, em primeiro lugar, ao nome de Jesus: “[...] E lhe porás o nome de JESUS, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados” (Mt 1.21). O nome de Jesus se refere à “salvação mediante o Senhor”. O termo “salvação”, em o Novo Testamento, também poderia se referir a “salvar a pessoa da morte; da enfermidade física; da posseção demoníaca; ou da morte inevitável” (Mt 8.25; 9.22; Lc 8.36; 8.50). Mas, significa, principalmente, a salvação espiritual que Deus providenciou por meio de Cristo Jesus, o nosso Senhor (1 Co 1.21; 1 Tm 1.15; Ef 2.8).

A partir de então não fica difícil compreendermos que a expiação, segundo o sacrifício de Jesus, supriu para sempre a dívida que tínhamos para com Deus mediante ao pecado dos nossos primeiros pais, Adão e Eva. Quando estudamos a doutrina da Expiação, compreendemos o tão grande amor de Deus pelos seres humanos. Em Cristo Jesus, Deus estava reconciliando o mundo consigo mesmo (2 Co 5.19).

A morte substitutiva de Jesus

No Antigo Testamento, os sacerdotes apresentavam uma série de sacrifícios para salvar o povo e a si mesmos. Eles sacrificavam touros, bodes e ovelhas. Certa vez o rei Salomão fez um incrível culto de sacrifícios de animais para pedir perdão a Deus e con-

Una a frase indicando o significado adequado de Expição:

A ideia básica do conceito de Expição está ligada

- Ao acréscimo do mal.
- À reparação de um mal.
- A justa medida do mal.

A Expição é o sacrifício cuja finalidade

- É esconder os pecados da pessoa.
- É tornar público os pecados da pessoa.
- É a de reparar os pecados da pessoa.

sagrar um Templo (1 Reis 8.62-63). Imagine um estádio de futebol cheio de touros e de ovelhas sendo sacrificados por intensos quatorze dias! Certamente não seria um espetáculo bonito de se ver. Mas quando lemos 1 Reis 8 percebemos a sinceridade do rei e dos sacerdotes e a expectativa do povo em adorar ao Deus único. Por isso, Deus responde positivamente ao rei. O Senhor falou com Salomão e o seu povo.

Entretanto, nem sempre foi assim. Não demorou muito e o culto a Deus se transformou em uma reunião mecânica numa forma de ludibriar pessoas inocentes. Olha o que o profeta Oseias profetizou: "Eu quero que vocês me amem e não que me ofereçam sacrifícios; em vez de me trazer ofertas queimadas, eu prefiro que o meu povo me obedeça" (Os 6.6). Aqui, o problema era

os sacrifícios? De maneira nenhuma. O problema era apresentar sacrifícios a Deus sem amá-lo. Participar do culto a Deus sem reverenciá-lo. Sem desejar intimidade com Ele. O Pai contempla o coração de cada ser humano. Sabe bem o que de fato passa pela nossa mente e qual é a nossa intenção.

Então, Deus enviou o seu Filho para morrer por nós de uma vez por todas (Jo 3.16) a fim de que nunca mais homens e mulheres precisem de qualquer sacrifício para tirar o próprio pecado (Hb 9.11-22). Jesus morreu em nosso lugar, sua morte é poderosa e suficiente para nos redimir de todo o pecado. Para nos perdoar de qualquer circunstância que outrora nos envergonhava. É horrível sentir vergonha por uma coisa que fizemos e que sabíamos que não era para ser feito. Olha, se você está assim, e se esta palavra tem alcançado o seu

Marque com **C** a informação correta e com **E** a errada.

- (**E**) Nicodemos era um dos sacerdotes do Templo.
- (**C**) Para nascer de novo a pessoa deve crer que Deus enviou o seu Filho para não nos deixar perecer.
- (**C**) O que eu e você precisamos fazer para Nascer de Novo? Arrepende-se e Crer no Evangelho!
- (**E**) Quando nascemos de novo significa que nunca mais seremos pecadores.
- (**E**) O Espírito Santo conscientiza-nos do pecado.

coração, saiba de uma coisa: “Agora já não existe nenhuma condenação para as pessoas que estão unidas com Cristo Jesus” (Rm 8.1) e “Quem está unido com Cristo é uma nova pessoa; acabou-se o que era velho, e já chegou o que é novo” (2 Co 5.17).

Eu nasci de novo

O texto de referência para nossa lição conta a história de um mestre judeu, fariseu e de nome Nicodemos que dialogou com Jesus num certo lugar da Galileia. Ele reconheceu que o nazareno era mestre e que Deus era com ele. Mas o nosso Senhor não se deixou levar pelo elogio, logo depois lhe respondeu: “Eu afirmo ao senhor que isto é verdade: ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo” (Jo 3.3). Nicodemos não entendeu o que Jesus estava falando porque ele estava com a sua mente ligada na Lei, no mundo das concepções terrenas. Para nascer de novo o Homem deve crer que Deus enviou Jesus Cristo a fim de que não perecêssemos: “Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16). O resultado dessa entrega de Deus Pai é a vida eterna a todos quantos crerem no presente de Deus.

Nós passamos a ser nova criatura, ou nascidos de novo, quando cremos de todo o coração e com toda a nossa força e pensamento que Jesus é o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. E através do sacrifício de Jesus na Cruz do Calvário obtemos o perdão das nossas transgressões. Mediante a obra na Cruz, a nossa dívida foi para sempre quitada, cancelada e anulada. Ninguém pode apresentar quaisquer acusações contra nós porque Deus nos justificou em Cristo Jesus (Rm 8.34).

Então o que eu preciso fazer para Nascer de Novo? Arrepender-se e Crer no Evangelho! Arrepender-se de quem tu és. Do que faz. Do que pensa. Do que fala contra os outros. Da raiva que sente. Da mentira. Do engano.

Do fingimento. Do amor fingido. Arrepender-se de todo coração! E crer que tudo o que o Evangelho disse que Deus fez por nós por meio de Cristo Jesus é a mais absoluta verdade. Crer de todo o coração que nós merecíamos ser condenados por Deus, mas pelo seu amor Ele enviou a Jesus para nos salvar. Na verdade somos pecadores que precisamos de um Salvador: Jesus Cristo.

Quando nascemos de novo não significa que nunca mais pecaremos, pois somos frágeis e de carne e osso. Mas temos o Espírito Santo que conscientiza-nos dos nossos pecados e a Jesus Cristo, o Filho de Deus, que está à destra do Pai, como o nosso Advogado Fiel intercedendo por nós (1 Jo 2.1,2,12).

AUXÍLIO TEOLÓGICO

Após nascermos de novo, temos uma mensagem a proclamar ao mundo. Mas para proclamá-la ao mundo é preciso saber o ponto central da proclamação do nosso Senhor e Cristo, Jesus. O missiólogo, George W. Peters nos esclarece a respeito do Reino de Deus, o ponto central da proclamação de Jesus:

“Marcos resume a proclamação de Jesus Cristo nestas palavras: ‘Veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do reino de Deus, e dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho’ (Mc 1.14-15).

Mesmo uma pesquisa superficial dos Evangelhos irá convencer logo o leitor de que o conceito do Reino de Deus estava mais proeminente no ensinamento de Jesus e formava o ponto central de sua proclamação. Ele começou a sua pregação (Mc 1.14,15) e terminou com um discurso sobre esse tema (At 1.3). No meio disso, várias referências apontam para esse ponto. Declarações diretas e interpretações parabólicas sobre o assunto caracterizavam sua pregação. Cristo foi, realmente, um Pregador do Reino de Deus (compare suas mais de sessenta referências a isso nos relatos dos Evangelhos)” (*Teologia Bíblica de Missões*, CPAD, pp.49,50).



Recapitulando

Nesta aula aprendemos o conceito de Expição. Vimos que ela significa uma reparação ao mal praticado por alguém. Aprendemos que Jesus fez o sacrifício expiatório por toda a humanidade e que a sua morte na Cruz do Calvário foi e é suficiente para nos justificar de todo pecado e de quaisquer acusações. Em Cristo, estamos livres! Somos novas criaturas. Pela fé, mediante a graça de Deus, nascemos de novo para o Senhor. Compreendemos que para nascermos de novo temos de passar pela experiência do Arrependimento e de Crê no Evangelho.

Creemos, portanto, que a Salvação é um bem gracioso de Deus Pai, por meio do seu Filho Jesus Cristo. Esse bem é de graça. Está aberto a tantos quantos se arrependerem dos pecados e crerem no Evangelho.



Refletindo

1. Após estudar o assunto "expição", revele a nós o que apreendeu sobre o tema.

Pega aos alunos, na medida do possível, para responder com as próprias palavras o que eles entenderam por expição. Oriente-os nesta atividade.

2. Deus é pego de surpresa nos acontecimentos no mundo?

Naturalmente que não. A ideia é que você faça os alunos refletirem na condição da humanidade.

3. "Ao nascermos de novo, e enquanto estivermos neste mundo, não seremos mais pecadores necessitados do perdão de Deus". Explique esta afirmação.

Ainda nascidos de novo, não temos um corpo glorificado e, portanto, estamos sujeitos ao pecado, pois habitamos num corpo não redimido. Mas um dia seremos como o Senhor Jesus é.

LIÇÃO

7

AULA

/ /



No Batismo no Espírito Santo



Texto Bíblico

Atos 2.1-13



Leitura Devocional

SEG At 1.5; 2.4,39

TER At 8.14-19

QUA At 9.17,18

QUI At 19.1-7

SEX At 2.42

SÁB Gl 5.22,23

DOM Ef 5.18-21



Destaque

"Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, de acordo com o poder que o Espírito dava a cada pessoa." (At 2.4)

QUADRO DO PROFESSOR

1

Objetivos

Conceituar o Batismo no Espírito Santo;
Entender o Batismo no Espírito Santo;
Estimular para que desejem o Batismo no Espírito Santo.

2

Material Didático

Livros, sites e lousa.

3

Quebrando a Rotina

Caro professor, pesquise em livros de História da Igreja, o século XIX. Este rico período da história eclesial demonstra o surgimento de grandes avivamentos espirituais. Nomes como o de John Wesley, Jonathan Edwards, e muitos outros, marcaram este maravilhoso período da nossa história. Pesquise também as mudanças sociais ocorridas, por exemplo, na Inglaterra do século XVIII e XIX, por influência desses movimentos de grandes despertamentos espirituais, tais como: o fim da escravidão na Inglaterra e, como consequência, no restante do Ocidente; o fim da ditadura na Romênia a partir de 1990, etc. Depois da pesquisa, organize as informações em slides, em cópias e na lousa; e, para concluir a aula, apresente os resultados dessa pesquisa aos alunos, destacando a grande influência social que um avivamento espiritual pode trazer, não só à Igreja, mas igualmente, à nação.



Estudando a Bíblia

Professor, o assunto desta semana é mais um daqueles que não pode ficar apenas na teoria. O Batismo no Espírito Santo é uma promessa de Deus para todos os crentes. Segundo a sua graça, e soberania, todo crente pode receber o Batismo no Espírito. Por isso, os nossos adolescentes devem sair estimulados desta aula a pedirem a segunda bênção para suas vidas espirituais. A primeira foi a salvação operada em nós, pela graça de Deus; a segunda, uma experiência profunda de “mergulhar no oceano do Espírito”.

É preciso um cuidado quanto ao Batismo no Espírito Santo! Não se pode forçar a barra para que os adolescentes “recebam o Batismo”. Temos de entender que esta bênção vem de Deus e não da vontade humana. Se os adolescentes forem sugestionados a “falarem em línguas”, apenas para mostrar que uma quantidade “x” foi “batizada”, estaríamos contribuindo para uma grande decepção lá na frente. Pois muitos descobrem que não foram batizados no Espírito, mas meramente incentivados por outros a falarem em línguas. Então, a frustração é inevitável e parte deles chega a se afastar da igreja local. Não podemos cometer esse erro!

O Batismo no Espírito Santo, antes de tudo, é uma promessa de Deus para todos os povos: homens, mulheres, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Uma promessa que abarca “todos aqueles que o Senhor, nosso Deus, chamar” (At 2.39). Não estando limitada a tempos e denominações, mas a corações sinceros e quebrantados, desejosos em mergulhar nas “Águas do Espírito”. O Batismo no Espírito é uma segunda e extraordinária experiência com Deus através do seu Filho Jesus Cristo – a primeira trata-se da salvação operada por meio de Jesus Cristo.

Uma experiência pessoal e de fé, o Batismo no Espírito Santo aparece nas Escrituras com outro nome: *Enchimento*: “Todos ficaram cheios do Espírito Santo” (At 2.4). O segundo capítulo de Atos dos Apóstolos revela que os crentes que receberam o Batismo no Espírito Santo eram lavados e remidos no

Sangue do Cordeiro antes de o receberem. Isto é, eles tinham o Espírito Santo, mas não estavam mergulhados nEle (cf. At 8.14-19; 9.17,18; 19.1-7). Há muitos irmãos e irmãs, jovens e adolescentes sinceros que ainda não receberam o batismo no Espírito. Mas isto não significa que eles não tenham o Espírito Santo, apenas não desfrutaram do direito de terem uma segunda experiência espiritual avassaladora. Quem é batizado no Espírito Santo, sua vida espiritual não é a mesma. É uma experiência maravilhosa, fantástica, de “outro mundo ou galáxia”. Tomara, você viver isso no coração para valer!

AUXÍLIO DIDÁTICO

Professor, a partir dessa introdução, você pode começar a problematizar um fenômeno muito conhecido por seus alunos: Por que uns falam em línguas e outros não falam? Esse, talvez, seja o maior entrave para o

adolescente sentir-se a vontade para pedir a Deus essa segunda bênção espiritual. Eles, também, podem iniciar uma competição entre si, pois “se o colega fala em línguas, por que, também, o outro não pode falar?”

Não perca a oportunidade de explicar à sua classe que o Batismo no Espírito Santo não é por mérito pessoal e que o ser humano não tem qualquer controle sobre essa bênção, pois trata-se de uma obra exclusiva de Deus. Ele dá segundo a sua vontade!

O propósito do Batismo no Espírito Santo

Em primeiro lugar, o Batismo no Espírito Santo não foi nos dado para que o nosso ego crescesse. Não recebemos esta bênção para mostrar aos outros que somos mais espirituais ou mais corajosos. Não! As coisas de Deus são feitas por amor, sem esperar nada em troca, em simplicidade.

Em segundo lugar, não somos batizados com o Espírito Santo para sermos mais santos que os outros. Pois uma pessoa pode ser regenerada e santa, e não receber o Batismo no Espírito. Não podemos mensurar o porquê de alguns receberem o batismo e outros não. Este Dom do Espírito é obra da graça de Deus, e não do nosso merecimento. Jesus é o Batizador, Deus concede a bênção e o Espírito nos cobre do seu poder.

Quando estudamos o livro de Atos dos Apóstolos percebemos que a Igreja de Jerusalém, após receber o Espírito Santo, evangelizou os povos com ousadia e poder. Igualmente, os crentes perseveraram nos ensinamentos dos santos apóstolos, no amor cristão, partindo o pão juntos e fazendo muitas orações (At 2.42). Ou seja, quando a Igreja do Novo Testamento foi cheia do Espírito Santo, ela proclamava a Palavra tendo Jesus como o centro da sua mensagem. Vivia o amor autêntico, cuidando um dos outros e manifestando o fruto do Espírito Santo (Gl 5.22,23). Reunia os irmãos para comer o pão da Santa Ceia do Senhor e reafirmava que Je-

sus morreu, ressuscitou e um dia voltará. Uma Igreja que perseverava em oração. Orava pelas autoridades, uns pelos outros e para separar pessoas na obra missionária. Enfim, quando a igreja, e conseqüentemente, os adolescentes, são cheios do Espírito tais características se manifestam com frequência em suas vidas.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

“Os pentecostais acreditam firmemente que o propósito primário do batismo no Espírito Santo é poder para o serviço. Leia Lucas 24.49 e Atos 1.8, onde o escritor sagrado registra as últimas instruções de Jesus aos seus seguidores: ‘Mas recebereis a virtude

Marque **C** para a resposta certa e **E** para a errada.

- (E) O Batismo no Espírito Santo foi prometido apenas para os adultos.
- (C) Outro nome dado pelas Escrituras ao Batismo no Espírito Santo é “Enchimento”.
- (E) Quem não foi batizado no Espírito Santo ainda não tem, em sua vida, o Santo Espírito.

Preencha as lacunas
com as palavras abaixo:
**MERECIMENTO - EGO -
ORAÇÃO - GRAÇA - SANTOS**

Em primeiro lugar, o Batismo no Espírito Santo não foi nos dado para que o nosso ego cresça.

Em segundo lugar, não somos batizados no Espírito Santo para sermos mais santos que os outros.

Este Dom do Espírito é obra da graça de Deus, e não do nosso merecimento.

E era uma Igreja que perseverava em oração. Orava pelas autoridades, uns pelos outros.

do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas' (At 1.8). Os pentecostais creem que Ele se referia ao dia de Pentecostes, que estava por vir, quando os 120 seriam batizados no Espírito Santo. P. C. Nelson diz que os discípulos de Jesus receberam o Espírito Santo 'como revestimento de poder, para capacitá-los a dar testemunho eficaz das grandes verdades salvíficas do Evangelho'. Horton salienta que, 'desde o dia de Pentecostes, vemos o Espírito Santo ativo na vida da Igreja'. Os pentecostais acreditam que esse mesmo batismo incomparável está à disposição dos crentes hoje, visando o mesmo propósito: revesti-los de poder para o serviço.

Por reconhecerem os pentecostais a necessidade essencial do batismo no Espírito Santo e a importância do seu propósito, às vezes enfatizam exageradamente as línguas dadas como evidência. Os pentecostais mais instruídos, no entanto, reconhecem o perigo de semelhante exagero. Embora

insistam numa experiência distintiva, evidenciada pelas línguas, persistem também na premissa de que o objetivo ulterior e mais importante é a evidência continuada — dinamicamente pelo poder do Espírito.

[...] O que importa é que a experiência inicial, evidenciada pelo falar em outras línguas, é apenas a abertura para outras dimensões da vida no Espírito. Essa experiência inicial e distintiva 'leva uma vida de serviço em que os dons do Espírito fornecem poder e sabedoria para a disseminação do Evangelho e o crescimento da Igreja.

Concluindo, o propósito do batismo no Espírito Santo — a dimensão contínua da vida revestida pelo poder do Espírito — torna a experiência suficientemente importante para ser conhecida, compreendida e compartilhada. Não seja o falar em línguas o propósito ulterior ou a razão pela qual a experiência deve ser desejada, mas sim a necessidade do poder sobrenatural para testemunhar e servir. A necessidade ulterior é que cada membro do corpo de Cristo receba esse revestimento de poder a fim de que a Igreja possa operar na plena dimensão da vida no Espírito" (**Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**, CPAD, p.457,58).

Evidência física do Batismo no Espírito Santo

Olha o que diz o texto de Atos: "De repente, veio do céu um barulho que parecia



o de um vento soprando muito forte e esse barulho encheu toda a casa onde estavam sentados. Então todos viram umas coisas parecidas com chamas, que se espalharam como línguas de fogo; e cada pessoa foi tocada por uma dessas línguas. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, de acordo com o poder que o Espírito dava a cada pessoa” (2.2-4). Três elementos marcam esta passagem bíblica: *o barulho de um vento soprando muito forte; as línguas de fogo; todos cheios do Espírito Santo falaram em outras línguas.*

A passagem ora lida, refere-se a mais espetacular das experiências de poder do Espírito nas Escrituras Sagradas. Nunca mais se viu um acontecimento coletivo em outros lugares como o registrado em Atos dos Apóstolos. Em o Novo Testamento não vemos *o barulho de um vento soprando muito forte e as línguas de fogo* aparecendo quando outras pessoas são batizadas no Espírito Santo. Mas vemos as experiências de enchimento do Espírito com o posterior falar de línguas estranhas aparecerem abundantemente nas Escrituras (cf. At 8.14-19; 9.17,18; 19.1-7). Nos Atos dos Apóstolos, toda vez que o texto menciona que uma pessoa foi cheia do Espírito Santo, imediatamente ela falava em línguas conforme o Espírito Santo concedia que falasse. É o Santo Espírito que nos concede a graça de falar em línguas nunca antes aprendidas. Não é criação da nossa cabeça ou da nossa emoção. É o poder de Deus que toma a nossa mente e boca fazendo-a balbuciar uma língua que glorifica a Deus e anuncia as maravilhas do seu Reino.

Portanto, de acordo com as Escrituras Sagradas, quando alguém é batizado com o Espírito Santo a evidência imediata desse batismo é a língua estranha. Entretanto, outras evidências devem ser manifestadas ao longo da vida cristã: vida humilde, consagração a Deus, quebrantamento de espírito,

mais amor para com o próximo e multiplicação de boas obras que glorifiquem a Deus e diminuam o Homem.

Eu quero receber...

“O que se pode fazer para recebermos o Batismo no Espírito Santo?” — uma pergunta inevitável. Infelizmente, muitas pessoas se

dizem pregadoras e vagam pelas igrejas “ensinando” os jovens a receberem o Espírito Santo com truques como “fala glória, glória, glória, glória...” ou os chama à frente e sopra no seu ouvido algumas supostas palavras estranhas induzindo-os a repeti-las. Para em seguida anunciar que a pessoa foi “Batizada no Espírito Santo”. Deus não faz isso! É mentira, não se deixe enganar!

Não há uma “fórmula mágica” ou algum ritual para recebermos o Batismo no Espírito Santo. Podemos observar algumas características que marcaram os primeiros crentes do Novo Testamento antes de receberem a promessa do Pai. Os crentes daquela igreja criam na promessa em primeiro lugar. Desde João Batista, depois confirmada por Jesus Cristo,



a igreja de Jerusalém aguardou a promessa em oração, vivendo a comunhão dos santos na simplicidade de vida. Quando de repente...

Não houve hora marcada. Ninguém agendou nada. Foi de repente que o Santo Espírito com poder e grande glória encheu o lugar onde os discípulos estavam reunidos. Ouvia-se o retumbar de um tempestuoso vento. Contemplaram-se línguas de fogo. E cada um que recebia o Espírito Santo falava em línguas conforme Ele concedia que falasse. Foi de repente... Portanto, esta promessa é para você. Proveniente, não do seu mérito, mas da graça e da bondade de Deus. Busque-o em oração. Então, de repente, Deus te visitará e o mergulhará no "oceano do Espírito".

É provável que sua mãe ou o seu pai sejam batizados no Espírito Santo. Peça para algum deles contar essa experiência. Quando foi? Onde e como aconteceu? Se não for possível fazer estas perguntas a um dos seus pais, faça-a a um crente experiente da sua igreja. Ficarás surpreso com tantas histórias maravilhosas a respeito do favor e do amor de Deus por nós, os seus filhos. Ame o nosso Senhor, busque o Batismo no Espírito Santo!

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"[Celina Martins Albuquerque] foi uma das primeiras pessoas a crer no batismo no Espírito Santo ensinado na Igreja Batista de Belém por Gunnar Vingren e Daniel Berg. Passou a buscar a promessa de Deus, vindo

a recebê-la no dia 2 de junho de 1911. Gunnar Vingren descreveu em seu diário: 'Durante aquela semana tivemos cultos de oração cada noite na casa de uma irmã, que tinha uma enfermidade incurável nos lábios e nós sentíamos tristeza, porque ela não podia assistir os cultos na igreja. O primeiro que fiz foi perguntar se ela cria que Jesus podia curá-la. Ela respondeu que sim. [...] Oramos por ela, e o Senhor Jesus a curou completamente. Nos cultos de oração, que se seguiram, ela começou a pedir e orar pelo batismo no Espírito Santo. Na quinta-feira, depois do culto, ela continuou orando em sua casa. O seu nome era Celina Albuquerque. Ela continuou, pois, orando em sua casa juntamente com outra irmã. E a uma hora da madrugada esta irmã Celina começou a falar em novas línguas e continuou falando durante duas horas'.

'Durante sua longa existência sempre foi fiel ao Senhor e à fé que professava, vivendo de modo irrepreensível. Era uma testemunha fiel de Jesus. A quantos a visitavam, enquanto podia falar, ela dava o testemunho da salvação em Cristo'.

Mesmo nonagenária, Celina lia cotidianamente o seu Novo Testamento sem o auxílio de óculos. [...] O seu fervor espiritual não sofreu arrefecimento com o passar dos anos. Foi muito usada por Deus no desempenho dos dons espirituais a serviço do evangelismo pessoal" (*Dicionário do Movimento Pentecostal*, CPAD, 2014, pp.7,8).

Cite três elementos que marcam a passagem bíblica de Atos 2.2-4:

🕒 Agora 08h45

O barulho de um vento soprando muito forte; as línguas de fogo; todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas.



Recapitulando

Nesta lição estudamos sobre o Batismo no Espírito Santo como uma segunda bênção, uma experiência extraordinária na vida do crente. Vimos que, de acordo com as Escrituras e, particularmente, no livro de Atos dos Apóstolos, a evidência física imediata do Batismo no Espírito Santo na vida do crente é o falar em línguas. Que o seu propósito nada tem a ver com o crescimento do ego pessoal ou de uma ideia maior de santificação em relação à outra pessoa. Não! O Batismo no Espírito Santo é a graça de Deus para evangelizarmos o mundo com ousadia e servimos a Igreja de Cristo com amor e boa vontade. Aprendemos também que não há uma fórmula mágica para se receber esta tão grande bênção. Devendo, portanto, os adolescentes crerem na promessa, rogando a Deus por essa tão grande bênção concedida a tantos quantos a Ele chamar.



Refletindo

1. A promessa do Batismo no Espírito Santo é somente para os adultos?

Não. É para tantos quantos o Senhor chamar.

2. O Batismo no Espírito Santo foi dado por Deus para que o crente se julgue mais espiritual ou mais poderoso ou mais santo que o outro?

Não. O Batismo no Espírito Santo foi dado para que o crente sirva mais a igreja e o mundo.

3. O que é preciso fazer para receber o Batismo no Espírito Santo?

Não há uma fórmula mágica para receber o Batismo no Espírito Santo. Precisamos crer na promessa do Batismo e aguardá-la em oração.

LIÇÃO

8

AULA

/ /

Na Atualidade dos Dons Espirituais



Texto Bíblico

1 Coríntios 12.1-12



Leitura Devocional



Destaque

“Porém é um só e o mesmo Espírito quem faz tudo isso. Ele dá um dom diferente para cada pessoa, conforme ele quer.” (1 Co 12.11)

- SEG At 6.10; 15.13-22
- TER At 5.1-10
- QUA 1 Co 14.24,25
- QUI Mc 11.22-24
- SEX Mt 4.23-25
- SÁB 1 Jo 4.1
- DOM 1 Co 14.6,13,26

QUADRO DO PROFESSOR

1

Objetivos

Definir Dons Espirituais;
Destacar os Dons Espirituais;
Afirmar a atualidade dos Dons Espirituais.

2

Material Didático

A Bíblia, Data Show, lousa.

3

Quebrando a Rotina

Professor, o estudo dessa semana é um tema espiritual. É importante relacionar o assunto dos Dons Espirituais com o Fruto do Espírito. Por isso, sugerimos que, após explicar cada dom espiritual, você leia com a classe Gálatas 5.22. Reproduza as qualidades do Fruto do Espírito para os alunos. Em seguida, correlacione-as com os Dons Espirituais.

- AMOR
- GOZO
- PAZ
- LONGANIMIDADE
- BENIGNIDADE
- BONDADE
- FÉ (OU FIDELIDADE)
- MANSIDÃO
- TEMPERANÇA



Estudando a Bíblia

Os dons espirituais estão disponíveis para a Igreja de hoje, independente da idade, da cor ou da posição social de uma pessoa. A Igreja de Cristo é um Corpo, cujos membros são vários e diversos. Por isso, o Senhor nosso Deus dispensou Dons Espirituais à sua noiva. Os dons são de graça, não podem ser vendidos ou barganhados, pois o uso dos dons tem o propósito de servir ao Corpo de Cristo e não ser servir desse Corpo.

A manifestação dos Dons Espirituais na vida de um discípulo de Jesus, expressa a novidade de vida do crente diante de Deus e dos homens. Porém, muita atenção! Nem todas as manifestações são de Deus. Elas podem ser da vontade humana ou do Diabo. Portanto, além dos outros Dons Espirituais, um importante dom é o discernimento do Espírito. Para desbaratar todas as manifestações “espirituais” duvidosas, o Discernimento Espiritual deve manifestar-se na vida da Igreja. Boa aula!

Ora, qual o significado da palavra “dom”? Certamente você ouve esta palavrinha há um bom tempo. Mas quase sempre não conseguimos relacioná-la com a prática da vida cristã. O nosso objetivo para a lição desta semana é o de estudar a atualidade dos Dons Espirituais. Uma vez que as Escrituras apresentam a bênção do Batismo no Espírito Santo, a imersão do crente nas “águas do Espírito”, na mesma proporção, veremos a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade concedendo à Igreja “dons” ou “Carismas” para o Corpo de Cristo atuar no mundo, e a Igreja pregando a Palavra com poder e a Graça de Deus. Através desta lição, mostraremos que o Espírito Santo atua na história da Igreja de Cristo, espalhada nos quatro cantos do mundo. Uma Igreja que não conta somente com a própria sabedoria, mas com a do Espírito. O Santo Espírito do Senhor nos ajuda a evangelizar, edificar vidas de amigos e chegados; a mostrar o quanto Ele atua no mundo. O Espírito Criador deseja

usar crentes comprometidos com a Pessoa de Jesus de Nazaré e o seu Reino. Portanto, busque os Dons Espirituais de todo coração.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

“A Natureza Encarnacional dos Dons

Os crentes desempenham um papel vital no ministério dos dons. Romanos 12.1-3 nos diz para apresentarmos nosso corpo e mente como adoração espiritual e que testemos e aproveemos o que for a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Semelhantemente, 1 Coríntios 12.1-3 nos adverte a não perdemos o controle do corpo e a não sermos enganados pela falsa doutrina, mas deixar Jesus ser Senhor. E Efésios 4.1-3 nos recomenda um viver digno da vocação divina, tomar a atitude correta e manter a unidade do Espírito.

Nosso corpo é o templo do Espírito Santo e, portanto, deve estar envolvido na adoração. Muitas religiões pagãs ensinam um dualismo entre o corpo e o espírito. Para elas,

o corpo é mau, uma prisão, ao passo que o espírito é bom e precisa ser liberto. Essa opinião era comum no pensamento grego.

Paulo conclama os coríntios a não se deixarem influenciarem pelo passado pagão. Antes, perdiam o controle; como consequência, podiam dizer qualquer coisa e alegar que ela provinha do Espírito de Deus. O contexto bíblico dos dons não indica nenhuma perda de controle. Pelo contrário, à medida que o Espírito opera através de nós, temos mais controle do que nunca. Entreguemos nosso corpo e mente a Deus como instrumentos a seu serviço. Oferecemos-lhe a mente transformada e a colocamos debaixo do senhorio de Cristo, num espírito meigo e disciplinado, para deixar Deus operar através de nós. Efésios 4.1-3 diz-nos que as atitudes certas levam ao ministério eficaz. Por isso, o corpo, a mente e as atitudes ficam sendo instrumentos para a glória de Deus” (**Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**, CPAD, p.469).

Dons do Espírito

Segundo o *Dicionário Bíblico Wycliffe*, o termo “Dom” quer dizer “presente”, “dádiva” ou “oferta”. O Dom Espiritual é a manifestação do poder do Espírito Santo sobre a Igreja de Deus. É uma capacidade sobrenatural, carismas do Espírito para o adolescente cristão desempenhar uma função no Corpo de Cristo. Quando nos referimos aos “dons espirituais” não mencionamos os talentos naturais das pessoas, pois os dons não podem ser confundidos com habilidades e competências humanas. Igualmente, não podemos confundir-los com “o fruto do Espírito” (Gl 5.22), embora “o fruto” seja a manifestação do caráter cristão no mundo.

A distribuição dos Dons Espirituais na Igreja manifesta a diversidade da operação do Espírito Santo em favor do seu povo, tanto para edificar os membros da Igreja de Cristo quanto para nos auxiliar em nossa vida de devoção a Deus, isto é, na prática da oração, da leitura da Palavra, do jejum e nas muitas

outras disciplinas espirituais. Não podemos ignorar esta grande oportunidade que a Terceira Pessoa da Trindade nos dá. O mundo de hoje traz muitos desafios à juventude cristã. São desafios na área sentimental, de caráter espiritual e na esfera intelectual. O Espírito Santo opera em nós e através de nós para vivermos uma vida espiritual dinâmica, intensa e poderosa. É Deus dispensando a sua Graça em favor do seu precioso povo!

AUXÍLIO TEOLÓGICO

Caro professor, neste tópico você pode comentar, se o assunto surgir, sobre os problemas dos extremismos e os abusos no uso dos dons. Os adolescentes, embora calados, costumam brincar com manifestações que eles julguem ‘engraçadas’:

“[...] A Igreja mal completa três décadas quando Paulo confrontou este terceiro estágio em Corinto. Sem dúvida, o Espírito Santo descera sobre a comunidade grega. E com esta visita, vieram os dons do Espírito. ‘Nenhum dom vos falta’ (1 Co 1.7). Com os dons, todavia, surgiram o abuso e o uso incorreto. Quão venturoso foi para os pentecostais, de todas as épocas se-

Sobre os Dons Espirituais, e segundo a lição, o termo “dom” pode ter três significados. Descubra-os e escreva-os.

D V I D Á A

DÁDIVA

E R N E T P E S

PRESENTE

A F E R O T

OFERTA

guintes, a presença do professor Paulo para resgatar a Igreja da insensatez de sua própria ignorância. Deus gostaria que todos os grupos Pentecostais tivessem alguém como Paulo para ajudá-los a atravessar as ciladas perigosas. Talvez o tenham, mas em seu intenso fervor, falham em atender suas diretrizes, ou no mínimo não as compreendem” (BRANDT, R. L. *Falar em Línguas, O Maior Dom?*, CPAD, p.83).

Conceituando os Dons Espirituais

Em primeiro lugar, temos de deixar claro de que é impossível conceituarmos a manifestação do Espírito Santo. Não podemos analisá-la como se fosse um vídeo game que você ganhou de presente e depois começou a seguir uma série de comandos para ligá-lo, desligá-lo, configurá-lo, etc. Com o Espírito Santo não é assim! Ele não marca dia, hora e nem agenda mês para se manifestar e fazer-se presente e “visível” em nossas vidas.

Quando o apóstolo Paulo escreveu sobre os Dons Espirituais, em 1 Coríntios 12.1-11, ele não tinha o objetivo de classificar os dons como se fossem apenas 9 manifestações possíveis do Espírito em sua vida e na da Igreja. O apóstolo simplesmente citou as maravilhas que o Espírito Santo distribuiu para cada pessoa que faz parte da Igreja de Cristo, principalmente a dos tempos do apóstolo. O objetivo do uso destes dons: Edificar o Corpo de Cristo, a Igreja, e auxiliar a vida de adoração do crente. Por isso, em seguida, veremos os principais dons de caráter espiritual mencionado pelo apóstolo Paulo:

A PALAVRA DE SABEDORIA (v.8)

O dom da sabedoria tem a ver com desvendar os planos, os propósitos e os caminhos de Deus para realizar alguma coisa que O glorifique e edifique a vida de pessoas. Mas trata-se de uma sabedoria diretamente de Deus. Também se relaciona a uma situação específica da vida de uma pessoa em que Deus concede respostas ou conselhos pelos quais o raciocínio humano jamais chegaria (At 6.10; 15.13-22).

A PALAVRA DE CONHECIMENTO (v.8)

Um dom que revela a aplicação do ensino do Evangelho à vida cristã, bem como traz a tona fatos do conhecimento apenas de Deus, uma revelação a respeito de pessoas e da vida (At 5.1-10; 1 Co 14.24,25).

A FÉ (v.9)

Não se trata da “fé” que nos conduz à salvação, mas uma fé sobrenatural e especial trazida pelo Espírito Santo para capacitar o crente quanto à pregação do Evangelho. É uma inabalável certeza nos acontecimentos milagrosos proporcionados por Deus (Mc 11.22-24; Lc 17.6).

CURAS DIVINAS (v.9)

São dons para curar todas as sortes de enfermidades das pessoas por meios divinos e sobrenaturais. São curas diferentes para diversos tipos de doenças que teimam em atingir a vida de pessoas que creem em Jesus, o Filho de Deus. O Senhor nosso Deus, através do seu Filho Jesus Cristo, pode curar todas as enfermidades (Mt 4.23-25; 1 Co 12.11,30).



MILAGRES OU OPERAÇÃO DE MARAVILHAS (v.10)

Refere-se a uma diversidade de manifestações sobrenaturais do Espírito de Deus. Estas manifestações interferem nas leis da natureza. São atos poderosos e divinos que revelam o Reino de Deus e sua superioridade sobre os espíritos do mal (Jo 6.2).

PROFECIA (v.10)

Profetizar é "falar no lugar de Deus" de maneira que todos entendam o desejo de Deus para as suas vidas. O dom da manifestação momentânea do Espírito através da profecia pode converter o coração de um pecador quando lhe é revelado os segredos do coração.

É uma capacitação especial, sob o impulso do Espírito Santo, dada ao crente para transmitir aos outros o sentimento, o pensamento e o desejo de Deus a nosso respeito.

DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS (v.8)

O dom da palavra de conhecimento pode se relacionar ao "discernimento de espírito" que consiste em reconhecer e interpretar aquilo que vem da parte de Deus, dos homens ou do Diabo (1 Jo 4.1). Julgar sabiamente as profecias, distinguindo se aquela mensagem vem da parte de Deus ou não.

VARIEDADE DE LÍNGUAS (v.10)

São línguas não aprendidas pelo método e capacitação humana usados para aprendermos o inglês, o francês ou o espanhol. É uma manifestação sobrenatural do Espírito dado ao crente para falar línguas desconhecidas, mas que edifica maravilhosamente o

Complete a cruzadinha com os dons espirituais registrados em 1 Coríntios 12.8-10.



"espírito" do cristão diante de Deus. É algo glorioso!

INTERPRETAÇÃO DAS LÍNGUAS (v.10)

Trata-se da capacidade sobrenatural do portador deste dom interpretar a própria língua desconhecida ou a de outrem. Quando o intérprete anuncia publicamente à Igreja a interpretação da língua, esta pode servir de preciosas lições quanto à oração, à adoração ou até mesmo como uma profecia da parte de Deus (1 Co 14.6,13,26).

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"O Relacionamento entre os Dons e o Fruto
Qual o relacionamento entre os dons e o fruto do Espírito? O fruto tem a ver com



o crescimento e o caráter; o modo da vida é o teste fundamental da autenticidade. O fruto, em Gálatas 5.22,23, consiste nas 'nove graças que perfazem o fruto do Espírito — o modo de vida dos que são revestidos pelo poder do Espírito que neles habita'. Jesus disse: 'Por seus frutos os conhecereis' (Mt 7.16-20; ver também Lc 6.43-45). Os aspectos do fruto estão entrelaçados de modo delicado nas três passagens que falam dos dons. Tanto em Gálatas quanto nos textos que definem os dons, as qualidades do fruto fluem horizontalmente entre si no ministério (1 Co 13; Rm 12.9,10; Ef 4.2). O tema principal de Gálatas não é a justificação pela fé, embora pareça predominar. O fato é que o propósito da justificação pela fé é o andar no Espírito.

A mesma ênfase no andar (ou vida) no Espírito prevalece nas lições às igrejas na Ásia Menor (Éfeso), na Acaia (Corinto) e na Itália (Roma).

[...] A maturidade espiritual ajuda-nos a ter bons relacionamentos com as pessoas. Passamos a compreendê-las melhor e a reconhecer a melhor maneira de ministrar a elas. Devemos esforçar-nos para alcançar a união. As pessoas, ao observarem o nosso caráter e conduta, passarão a ter confiança em nós. A Igreja Primitiva escolheu seus sete primeiros diáconos com base na sua 'boa reputação' (At 6.3). Uma boa reputação confirmada pelo próximo é crucial à plena liberação do Espírito no ministério aos outros e ao crescimento da Igreja.

O fruto é a maneira de se exercer os dons. Cada fruto vem acondicionado no amor, e

qualquer dom, mesmo na sua mais plena manifestação, nada é sem o amor. 'Por outro lado, a plenitude genuína do Espírito Santo forçosamente produzirá também frutos, por causa da vida renovada e enriquecida da comunhão com Cristo'. Conhece o amor, poder e graça de Deus, inspiradores de reverente temor, deve fazer de nós vasos de bênçãos cheios de ternura. Não merecemos os dons. Nem por isso Deus se nega a nos revestir de poder. E passamos a ser obreiros do Reino, prontos para trazer a colheita. Subimos a um novo domínio" (**Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**, CPAD, pp.488,93).

Eu creio nos Dons e quero desfrutá-los

Os dons espirituais são atuais e estão disponíveis para quaisquer crentes — crianças, adolescentes, jovens, adultos ou idosos — serem instrumentos de Deus dispostos a expandir o Seu Reino e edificar a Igreja de Cristo no mundo.

Da mesma forma em relação ao Batismo no Espírito Santo, não há fórmulas mágicas para se receber um dom espiritual. Pela sua infinita e amorosa graça, Deus concede a cada crente lavado e remido pelo sangue de Jesus a oportunidade de ser instrumento disponível para o mundo e a Igreja de Cristo.

Para ser um portador dos dons, de acordo com a Bíblia, precisamos rogar ao Pai dons da sua parte. Aguardar essas promessas em oração, leitura da Palavra, entoando louvores a Deus. O nosso relacionamento com o Pai precisa ser aperfeiçoado, pois quando nos aproximamos d'Ele, Este se aproxima de nós.





Recapitulando

Nesta lição estudamos os dons espirituais. Aprendemos que eles são o presente de Deus para a Igreja de Cristo no Mundo. Estudamos 9 carismas registrados em 1 Co 12, mas percebemos que o texto não diz em nenhum momento que esses dons cessaram ou são uma lista fechada. O Espírito Santo sopra onde quer e trabalha na vida do ser humano com toda a liberdade.

Os dons estudados nesta lição foram: "Sabedoria", "Conhecimento", "Fé", "Curas", "Milagres", "Profecia", "Discernimento de Espírito", "Variedade de Línguas" e "Interpretação das Línguas". Estes dons estão disponíveis para você. Clame ao Pai e ele te concederá esta tão grande bênção. Não abra mão dos dons do Espírito!



Refletindo

1. O que os Dons Espirituais representam para você após o estudo desta lição?

A ideia é estimular que o aluno expresse o que aprendeu sobre os Dons Espirituais. Entretanto o professor deve fazer sanar as possíveis arestas.

2. Os Dons Espirituais não estão mais disponíveis atualmente?

Não. Os Dons Espirituais estão disponíveis sim para todos os crentes.

3. Escolha pelo menos dois dos nove dons e fale sobre eles para a classe de acordo com a orientação do seu professor.

Deixe os alunos escolherem os dons e falarem a respeito. Você deve apurar as devidas arestas.

LIÇÃO

9

AULA

// //



Na Igreja, a Família Espiritual



Texto Bíblico

Éfésios 1.22,23; 2.19-22



Destaque

Assim vocês também, unidos com Cristo, estão sendo construídos, junto com os outros, para se tornarem uma casa onde Deus vive por meio do seu Espírito (Ef 2.22).



Leitura Devocional

SEG	Mt 16.18
TER	At 2.41,42-47
QUA	1 Tm 3.15
QUI	Ef 5.25-27
SEX	1 Ts 1.2-10
SÁB	1 Ts 2.13-14
DOM	Hb 10.24-25

QUADRO DO PROFESSOR

1

Objetivos

Conceituar a Igreja;
Mostrar os aspectos divino e humano da Igreja;
Conscientizá-los da importância de participar do Corpo de Cristo.

2

Material Didático

A Bíblia, Data Show, cartaz, fotos de igrejas históricas.

3

Quebrando a Rotina

Professor, inicie a aula desta semana fazendo a seguinte pergunta: Quem fundou a Igreja? Ouça as respostas dos alunos. Em seguida, abra a Bíblia em Mateus 16.18 e leia com a classe a passagem em que Jesus afirma: "Edificarei a minha Igreja". Explique que a Igreja do Senhor é uma só, e encontra-se espalhada pelos quatro cantos do mundo. Entretanto, o nosso Senhor reuniu o seu único povo em diversas igrejas locais e, por isso, temos igrejas na África, na Ásia, na Oceania, na América, etc. Depois, através de slides e/ou cartazes, mostre fotos de igrejas históricas da região local, ou de um Estado, ou de outros países. A história da Igreja é rica e vai enriquecer a sua aula. Pesquise!



Estudando a Bíblia

Quantas igrejas há no mundo? Já se fez esta pergunta? Se levarmos em conta que, no Brasil, em apenas uma rua, há no mínimo 5 igrejas; podemos perceber o quanto é grande a família de Deus na face da Terra. Estilos diferentes, pessoas distintas, outras nacionalidades e culturas diversas constituem a característica humana da Igreja de Cristo. O Senhor Jesus levantou um só povo no mundo. A Igreja que está aqui, no Brasil, tem Jesus Cristo como o mesmo Senhor da Igreja que encontra-se no outro lado do mundo.

Esta lição é muito importante para o adolescente que está começando a pensar em qual igreja ele deve se tornar membro. Temos de levar em conta que muitos dos nossos adolescentes ainda não são batizados e têm dúvidas em relação a ser tornar, ou não, membro de uma igreja local. Professor, você tem a incumbência de mostrar a eles que a Igreja foi fundada por Jesus e, pela Graça de Deus, o nosso Senhor conta com eles também. Boa aula!

O que é Igreja

Na Grécia Antiga as pessoas se reuniam nas praças em "Assembleias" para tomarem uma série de decisões políticas. Lá, elas discutiam, discursavam e debatiam assuntos importantes para a vida do povo. Os santos escritores da Bíblia usaram a palavra "assembleia" para traduzir o termo "Igreja". A palavra Igreja significa "chamados para fora". É um grupo de pessoas reunidas por Deus, na Pessoa do seu Filho Jesus Cristo, que reconhece a soberania e a graça divina de serem chamados Filhos de Deus. Igreja é a assembleia de pessoas convocadas por Deus para tomar decisões concernentes ao seu Reino sob a orientação do Espírito Santo.

Por isso, quando vimos o termo "Igreja" na Bíblia, esta se refere a uma assembleia reunida, não em nome e nem por convocação de ser humano algum, mas por obra e graça de Jesus Cristo, o Filho encarnado de Deus. Pois foi o

próprio Cristo que fundou a sua maravilhosa Igreja: "Portanto, eu lhe digo: você é Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e nem a morte poderá vencê-la" (Mt 16.18).



A Igreja é a família espiritual de Deus, um povo criado por Ele para andar sob a direção do Espírito Santo e na esperança da volta do nosso Senhor. É bem verdade que a palavra "Igreja", em muitos lugares, tornou-se sinônimo de um prédio, uma denominação ou algo do tipo. Mas segundo a Bíblia Sagrada, como Igreja queremos nos referir ao Corpo Universal dos Santos, a Assembleia dos santos. Pessoas de todos os lugares e de todos os tempos, adolescentes, jovens, crianças, adultos e idosos, que creram no Evangelho e que vivem uma vida de fé em Cristo Jesus.

Nós somos privilegiados de pertencermos a família de Deus, a Igreja de Cristo. Se crermos em Jesus como o Senhor e o Salvador das nossas vidas, então não há nada, absolutamente nada, que nos impeça de sermos batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, a participar da comunhão da Igreja e comer do pão e beber do cálice, a Santa Ceia do Senhor. Como adolescente cristão você deve pensar seriamente sobre esta decisão. Você crê no Senhor Jesus como o Salvador da sua vida? Então o que falta para chegar ao pastor da sua igreja e dizer: pastor, eu quero me batizar!

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Embora deva existir união do corpo de Cristo, não se constitui antítese enfatizar que é necessária a diversidade para o bom funcionamento do corpo de Cristo. No mesmo contexto em que Paulo enfatiza a união, também declara: 'Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos' (1 Co 12.14). Referindo-se à mesma analogia, em outra Epístola, Paulo declara: 'Assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação...' (Rm 12.4). Fee observa que a união 'não importa na uniformidade... nem pode existir verdadeira união se não há diversidade'.

A preciosa relevância dessa diversidade é ressaltada em todas as partes de 1 Coríntios 12, especialmente em conexão com os

dons espirituais, tão essenciais ao ministério da Igreja (ver 1 Co 12.7-11, 27-33; cf. Rm 12.4-8). Deus usa métodos diferentes para moldar os membros da Igreja. Ele não chama todos ao mesmo ministério nem os equipa com o mesmo dom. Pelo contrário, à semelhança do corpo humano, Deus formou a Igreja de tal maneira que ela funciona melhor quando parte (ou membro) cumpre com eficiência o papel (ou vocação) a qual foi destinado.

Dessa maneira, há uma 'unidade na diversidade' dentro do Corpo de Cristo" (**Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**, CPAD, p.545).

A Igreja é formada por pessoas, fundada por Deus

O livro de Atos dos Apóstolos narra o início histórico da Igreja em Jerusalém, a primeira igreja que aparece inaugurada após a ressurreição do nosso Senhor Jesus. Eram para mais de 120 discípulos que perseveravam em oração aguardando serem revestidos de poder do alto, isto é, do Batismo no Espírito Santo (At 1.13,14). Mais tarde o Espírito Santo foi derramado sobre as pessoas que estavam reunidas em Jerusalém. Após a poderosa pregação do apóstolo Pedro quase 3000 pessoas se converteram ao Senhor e tornaram-se seguidoras de Jesus Cristo



Descubra quem fundou a Igreja:

- Apóstolo Pedro
- Apóstolo Paulo
- O Espírito Santo
- Jesus Cristo



Complete:

Mas na mesma proporção que a Igreja de Cristo é humana, porque é formada por seres humanos distintos, igualmente é divina. Criada por Deus e edificada por Jesus, a Igreja não é uma instituição comum em que estamos acostumados a ver perto de casa.

(At 2.41). Pode imaginar em um único dia quase três mil pessoas decidindo seguir a Jesus? Eram pessoas de diferentes regiões do mundo. A Igreja nasceu grande!

Em Atos 6, o texto bíblico fala-nos sobre pessoas de diferentes nacionalidades tendo que conversar e se entender umas com as outras para viverem o Evangelho de Cristo na plenitude. De acordo com o livro de Atos podemos afirmar que a Igreja de Cristo é formada por pessoas, seres humanos falhos e defeituosos, mas que foram alcançados pela graça de Deus. Nunca ninguém pensará igualzinho a você porque duas cabeças diferentes fazem brotar pensamentos distintos. Devemos aproveitar esta diferença em nosso

favor. O que não há em você, outro supre enquanto você supre a necessidade de outrem. Assim, como Igreja de Cristo, vamos servindo uns aos outros no Espírito do Senhor.

Mas na mesma proporção que a Igreja de Cristo é humana, porque é formada por seres humanos distintos, igualmente é divina. Criada por Deus e edificada por Jesus, a Igreja não é só uma instituição comum em que estamos acostumados a ver perto de casa. Não, a Igreja é “a Igreja do Deus vivo, a qual é a coluna e o alicerce da verdade” (1 Tm 3.15). A Igreja que leva a Palavra de Deus, proclama e exalta ao Senhor Jesus como o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Antes de tudo, essa Igreja é você!



A Igreja de Cristo no mundo, e de acordo com a história, tem quase 2000 anos. Quantos desafios esta instituição milenar passou? Quantas perseguições, humilhações e confrontos para defender a fé? Mas esta Igreja não desapareceu porque o Senhor zela pela sua Palavra.

A Igreja é um organismo vivo, isto é, tem vida própria, é autônoma e dirigida pelo Espírito Santo. Não há projeto maior na atualidade que a Igreja do nosso Senhor Jesus. Ela é humana, mas divina também. Cheia de defeito, mas perfeita. Cheia de graça, de benignidade, de temperança, de equilíbrio: uma igreja que transborda amor. Esta é a Igreja que o nosso Senhor edificou para testemunhá-lo até que Ele volte para arrebatá-lo ao seu povo.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"A expressão 'Igreja universal' é empregada em alguns círculos com algumas variantes: 'igreja ecumênica' e 'igreja católica'. Embora os termos 'ecumênico' e 'católico' signifiquem simplesmente 'universal', o emprego histórico ocasionou diferenças

substanciais. Se falamos hoje em igreja 'ecumênica', por exemplo, normalmente nos referimos a uma organização composta de várias denominações que se reúnem em torno das crenças ou práticas (ou ambas) que sustentam em comum. O termo 'católico' se tem essencialmente tornado sinônimo da Igreja Católica Romana. Embora certamente haja crentes genuínos dentro das fileiras dessas organizações, seria engano confundir associações terrestres com o corpo universal dos crentes.

Idealmente, a igreja local deve ser uma pequena réplica da Igreja Universal. Isto é, deve ser composta de pessoas pertencentes a todas as situações históricas, culturas raciais ou étnicas e níveis sócio-econômicos, que nasceram de novo e compartilham a dedicação de suas vidas ao senhorio de Cristo" (**Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**, CPAD, p.549).

Como me tornar membro da Igreja

"Pois pela graça de Deus vocês são salvos por meio da fé. Isso não vem de vocês, mas é um presente dado por Deus" (Ef 2.8). Ser membro do Corpo de Cristo é um presente de Deus mediante a obra expiatória de Jesus, o nosso Salvador. Todos quantos creem que Jesus morreu para redimir a nossa vida e que ressuscitou ao terceiro dia tornam-se membro do Corpo de Cristo: "Creia no Senhor Jesus e você será salvo — você e as pessoas da sua casa" (At 16.31).

Após a experiência de fé com Jesus Cristo temos de expressar publicamente a nossa experiência de salvação através do batismo em águas. Precisamos proclamar para todos verem e ouvirem que agora pertencemos ao Senhor Jesus: "Jesus disse ainda: — Eu digo a vocês que, se alguém afirmar publicamente que é meu, então o Filho do Homem também afirmará, diante dos anjos de Deus, que essa pessoa é dele" (Lc 12.8). A nossa escolha por Jesus precisa ser pública. Todos devem saber da nossa decisão.

Quando tomamos partido de Jesus Cristo, não o fazemos para cantar nos departamentos da igreja local ou participarmos melhor das diversas atividades que a igreja nos proporciona, isto é apenas uma consequência. Mas devemos nos decidir pelo batismo por amor a Jesus acima de todas as coisas. Desejar proclamá-lo a todos quantos se relacionam conosco.

Quantos amigos, colegas e até parentes precisam de uma palavra vinda de nossa parte? Jesus é a nossa esperança e pode ser a esperança deles também. O nosso Senhor conta com você! Não tenha vergonha de Jesus. Decida-se por Ele. Ame-O, busque-O de todo coração, então se cumprirá a Palavra que diz: "Louvemos ao Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo! Por causa da sua grande misericórdia, ele nos deu uma nova vida pela ressurreição de Jesus Cristo. Por isso o nosso coração está cheio de uma esperança viva" (1 Pe 1.3).

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"A Igreja foi projetada e criada por Deus. É a sua maneira de prover alimento espiritual para o crente e oferecer uma comunidade de

fé através da qual o Evangelho é proclamado e a sua vontade progride a cada geração. Logo, a doutrina da Igreja trata de questões de importância fundamental para o nosso comportamento cristão individual e a correta compreensão da dimensão corpórea da vida e ministério cristãos.

[...] Hoje, a 'igreja' comporta vários significados. Refere-se frequentemente ao prédio onde os crentes se reúnem (por exemplo: 'Estamos indo à igreja'). Pode indicar a nossa comunhão local ou denominação ('Minha igreja ensina o batismo por imersão') ou um grupo religioso regional ou nacional ('a igreja da Inglaterra'). A palavra é

empregada frequentemente com referência a todos os crentes nascidos de novo, independentemente de suas diferenças geográficas e culturais ('a Igreja do Senhor Jesus Cristo'). Mas seja como for, o significado de 'igreja' refere-se primariamente não às instituições e culturas, mas sim às pessoas reconciliadas com Deus mediante a obra salvífica de Cristo e que agora pertencem a Ele" (**Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**, CPAD, p.535,37).



O que é preciso para se tornar um membro da Igreja de Cristo?

Crer no sacrifício de Cristo e que Ele ressuscitou dentre os mortos.



Recapitulando

Na aula desta semana meditamos no significado da palavra Igreja. Estudamos que Igreja é o povo separado por Deus para servi-lo e viver sob a orientação do Espírito Santo. O nosso Senhor edificou a Igreja, o Corpo de Cristo, a fim de ser um organismo vivo, que proclame Cristo, o Salvador da humanidade. Aprendemos também que o Senhor Jesus aguarda que entreguemos nossa vida a Ele. Não podemos nos esconder por muito tempo. O Senhor Jesus morreu por nós, sendo, portanto, necessário que tomemos uma decisão clara e verdadeira por Ele. Assim, seremos parte integrante da grande comunidade dos santos espalhada pelo mundo, a Igreja. A expiação de Cristo nos deu a oportunidade de sermos chamados filhos de Deus. Portanto, falemos ao mundo sobre o amor de Deus, lembrando-lhe: "Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16).



Refletindo

SOBRE A IGREJA DE CRISTO

1. Por que os adolescentes devem participar dos cultos regulares da igreja local?

O professor deve estimular a reflexão com os adolescentes sobre a importância de frequentar, regularmente, as reuniões da igreja. Assuntos como "crescimento espiritual", "conhecimento da Palavra de Deus", "experiências espirituais", etc., podem ser apresentados como razões para que eles participem das reuniões regulares da igreja.

2. É legal acessar o Facebook, tablet, etc., na hora do culto?

É importante trabalhar com eles a disciplina para usar as tecnologias. Há hora para tudo! No momento do culto de adoração a Deus, a prioridade é conversar com Deus através de Jesus Cristo e ouvir a sua Palavra.

3. Você se sente à vontade para ser batizado? Por quê?

Deixe que o adolescente responda voluntariamente. Oriente-o sobre como se deve proceder para ser batizado.

4. Você não se sente à vontade para ser batizado? Por quê?

Caso a resposta dele seja negativa, com paciência e muito respeito, ouça o porquê dele não desejar o batismo. Se for o caso, solicite a ajuda do pastor da igreja ou do oficial do processo de discipulado e converse com os pais do adolescente.

LIÇÃO

10

AULA

/ /



No Batismo e na Santa Ceia



Texto Bíblico

Marcos 16.16;
1 Coríntios 11.23-26



Destaque

“Desse modo ele nos tem dado os maravilhosos e preciosos dons que prometeu. Ele fez isso para que, por meio desses dons, nós escapássemos da imoralidade que os maus desejos trouxeram a este mundo e pudéssemos tomar parte na sua natureza divina.” (2 Pe 1.4)



Leitura Devocional

SEG	Rm 6.3,4
TER	Mc 16.16
QUA	1 Co 11.26
QUI	Lc 22.19
SEX	2 Pe 1.4
SÁB	Jo 14.21
DOM	At 2.40,41

QUADRO DO PROFESSOR

1

Objetivos

Definir a palavra Batismo;

Mostrar o significado da Santa Ceia;

Conscientizá-los da importância de serem batizados e de participarem da Ceia do Senhor.

2

Material Didático

A lição da Revista Adolescentes Vencedores, um bate-papo com o pastor da igreja.

3

Quebrando a Rotina

Professor, convide o pastor da igreja da qual você congrega para que ele dê uma palavra pastoral aos adolescentes. Sugira ao seu pastor que ele trabalhe as perguntas da seção "Refletindo", presente na última página dessa lição. Reserve, ao menos, 15 minutos, para a conclusão da aula, a fim de o pastor estabelecer um diálogo proveitoso com os adolescentes da sua classe. Será um momento muito rico e edificante! Boa aula!



Estudando a Bíblia

Caro professor, a adolescência é uma fase marcada por muitas transições. Os adolescentes não gostam de ideias que os remetem aos compromissos fixos, agendas rígidas ou regras. Tais características são a marca da adolescência. Entretanto, isso não significa que jamais experimentarão tais ideias, pois a vida é feita de agendas, compromissos e regras. Por isso, através da exposição da Palavra de Deus, é importante que você exponha a necessidade do Batismo e da participação da Ceia do Senhor na igreja local. Explique o quanto que eles precisam declarar publicamente a sua decisão por Jesus, e pelo Evangelho, e de participarem da maior celebração memorial da Igreja de Cristo, a Ceia do Senhor. Os nossos adolescentes precisam saber a importância dessas duas ordenanças bíblicas. Portanto, explique detalhadamente o que é o Batismo e a Ceia do Senhor. Ore para que os adolescentes de sua classe, em seus corações, desejem tornar pública a sua fé e participem do “corpo e do sangue” de Cristo.

O Batismo

“Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado” (Mc 16.16). Quando Jesus instruiu os seus discípulos para pregarem o Evangelho a toda criatura, nosso Senhor ordenou-os a batizar quem cresse. O batismo simbolizaria o começo de uma nova vida, uma nova jornada, uma nova história. O apóstolo Paulo disse na sua epístola aos Romanos que quando somos batizados com Cristo também o somos na sua morte e ressuscitamos com Ele para uma vida nova: “Com certeza vocês sabem que, quando fomos batizados para ficarmos unidos com Cristo Jesus, fomos batizados para ficarmos unidos também com a sua morte. Assim, quando fomos batizados, fomos sepultados com ele por termos morrido junto com ele. E isso para que, assim como Cristo foi ressuscitado pelo poder glorioso do



Pai, assim também nós vivamos uma vida nova” (6.3,4).

A palavra Batismo significa “mergulho”, “imersão”. É imergir sob as águas. À luz dos textos citados acima, o Batismo é a declaração pública da nossa decisão por Jesus, sua morte e ressurreição. É a certeza de que somos pecadores e que precisamos de um Salvador: reconhecemos isto publicamente. Portanto, quando mergulhamos nas águas simbolizamos a nossa morte para o mundo, fomos sepultados com Cristo segundo a sua morte na Cruz do Calvário. Quando levantamos das águas, afirmamos que ressurgimos para a vida com Deus, a vida eterna, inteira e abundante com Jesus Cristo.

AUXÍLIO DIDÁTICO

Professor, este é o momento de explicar o significado do Batismo. Mostre aos adolescentes que o Batismo remete-nos, pelo menos, a três ideias que representam o fundamento do Evangelho. Primeira, a *Salvação*.

Quando o batizando desce às águas, o ato retrata a morte de Cristo na Cruz do Calvário; quando as águas o submergem, simboliza que o batizando foi morto com Cristo; e quando levanta das águas, ressurge para uma nova vida com Cristo. A segunda ideia, a *Experiência*. Quando uma pessoa pede o Batismo conscientemente é uma demonstração de que ela se identificou espiritualmente com Cristo, isto é, compreendeu que é um pecador que precisa de um salvador e esse salvador é Jesus Cristo. A terceira, *Regeneração*. Tt 3.5 descreve a experiência do novo nascimento como uma “lavagem”. Ou seja, os pecados ou contaminações da vida de outrora foram hoje totalmente lavados e removidos para sempre.

“Mergulhar” e “imersão” são significados de quais palavras?

- () Ceia
- () Batismo no Espírito Santo
- (**X**) Batismo em águas
- () Jejum

Após explicar essas três ideias que o Batismo remete ao crente, conclua o ponto dizendo que o Batismo em águas significa que, pela fé, o convertido “vestiu-se” de Cristo, do caráter de Cristo, de modo que os homens podem olhar para ele e ver o Cristo ressurreto em sua face.

Como sei a hora de me batizar

As igrejas de um modo geral batizam em águas a partir dos 12 anos de idade. Nesta fase se espera que o adolescente decidido peça o batismo, podendo variar esta forma de igreja em igreja. Mas a pergunta que o adolescente deve sempre se fazer é “por que eu quero me batizar?” Nenhum motivo para o Batismo em águas é louvável se não o for precedido de um verdadeiro arrependimento e desejo sincero de servir a Jesus como o Senhor e Salvador da vida. Não pode haver outra motivação: “aquele que crê e for batizado será salvo” (Mc 16.16). Quem escolheu estar

com Jesus precisa confessá-lo diante de todos os homens que agora pertence ao Rei dos reis e Senhor dos Senhores. Então poderás receber o Batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

AUXÍLIO DIDÁTICO

Caro professor, este tópico é muito importante. É a oportunidade que você tem de falar com toda a clareza sobre o momento certo para os adolescentes solicitarem o Batismo. Pensando nisso, é que você, professor, deve dizer aos alunos que “a ordenança da batismo nas águas tem feito parte da prática cristã desde o início da Igreja. Era tão íntima da vida da Igreja Primitiva, que F. F. Bruce comenta: ‘A ideia de um cristão

não batizado realmente sequer é contemplada no Novo Testamento [...].

Cristo estabeleceu o modelo para o batismo cristão quando Ele mesmo foi batizado por João, no início de seu ministério público (Mt 3.13-17). Posteriormente, ordenou que seus seguidores saíssem pelo mundo, fazendo discípulos, 'batizando-os em [gr. *eis* – 'para dentro de'] nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo' (Mt 28.19). Cristo, portanto, instituiu a ordenança do batismo, tanto pelo seu exemplo quanto pelo seu mandamento.

Um propósito importante do batismo nas águas, para os crentes, é que ele simboliza a identificação com Cristo. Os crentes neotestamentários eram batizados 'para dentro' (gr. *eis*) do nome do Senhor Jesus (At 8.16), o que indica que estavam sob o senhorio e autoridade soberanos de Cristo. No batismo, o recém-convertido 'testifica que estava em Cristo quando Cristo foi condenado pelo pecado, que foi sepultado com Ele e que ressuscitou para a nova vida nEle'.

[...] O ato do batismo nas águas não leva a efeito a identificação com Cristo, 'mas a pressupõe e a simboliza'" (**Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**, CPAD, p.570).

A Santa Ceia

Uma vez batizado, membro do Corpo de Cristo, você participará de uma comunhão mais profunda e enriquecedora, a Santa Ceia. A Ceia do Senhor foi instituída pelo próprio Senhor. Foi Jesus que ordenou celebrarmos

a Ceia até a sua vinda. Quando estamos ceando em memória do Senhor estamos ao mesmo tempo afirmando que Jesus Cristo virá arrebatá-la Igreja: "De maneira que, cada vez que vocês comem deste pão e bebem deste cálice, estão anunciando a morte do Senhor, até que ele venha" (1 Co 11.26).

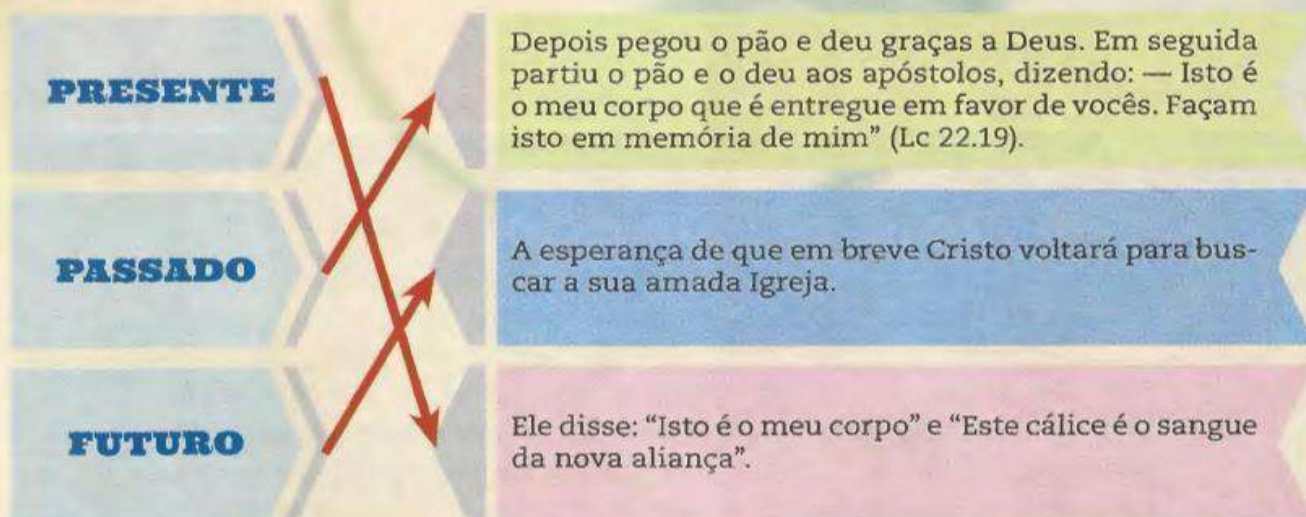
Quando você participa da ceia você está reafirmando ser um membro legítimo do Corpo de Cristo. É uma experiência maravilhosa, edificante e poderosa para a nossa vida espiritual. Por isso é que a Ceia do Senhor tem valores diversos em relação ao passado, ao presente e ao futuro.

Ao passado porque o nosso Senhor falou assim: "Depois pegou o pão e deu graças a Deus. Em seguida partiu o pão e o deu aos apóstolos, dizendo: — Isto é o meu corpo que é entregue em favor de vocês. Façam isto em memória de mim" (Lc 22.19). É a oportunidade de lembrarmos a morte expiatória de Jesus Cristo. Ele morreu no meu e em seu lugar.

Ao presente porque Ele disse: "Isto é o meu corpo" e "Este cálice é o sangue da



Ligue as colunas:



nova aliança”. Os elementos da Santa Ceia são o *pão* e o *suco de uva*. De modo que o pão simboliza o “Corpo de Cristo” e o suco de uva o sangue de Jesus derramado na Cruz do Calvário. No ato de se apresentar os elementos da Ceia do Senhor, damos graças a Deus por tudo o que Jesus Cristo fez durante sua vida terrena.

E ao futuro, pois traz ao nosso coração a esperança de que em breve Cristo voltará para buscar a sua amada Igreja. A Ceia do Senhor enche o nosso coração de alegria, bondade e misericórdia.

A Santa Ceia para além da comunhão, confraternização e união entre pessoas é uma liturgia de muita responsabilidade. Pela natureza do seu ofício ela torna-se sacra involuntariamente. Por isso, quando participamos da Ceia do Senhor devemos apresentar-nos a Ele, e aos nossos irmãos, reverentemente e disponíveis para vivermos a realidade da comunhão com o nosso Senhor. Não podemos tornar o ambiente da Ceia carnal, sem significado para a vida espiritual. Se não há amor verdadeiro para praticarmos, então a Ceia do Senhor está nos condenando com juízos.

Portanto, é hora de sermos batizados, se ainda não o somos, renovar a fé, pois o mundo está de cabeça para baixo, mas a imagem do batismo nos traz segurança e felicidade em saber que temos um Deus amoroso cuidando de nós. Para o mundo morremos e para Deus revivemos. Uma vez batizados é a hora de tomarmos a Ceia do Senhor para simbolicamente termos acesso a esperança uma vez dada aos crentes. Por isso, não se esconda, mas decida-se por Jesus!

AUXÍLIO DIDÁTICO

Professor, a Ceia do Senhor traz uma lição objetiva para nós e apresenta-nos dois fundamentos do Evangelho: Encarnação e Expição.

Encarnação, porque o apóstolo João nos diz: “Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós” (1 Jo 1.4). O nosso Senhor é o pão vivo que desceu do céu para dar vida ao mundo (Jo 6.33). Por isso a Ceia simboliza Cristo vivo entre nós.

Expição, porque a partilha do pão simboliza o corpo moído de Jesus e o cálice de vinho, o sangue derramado por amor de nós. É na morte do unigênito de Deus que encontramos a vida eterna.



Recapitulando

Na lição desta semana estudamos sobre as duas grandes ordenanças proferidas há séculos por Jesus: Batismo e Ceia do Senhor. Ambas as identidades são preciosas para a história da Igreja Cristã. Esta é rica, maravilhosa para se estudar e conhecer mais o mundo criado por Deus. Vimos que a simbologia do Batismo tem a ver em o homem sepultar os seus pecados e reviver em novidade de vida para Deus. Sobre os elementos da Ceia, vimos que são dois: o pão e o suco de uva. Este simboliza o sangue derramado de Jesus e aquele, o corpo partido por Jesus Cristo. Como vimos antes, a igreja do Novo Testamento achava inadmissível um crente em Jesus não ser batizado em águas. Biblicamente, ainda o é. Seja batizado e participe da mesa do Senhor, a Ceia Santa, e descubra o quanto é bom ser membro do Corpo de Cristo, a nossa família espiritual!!



Refletindo

1. Há alguma idade correta para a pessoa ser batizada?

Não. A recomendação das Igrejas Evangélicas é que o batizando atinja a idade da razão para voluntariamente pedir para ser batizado.

2. Por que eu devo me batizar?

Resposta livre. Após ouvir os alunos, o professor pode dar algumas fortes razões.

3. Há alguma coisa mágica por detrás dos elementos da Santa Ceia?

Não. Os elementos da Ceia do Senhor continuam sendo pão e suco de uva. São símbolos que representam o Corpo de Cristo.

4. Por que eu devo participar da comunhão do Corpo de Cristo na Ceia do Senhor?

Porque o adolescente faz parte do Corpo de Cristo, tem comunhão com a Igreja de Deus e a Ceia do Senhor traz a memória do que Cristo fez, fortalece a nossa fé no presente e nos dá esperança para o futuro.

5. Devo me batizar para não deixar de participar das atividades da igreja local?

Não. A única razão para se batizar é reconhecer Jesus como o único e suficiente salvador da sua vida. O adolescente precisa compreender isso.

LIÇÃO

11

AULA

// //

Numa Vida de Santidade

www.escola-ebd.com.br



Texto Bíblico

Romanos 12.1,2;
1 Pedro 1.15,16



Destaque

Procurem ter paz com todos e se esforcem para viver uma vida completamente dedicada ao Senhor, pois sem isso ninguém o verá (Hb 12.14)



Leitura Devocional

SEG	Hb 10.10
TER	1 Ts 5.23
QUA	Fp 4.8
QUI	Hb 12.14
SEX	Rm 1.4
SÁB	2 Co 7.1
DOM	1 Ts 3.13

QUADRO DO PROFESSOR

1

Objetivos

Ensinar o que é "santidade";

Ressaltar a santidade em relação ao corpo e à mente;

Destacar a Palavra e a Oração como elementos de consagração a Deus.

2

Material Didático

Folha de papel, lápis ou caneta, um para cada aluno.

3

Quebrando a Rotina

Para concluir a lição, escreva na lousa a seguinte pergunta: O que você deve fazer para viver sempre em santidade? Distribua as folhas de papel, os lápis, ou as canetas, para cada aluno. Peça que respondam na folha, ao menos, cinco ações que poderiam mudar as suas rotinas. Dê oportunidade para no mínimo três alunos falarem as suas respostas. Em seguida, responda a pergunta dizendo que não há nada que podemos fazer por nós mesmos para sermos santos, pois quem nos santifica é Deus. Mas, uma vez lavados e remidos no Sangue do Cordeiro, devemos tomar algumas atitudes que estimulam uma vida de santidade: Devocional diário, ler a Bíblia, orar e louvar a Deus; aconselhar-se com quem sabe mais; testificar a Cristo para outras pessoas, etc.



Estudando a Bíblia

Professor, a santidade não tem nada a ver com estar acima dos outros ou se mostrar mais espiritual que outras pessoas. A Bíblia mostra que a santidade é uma atitude de quem, sendo alcançado pela graça de Deus, devolve o amor que o Pai depositou em sua vida. Então, se queremos ser santos é por causa de Deus, não por iniciativa própria. Não podemos buscar a santidade porque queremos seguir uma carreira espiritual ou algo do tipo. Não buscamos a santidade de Deus porque somos ambiciosos, mas a buscamos porque Deus nos quer santos para peregrinar a caminhada da vida. Mostre essa verdade aos seus alunos, pois sabemos que, para serem santos, eles enfrentam muitas dificuldades e tentações em diversas áreas das suas vidas. Boa aula!

A santificação significa “dedicação”, “separação”, “consagração”. Uma ideia de separação de tudo aquilo que impede-nos de buscar a Deus e dedicar-lhe a nossa vida por inteira. No contexto do Novo Testamento, santificar-se é separar-se do pecado com o objetivo de conservar-se para Deus, em adoração e prestação de um serviço amoroso e espontâneo ao próximo. Os pecados que enfrentamos ao longo da nossa vida cristã não são fáceis. Não por acaso, a pergunta surge na mente de qualquer crente: É possível ser santo num mundo profano?

A Bíblia Sagrada não titubeia ao responder que não só é possível, como ela estimula uma vida de santidade: “se esforcem para viver uma vida completamente dedicada ao Senhor, pois sem isso ninguém o verá” (Hb 12.14). Se quisermos ver a Deus é preciso nos esforçar para viver uma vida de acordo com a vontade e os valores de Deus. Mas é claro que nos referimos a pessoa nascida de novo em Cristo Jesus, pois quem está imerso em pecado ainda não tem forças para fazer

alguma coisa neste sentido. Essa pessoa não pode salvar a si própria, nem a outras. “Porque pela graça sois salvos”. A Bíblia diz que fomos santificados instantaneamente quando nos arrependemos do pecado e nos reconciliamos com Deus. Desde o momento que fomos salvos em Cristo Jesus: “E, porque Jesus Cristo fez o que Deus quis, nós somos purificados do pecado pela oferta que ele fez, uma vez por todas, do seu próprio corpo” (Hb 10.10). Maior é o que está conosco do que o que está no mundo. Mas ao mesmo tempo o nosso Senhor espera de nós uma atitude concreta como crentes que somos: separar-se do que é ruim para dedicar-se a Deus (1 Ts 5.23). Sim é possível ser santo em todo lugar!

AUXÍLIO TEOLÓGICO

“A SANTIFICAÇÃO

No mundo, os crentes são forasteiros e peregrinos (Hb 11.13; 1 Pe 2.11). (a) Não devem pertencer ao mundo (Jo 15.9), não se conformar com o mundo (ver Rm 12.2), não amar o mundo (2.15), vencer o mundo (5.4),

odiar a iniquidade do mundo (ver Hb 1.9), morrer para o mundo e ser libertos do mundo. (Mt 6.24; Lc 16.13; ver Tg 4.4). Amar o mundo corrompe nossa comunhão e leva à destruição espiritual. É impossível amar ao mundo e ao Pai ao mesmo tempo. Amar ao mundo significa estar em estreita comunhão com ele e dedicar-se aos seus valores, interesses, caminhos e prazeres. Significa ter prazer e satisfação naquilo que ofende a Deus e que se opõe a Ele (Lc 23.35). Note, é claro, que os termos 'mundo' e 'terra' não são sinônimos; Deus não proíbe o amor à terra criada, i.e., à natureza, às montanhas, às florestas, etc.

De acordo [1 Jo] 2.16, três aspectos do mundo pecaminoso são abertamente hostis a Deus: (a) 'A concupiscência da carne', que inclui os desejos impuros e a busca de prazeres pecaminosos e a gratificação sensual (1 Co 6.18; Fp 3.19; Tg 1.14). (b) 'A concupiscência dos olhos', que se refere à cobiça ou desejo descontrolado por coisas atraentes aos olhos, mas proibidas por Deus, inclusive o desejo de divertir-se contemplando pornografia, violência, impiedade e imoralidade (Gn 3.6; Js 7.21; 2. Sm 11.2; Mt 5.28). 'A soberba da vida', que significa o espírito de arrogância, orgulho e indepen-

dência autossuficiente, que não reconhece Deus como Senhor, nem a Palavra como autoridade suprema. Tal pessoa procura exaltar, glorificar e promover a si mesma, julgando não depender de ninguém (Tg 4.16)" (Adaptado da *Bíblia de Estudo Pentecostal*, CPAD, p.1957).

Santidade com o corpo

O tempo em que vivemos não é muito fácil. Se é garoto, sofre uma forte pressão dos colegas a perder a virgindade rapidamente ou apostar quem "fica" com mais meninas. Se é menina, a pressão é das colegas para você ficar com certo número de rapazes. Mas a grande verdade é que tudo isso não tem fundamento algum. Simplesmente não é chegada a hora para você assumir determinados compromissos. Mas é a hora de buscar a Deus de todo coração e mente. Respeitando o próprio corpo que é o templo do Espírito Santo. O seu corpo não é para os outros olharem ou tocarem, neste momento da sua vida, mas para a glória de Deus. Por isso, tanto meninos quanto meninas, ambos devem vestir-se e portar-se com decência, respeito e temor a Deus. Vivendo sempre para a sua glória.

Marque com X o significado de Santidade:

- Iluminação da vida. "Dedicação", "separação", "consagração".
- A crítica aos judeus. Amor, bondade, benignidade.

Santidade com a mente

O apóstolo Paulo certa vez escreveu: "Por último, meus irmãos, encham a mente de vocês com tudo o que é bom e merece elogios, isto é, tudo o que é verdadeiro, digno, correto, puro, agradável e decente" (Fp 4.8). Graças a Deus ninguém tem acesso a nossa mente, pois se alguém o tivesse quantas coisas saberia sobre o que se passa em nossa mente? Por isso, pedimos sempre perdão pelos nossos maus pensamentos. Se você alimentar a sua mente com impurezas, pornografias, jogos violentos, malandragens, etc., o seu coração estará cheio de coisa que não presta e em nada te edificará. Vale a pena ir na contramão do círculo de colegas que te querem ver pagando mico. Ao invés de pensar no que é ruim, pense no que é bom; ao invés da vaia, pense no elogio; invés do indigno, pense no digno; invés do falso, pense no verdadeiro; invés do desrespeito, pense no respeitoso; invés do errado, pense no correto; invés do impuro, imundo, pense no puro, cristalino; invés do desagradável, pense no agradável; invés do indecente, pense no decente, na ordem. Que a sua mente seja santa para a glória de Deus!

Palavra e oração

Para consagrar a sua vida ao Senhor, o Criador dos Céus e da Terra, não há ferramentas melhores que a Palavra e a Oração. Separe um dia pela manhã para orar e ler a Palavra. Aproveite, como consequência deste objetivo, para fazer um jejum. Você pode começar orando, entoando cânticos espirituais que te levem a adorar a Deus. Em seguida, leia a Palavra meditando em cada frase. Deixe a Palavra de Deus penetrar o seu coração e mente. Uma vida de santidade não acontece da noite para o dia. Depende exclusivamente das pessoas que tem um propósito sublime com Deus.

Nada melhor que ter uma experiência a sós com Deus para saber o quanto Ele te ama e te quer bem. Reúna outros colegas adolescentes da sua igreja local para juntos orarem ao Deus Todo-Poderoso, pedindo-Lhe para tocar em seus corações a fim de viver uma vida santa. Devemos colocar a nossa necessidade diante de Deus, pois a santidade é o compromisso de todos os que tornaram-se membros do Corpo de Cristo, batizaram-se e participam do pão e do cálice do Senhor. Cremos numa Vida de Santidade!

Complete os **antônimos** de acordo com a lição:

ELOGIOS



vaia

verdadeiro



FALSO

digno



INDIGNO

IMPURO



puro

decente



INDECENTE



Recapitulando

A palavra santidade quer dizer “dedicação”, “separação”, “consagração”. Uma ideia de separação de tudo aquilo que impede-nos de buscar a Deus e dedicar-lhe a nossa vida por inteira. Vimos que é possível sim vivermos uma vida de santidade. Santidade no corpo, Santidade na mente! Em Cristo somos chamados a ser santos em toda a maneira de viver. Ir à contramão da sociedade brasileira não é fácil, mas pode ser muito prazeroso saber que estamos contribuindo para a construção da nossa família, igreja e de toda a sociedade.



Refletindo

1. O que é viver de maneira santa?

Separar-se do pecado com o objetivo de conservar-se para Deus, em adoração e prestação de um serviço amoroso e espontâneo ao próximo.

2. Cite algumas ideias confusas sobre a santificação:

Legalismo; Isolamento do mundo; Arrogância, etc.

3. Qual a sua opinião sobre uma vida diária de oração?

Resposta livre.

LIÇÃO

12

AULA

// //



Na Vinda de Jesus, Boa Esperança

www.escola-ebd.com.br



Texto Bíblico

1 Tessalonicenses 4.16-18;
Judas v.14



Destaque

Homens da Galiléia, por que vocês estão aí olhando para o céu? Esse Jesus que estava com vocês e que foi levado para o céu, voltará do mesmo modo que vocês o viram subir (At 1.11).



Leitura Devocional

SEG	Mt 24.27
TER	Mt 24.37-39
QUA	Ap 19.11-15
QUI	Ap 19.16
SEX	1 Co 15.42-49
SÁB	1 Co 15.50-52
DOM	1 Ts 5.8-11

QUADRO DO PROFESSOR

1

Objetivos

Explicar a doutrina sobre a vinda de Jesus;
Definir o arrebatamento da Igreja;
Destacar a segunda vinda visível.

2

Material Didático

Cartaz, lousa.

3

Quebrando a Rotina

Professor, para sintetizar melhor a Segunda Vinda de Jesus Cristo, em relação à primeira, e para concluir a lição, reproduza o esquema sugerido, abaixo:

Primeira Vinda de Cristo

Jesus veio para servir (Mt 20.28)
Jesus montou num jumento (Mc 11.7)
Jesus foi rejeitado pelo seu povo (Jo 1.12)
Jesus foi julgado e condenado (Mt 27.22)
Jesus foi humilhado e crucificado (Lc 23.33)

A Segunda Vinda em Glória

Jesus virá como Rei (Ap 19.16)
Jesus virá num "cavalo branco" (Ap 19.11)
Jesus será aceito pelos judeus (Mt 24.22, 30)
Jesus julgará e condenará os seus inimigos (Ap 17.14)
Todo joelho se dobrará perante Cristo (Fp 2.10)



Estudando a Bíblia

Quando Jesus voltará? Uma pergunta que todos fazem! Você, professor, deve instigar o aluno a pensar sobre tal pergunta. Talvez, ele tenha ouvido essa pergunta na família, na igreja ou entre os colegas, mas sem o êxito de ter uma explicação adequada. A hora de explicar e ensinar é essa. Afirme que a promessa da Vinda de Jesus é uma das mais importantes de toda a Bíblia. O livro de Atos narra-nos que da mesma forma que Jesus ressuscitou e foi assunto aos céus, Ele voltará para buscar a noiva do Cordeiro (At 1.9-11).

A lição que vamos estudar nesta semana é a consumação do resultado da fé que uma vez foi dada aos santos de todas as épocas da história da Igreja. Deus te abençoe!

Até aqui estudamos os principais pontos da nossa fé cristã. Falamos da Bíblia, a Palavra de Deus, das pessoas de Deus, de Cristo e do Espírito Santo. Estudamos a respeito do problema do Pecado, o grande entrave para a humanidade; da Salvação e do Batismo no Espírito Santo; da atualidade dos Dons Espirituais; da Igreja, do Batismo e da Ceia do Senhor; e da perseverança de uma vida de Santidade ao Senhor.

Com a presente lição, estamos coroando o nosso estudo com o tema da Vinda do nosso Senhor Jesus Cristo. Porque lemos e estudamos a Bíblia, cremos nas suas promessas inauditas e eternas para todo aquele que crê. Tudo isto tem apenas uma razão: apresentar o Evangelho as pessoas a fim de que Deus seja em tudo exaltado, por intermédio de Jesus Cristo.

A Vinda de Jesus

Quanto à vinda de Jesus, a Bíblia Sagrada é clara: "Porque, assim como o relâmpago risca o céu, do nascente até o poente, assim

será a vinda do Filho do Homem" (Mt 24.27). Ou seja, o nosso irmão mais velho virá de maneira que todo olho verá tão grande acontecimento. Imagine o mundo acompanhando a pessoa bendita de Jesus voltando com poder e infinita glória? Assim como Ele é o veremos! Nosso Senhor, o amado Salvador,

Marque com um **X** a resposta correta:

A Grande Tribulação acontecerá antes do Arrebatamento.

O Arrebatamento é a vinda visível de Cristo para o mundo.

A Grande Tribulação marca um tempo de juízo de Deus para as pessoas que não atenderam a chamada do Criador para se arrependerem.

A Igreja passará pela Grande Tribulação.



também virá de surpresa. A Bíblia diz que “a vinda do Filho do Homem será como aquilo que aconteceu no tempo de Noé. Pois, antes do dilúvio, o povo comia e bebia, e os homens e as mulheres casavam, até o dia em que Noé entrou na arca. Porém não sabiam o que estava acontecendo, até que veio o dilúvio e levou a todos. Assim também será a vinda do Filho do Homem” (Mt 24.37-39). É o elemento surpresa da vinda de nosso Senhor.

As pessoas displicentes buscam viver segundo os próprios pensamentos, como se a única coisa que importasse fosse a comida, a bebida e as festas. Nestes dias festeiros, normais, como qualquer dia, é que o Senhor chegará. Aparecerá para os grandes e pequenos; ricos e pobres; inteligentes ou não. É importante ressaltar que a vinda de Cristo se dará em duas fases distintas: o *Arrebatamento da Igreja* e a *Segunda Vinda Visível*.

O Arrebatamento da Igreja

Na primeira fase, o nosso Senhor virá somente para sua Igreja. É o Arrebatamento! Refere-se ao “encontro do Senhor”, o rapto da Igreja. Esta primeira fase da vinda do Senhor será visível à Igreja, mas invisível ao mundo. Este não saberá o que aconteceu. Há um cântico antigo que relata exatamente isso, os seus pais devem lembrar: “Quem ficou, ficou, quem partiu, partiu Quem ficou, só lágrimas; pra quem partiu é festa. Brevemente a notícia se espalhará/ E um Povo da terra desapareceu/ E um grande tumulto acontecerá/ Pergunta-se como isto se deu/ Quem sabe dirá: foi o arrebatamento/ Quem não sabe dirá: marcianos levaram/ A verdade sagrada escrita está/ Jesus o seu povo veio buscar”. O Arrebatamento é a esperança da Igreja de ver o seu Senhor. Você tem esta esperança?

A Segunda Vinda Visível

Após o Arrebatamento, dizem os estudiosos, virá um tempo de muita confusão na Terra: a *Grande Tribulação*. Por acaso você ouviu ou conhece essa expressão? A Grande Tribulação marca um tempo de juízo de Deus para as pessoas que não atenderam a chamada do Criador para se arrependerem (Ap 6-8). Cremos que a Igreja que foi arrebatada pelo Senhor não passará pela Grande Tribulação! Neste tempo se levantará um homem poderoso, inteligente e ditador mundial. Ele é o homem do pecado e o filho da perdição (2 Ts 2.3): o *Anticristo*.

Complete o texto:

Na primeira fase, o nosso Senhor virá somente para sua Igreja. É o arrebatamento! Refere-se ao “encontro do Senhor”, o rapto da Igreja. Esta primeira fase da vinda do Senhor será visível à Igreja, mas invisível ao mundo.

No momento de tão grande aflição proporcionada pela ação do Anticristo, e juntamente com a Igreja que fora anteriormente arrebatada, Jesus Cristo intervirá no mundo para destruir o Anticristo (Ap 19.14), fazer cessar a guerra sem proporção na história do mundo e estabelecer um Reino de Paz universal, o Milênio.

Talvez você não pense nisso ainda, mas o mundo é difícil, muito difícil. Quem tem em seu coração a esperança que ora estudamos não se desesperará. Jesus Cristo voltará! Sim, voltará para arrebatá-la Igreja e estabelecer um Reino de Paz Universal onde a dor e o mal não terão mais vez.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Tudo no Sermão do Monte caminha em direção a um juízo final, e os temas desse juízo, envolvendo a separação dos crentes, dos não crentes, estão presentes em todo o sermão. Vimos anteriormente que todas as três parábolas desse sermão contêm símbolos gráficos do juízo que está próximo. É o grande tema dominante de todo o sermão — o repentino aparecimento de Jesus Cristo — é continuamente retratado como sendo o supremo acontecimento que irá precipitar e sinalizar a chegada de um juízo maciço e catastrófico. Agora Cristo nos dá uma poderosa descrição desse juízo:

E, quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos, com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas. E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.

— Mateus 25.31-33

Não há ninguém na Escritura que possa dizer mais sobre isso do que o Senhor Jesus.

**Em quantas fases distintas se dará a Vinda de Jesus?
Quais são estas fases?**

Em duas. A primeira

é invisível: o Arrebatamento;

a segunda é visível:

a Vinda gloriosa.

Ele advertiu repetidamente a respeito do iminente julgamento dos que não se arrependem (Lc 13.3,5). Ele falou muito mais sobre o inferno do que sobre o céu, usando sempre os termos mais nítidos e perturbadores. A maior parte do que sabemos sobre o destino eterno dos pecadores veio dos lábios do Salvador. E nenhuma das descrições bíblicas do juízo é mais severa ou mais intensa do que aquelas feitas por Jesus.

No entanto, Ele sempre falou sobre essas coisas usando os tons mais ternos e compassivos. Ele sempre insiste para que os pecadores abandonem os seus pecados, reconciliem-se com Deus, e se refugiem n'Ele para que não entrem em julgamento. Melhor do que qualquer outro, Cristo conhecia o elevado preço do pecado e a severidade da cólera divina contra o pecador, pois iria suportar toda a força dessa cólera em benefício daqueles que redimiu. Portanto, ao falar sobre essas coisas, Ele sempre usou a maior empatia e a menor hostilidade. E até chorou quando olhou para Jerusalém sabendo que a cidade, e toda a nação de Israel, iria rejeitá-lo como seu Messias e, em breve, sofreria uma destruição total" (A Segunda Vinda, CPAD, pp.179-80).



Recapitulando

Na aula desta semana vimos que a Bíblia revela com clareza que Jesus Cristo voltará pessoalmente. Esta promessa foi verbalizada pelo próprio Senhor quando subiu aos céus. Da mesma forma que Ele subiu e desapareceu entre as nuvens, o nosso Senhor retornará a esta Terra sobre as nuvens com poder e grande glória. Estudamos que a vinda de Cristo deve ser distinguida em duas fases. A primeira, o Arrebatamento, quando a sua vinda será visível à Igreja, encoberta ao mundo. A segunda, em sua Vinda Gloriosa, onde todo o olho verá o nosso Senhor intervindo no mundo, glorioso e acompanhado pela sua noiva, a Igreja. Portanto, viva a esperança que Cristo nos fornece hoje. A promessa da sua vinda deve ser guardada em nosso coração para vivermos uma vida plena em Cristo para sempre.



Refletindo

1. A Vinda do Senhor será num dia em que menos esperarmos. Já pensou nesta possibilidade?

Resposta livre.

2. Falta algum sinal para acontecer o Arrebatamento da Igreja?

Não. O Arrebatamento da igreja é iminente.

3. Por que pouco se fala sobre a Vinda do Senhor Jesus?

Resposta livre.

LIÇÃO
13

AULA
/ /



Em Novos Céus e Nova Terra

www.escola-ebd.com.br



Texto Bíblico

Isaias 65.17; 66.22;
Apocalipse 21.1



Destaque

Porém Deus prometeu, e nós estamos esperando um novo céu e uma nova terra, onde tudo será feito de acordo com a vontade dele (2 Pe 3.13).



Leitura Devocional

SEG	Rm 8.19-23
TER	Mt 25.31-46
QUA	Ap 21.1-5
QUI	At 1.1-3
SEX	Is 6.22
SÁB	Is 65.17
DOM	1 Co 15.42-55

QUADRO DO PROFESSOR

1

Objetivos

Explicar o estado atual da Criação;
Destacar a restauração da Criação;
Ressaltar o milagre da glorificação do corpo.

2

Material Didático

Cartaz, lousa, slides.

3

Quebrando a Rotina

Professor, reproduza as afirmações abaixo, e inicie a lição, discutindo com os alunos que a nossa esperança para a cura do mundo está na intervenção de Jesus Cristo e no estado eterno do Reino:

"A Ressurreição de Cristo é a principal doutrina do Novo Testamento."

"A Ressurreição de Cristo não foi apenas espiritual, mas integral."

"A Ressurreição de Cristo é o evento central para estabelecer a doutrina da restauração da Criação e do ser humano."

"A Ressurreição de Cristo confirma que não devemos esperar por Ele apenas para esta vida."

"A Ressurreição de Cristo é a esperança da Igreja."



Estudando a Bíblia

Tudo novo! A Criação, o ser humano e tudo o quanto precisa ser restaurado por Deus, aguarda ansiosamente a renovação de todas as coisas. A melhor palavra que se encaixa para nós, que habitamos um mundo caótico, é Utopia. Muitos não acreditam ser possível, um dia, o ser humano achar o verdadeiro significado da vida. Quando ele vir o seu Senhor chegando, em Glória, seja para ser justificado ou condenado, o homem saberá que um novo tempo se instalará na humanidade. E o estado de graça, de amor, de justiça e de verdade será instaurado para todo sempre, de eternidade em eternidade.

O advento do Pecado fez a Terra ficar doente e devastada pela ambição humana. Um descontrole total do clima, das cidades, da vida social das pessoas. Angústias, solidão, medo, ansiedade e tristeza são companheiras inseparáveis de quem estuda, trabalha, dedica-se a alguma atividade. Além de diariamente lutar para sobreviver, as pessoas têm de enfrentar a própria natureza dilacerada pelas muitas decepções. O ser humano e o meio ambiente estão em crises.

Olhe ao seu lado, colegas aborrecidos com alguma coisa, chateados talvez por um mal entendido, pode ser com você ou com outros. A incompreensão entre adolescentes é medonha, parece que ninguém se entende. Quando estás sozinho ou sozinha então a vontade é de chorar, gritar para os quatro cantos do mundo: eu te odeioooo!!! Mas odeia quem? Como e por quê? A raiva tomou conta do coração e da sua mente levando você ao completo descontrole emocional. Sim, eu sei que esta é uma característica normal da sua faixa-etária, mas assim está o mundo, a humanidade e

a juventude. Viver assim sistematicamente não é normal!

Leia com atenção o texto de Romanos 8.19-23: "O Universo todo espera com muita impaciência o momento em que Deus vai revelar o que os seus filhos realmente são. Pois



Lendo o texto de Romanos 8.19-23 coloque em ordem de 1 a 4 o que o texto diz:

[3] Um dia o próprio Universo ficará livre do poder destruidor que o mantém escravo e tomará parte na gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

[4] E não somente o Universo, mas nós, que temos o Espírito Santo como o primeiro presente que recebemos de Deus, nós também gememos dentro de nós mesmos enquanto esperamos que Deus faça com que sejamos seus filhos e nos liberte completamente.

[2] Pois sabemos que até agora o Universo todo geme e sofre como uma mulher que está em trabalho de parto.

[1] O Universo todo espera com muita impaciência o momento em que Deus vai revelar o que os seus filhos realmente são.

o Universo se tornou inútil, não pela sua própria vontade, mas porque Deus quis que fosse assim. Porém existe esta esperança: Um dia o próprio Universo ficará livre do poder destruidor que o mantém escravo e tomará parte na gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Pois sabemos que até agora o Universo todo geme e sofre como uma mulher que está em trabalho de parto. E não somente o Universo, mas nós, que temos o Espírito Santo como o primeiro presente que recebemos de Deus, nós também gememos dentro de nós mesmos enquanto esperamos que Deus faça com que sejamos seus filhos e nos liberte completamente” (NTLH). O texto afirma que o Universo, isto é, a Criação sofre e está gemendo como quem tem dores de parto, debaixo de uma ganância insana do ser humano. Mas não só o meio ambiente; nós também sofremos a todo o momento com o resultado das nossas escolhas erradas. Em meio a este sofrimento, descontrole e es-

cravidão do pecado é que a Bíblia faz brotar uma promessa de Novos Céus e Nova Terra.

Tudo será Novo

A Bíblia diz que um dia o que é Novo tomará o lugar do antigo, após o julgamento final, em que Deus fará justiça em relação a todos os seres humanos (Mt 25.31-46). Quem é do seu precioso Reino entrará no descanso eterno de Deus, quem não é do seu Reino será afastado, dispensado para sempre do propósito divino. No momento em que o Senhor julgar e condenar pessoas que não se arrependeram dos seus pecados, das suas rebeliões e do seu egoísmo, o projeto dos Novos Céus e Nova Terra será inaugurado. O apóstolo João, em visão na Ilha de Patmos, viu a Nova Terra diferente da atual (Ap 21.1). Não haverá mais assombro, instabilidade e perigo. A terra será perfeita e a paz será a sua principal característica. O equilíbrio retornará ao meio ambiente. Este será outro, completamente recuperado e restaurado. A Criação não gerará mais como quem tem dores de parto, mas se alegrará como o escravo que acabou de ouvir: estás livre, podes ir!

AUXÍLIO TEOLÓGICO

Professor, Esperança é a palavra-chave deste tópico, pois “Deus é revelado na Bíblia como o Deus da esperança que nos outorga paz e alegria à medida que confiarmos nEle (Rm 15.13). A garantia da esperança do crente é dupla: o amor de Deus que enviou Jesus para morrer em nosso lugar (Rm 5.5-10) e os atos poderosos do Espírito Santo que nos levam a ‘abundar em esperança pela virtude do Espírito Santo’. Dessa maneira, o Espírito Santo que nos batiza e nos dá a sua plenitude é ‘o penhor da nossa esperança’ (Ef 1.14)” (**Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**, CPAD, p.570).

Corpo glorificado

Nós teremos um corpo glorificado. Na mesma proporção que o universo será res-

AUXÍLIO TEOLÓGICO

“Senhor e Cristo

Que espécie de Cristologia temos em Atos 2.22-36? Pedro inicia lembrando aos judeus o poder de Jesus para operar milagres, conhecido de todos eles. Era importante. A caracterização feita por Paulo – “Os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria” (1 Co 1.22) – é exata para os dois povos. Mas, como em qualquer afirmação confiável sobre Jesus, Pedro passa rapidamente a falar a respeito da sua morte – Ele foi crucificado, mas Deus o ressuscitou dentre os mortos! Pedro e muitos outros eram testemunhas desse fato. Em seguida, Pedro oferece uma explicação detalhada da ressurreição e de alguns textos do Antigo Testamento que a profetizavam. Empregando hermenêutica séria, comprova que o Salmo 16 não pode ser aplicado somente a Davi, mas certamente também a Jesus (At 2.29,31)” (**Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**, CPAD, 2007, p.306).

taurado por Deus, o nosso corpo igualmente o será. Não teremos mais as marcas do sofrimento, do choro, da dor, da pobreza, da miséria, do mal e de tantas outras coisas que faz os seres humanos sofrerem. Como se dará esta transformação não sabemos, mas será algo semelhante ao corpo glorificado de Jesus de Nazaré após a sua ressurreição quando esteve com os discípulos durante 40 dias ensinando sobre o Reino de Deus (At 1.1-3). O apóstolo Paulo explica-nos também sobre a realidade de um novo corpo, uma nova dimensão de corpo transformado (1 Co 15.42-55).

A nossa esperança está em saber que não estamos sozinhos neste mundo. Ainda que estes Novos Céus e Nova Terra não sejam ainda realidade para nós, o Reino de Deus está operando em nossos corações. Então, enquanto os Novos Céus e Nova Terra não acontecem, somos convidados por Cristo a andar em esperança procurando mudar a nossa realidade local. Podemos começar pela nossa família. O que de novo levaremos para a nossa família, amigos, colegas, meio ambiente e tantas outras coisas? Vivamos o novo de Deus, tenhamos a bendita esperança dos apóstolos e creiamos na verdade da palavra proferida pelo apóstolo do amor: “Agora faço novas todas as coisas!” (Ap 21.5).

Marque com **X** a resposta correta: Em qual ilha o apóstolo João teve a visão de uma terra nova diferente da atual?

- a. Ilha de Páscoa
- b. Ilhas Cayman
- c. Ilha de Patmos
- d. Ilha de Creta



Recapitulando

Na lição desta semana estudamos sobre a condição do planeta, do meio ambiente e do ser humano no mundo atual. Vimos à luz de Romanos 8.19-23, que a situação do planeta e do ser humano não é nada boa. Vivemos dias difíceis e maus. Por isso, neste contexto de pessimismo é que a promessa de Novos Céus e Nova Terra ganha um significado profundo para aqueles que creem na Vinda do Filho do Homem. Quando esta realidade se der, então o mundo e a criação serão completamente restaurados; o ser humano, composto de outra natureza e agora glorificado. Mas enquanto não vivemos a íntegra desta promessa, podemos fazer novo aquilo que está ao nosso alcance: a nossa família, a nossa amizade, a nossa escola, etc.



Refletindo

1. Qual o principal problema social enfrentado pela sua igreja?

Resposta livre.

2. Em sua opinião, o que a igreja local poderia fazer para amenizá-lo?

Resposta livre.

3. Novos Céus e Nova Terra significam outros mundos ou a restauração do atual?

Ressaltar que a Bíblia nos mostra que Deus fará um novo mundo a partir deste pelo qual vivemos. Neste sentido, o mundo será restaurado, ou melhor, transformado; como acontecerá com o nosso corpo.





Casa Publicadora das Assembleias de Deus

Sede Própria - Fundação 1940